Diário de Lisboa

Outubro 1979
Quarta-feira

ANO 59.°
N.° 20 083
10$00

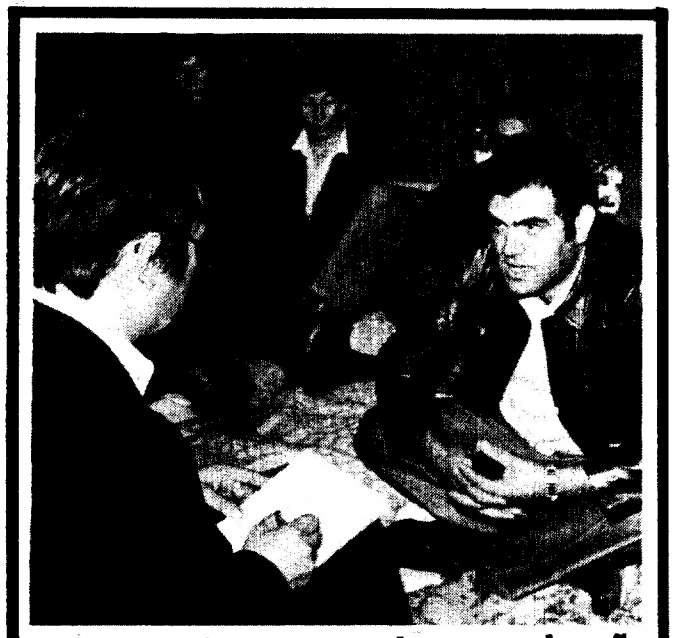
17

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Duzentos e cinquenta mil contos de selos fiscais falsos já apreendidos pela Judiciária

Pág. 6



Greve da fome, ao relento, pelo pão

Estes homens e estas mulheres são operários de uma fábrica que a multinacional alemã «Preh» decidiu agora encerrar. Exigem a reintegração numa outra fábrica da «Preh», na Trofa, para onde se deslocaram hoje. Aí prossegue a «greve», ao relento numa tenda de lona, como a nossa foto documenta.

Pág. 10

Porto de Lisboa trabalha a 20 por cento

Pág. 24

DESPACHO A DESPACHO

Governo revê entrega de reservas

Alguns despachos do Governo Mota Pinto, relativos a entregas de reservas na Zona da Reforma Agrária foram anulados com base na suspeita de estarem feridos de ilegalidade.

O secretário de Estado da Estruturação Agrária, Domingos Gaspar afirmou em entrevista concedida à TV, que iriam ser reexaminados todos os despachos respeitantes a esta matéria por uma comissão especializada que, com propriedade, diria se houve ou não violação da lei substantiva em alguns dos processos .

«Como há casos em que a lei pode ter sido violada este Governo não quis correr o risco de mandar executar, entregar as reservas, com a dúvida a ensombrar-lhe o espírito...».

Será, pois com base no parecer da referida comissão, constituída por representantes da Direcção Regional do Alentejo e do Instituto de Gestão Fundiária que os despachos poderão ou não ser revogados.

Nos casos em que se verificar não existir ilegalidade, as reservas, segundo o secretário de Estado da Estruturação Agrária, «serão demarcadas e entregues», havendo um rigoroso cumprimento da lei.

Domingos Gaspar esclareceu que o MAP pensa levar à prática um método de trabalho que garanta, tanto aos reservatários como às unidades colectivas de produção e cooperativas, «a certeza jurídica na aplicação da lei».

Os "flippers" na cidade

«Os «flippers» tomaram conta da cidade grande. Um pouco por toda a parte, mas com especial incidência junto das escolas – apesar da legislação que impede casas com jogos a menos de 300 metros dos estabelecimentos de ensino – eles continuam, aliciantes, à disposição dos nossos jovens, sugando-lhes o tempo e o dinheiro. A magia das luzes, o atordoamento dos ruídos electrónicos, o falso encanto da pontuação «distraem» cada vez mais a nossa juventude, enchendo os bolsos de uns tantos comerciantes. Com a curiosidade de grande percentagem dessas máquinas terem entrado em Portugal clandestinamente, sem nada pagar ao fisco: passam na fronteira desmontadas, dentro de caixotes, como «material» inofensivo destinado a outros fins.

Nyerere trabalha para o encontro Eanes-Samora

Págs. 13 e 24

Esta draga matou o Vale de Gaia

No Vale de Gaia, Belmonte, a draga que a nossa foto mostra «matou» mais de 200 hectares de terra. Objectivo: encontrar estanho. Sobraram 3,5 hectares de hortas para sustento da povoação. Uma equipa de reportagem do «DL» esteve lá para contar como a empresa estrangeira, que conduz os trabalhos, apoiada por uma resolução do Governo Mota Pinto, ameaça destruir o frágil equilíbrio de que dependia uma pequena região

Pág. 8

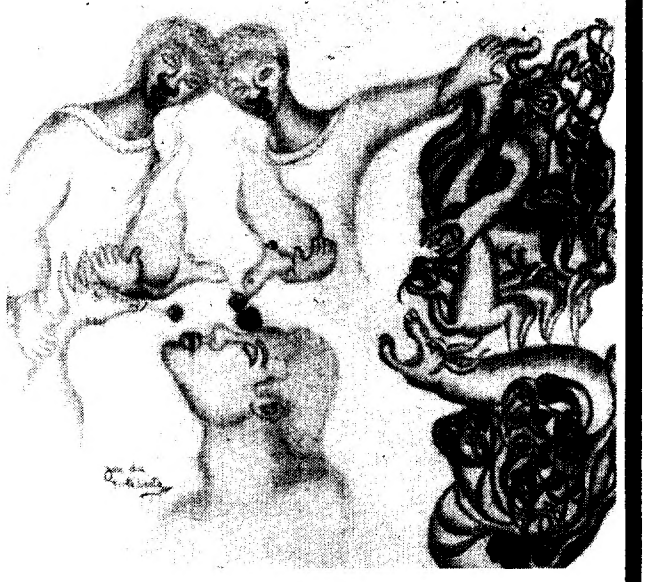
O "EUROPEU" DE FUTEBOL É PATROCINADO PELA:

STAR TURISMO VIAGENS

post-scriptum

À MEMÓRIA DE AGOSTINHO NETO

Duas poesias de José da Fonte Santa



Seu nome é rio
onde ancorou
um barco de fogo,
para largar,
feito num grito
ao lado do povo

Seu nome é Esperança
semeando o amor
na Alta Montanha:
–gazela sonhando,
de flor na boca,
na clara manhã.

Seu nome é vontade
para que pouse,
nos ombros do mundo
a pomba da paz
ainda mais branca.

Que ninguém tente
sujar poesia,
a sua, Poeta,
os porquinhos da inveja:
corações de lesma,
peçonha dos charcos-
dezenas de anos
em vómitos de sapos.

Que ninguém esconda
a flor nos seus olhos
sempre renovada.

Você Poeta –
monumento vivo:
cercado de pombas,
nascidas na angústia,
a beber-lhe-a palavra.

Os presos do caso PRP

Custóias, 30. Setembro. 1979

Lemos na edição do dia 27/9, no jornal que V. Ex.ª dirige uma notícia, na página 3 a propósito da luta que os presos políticos do chamado «caso P.R.P.» travam pela publicação da lei da amnistia, citando um comunicado desses presos.

Essa notícia lamentavelmente não reproduz fielmente o nosso comunicado pois o seu 2.º período ao falar em «delitos previstos na lei comum, designadamente assaltos a bancos» pode induzir o leitor menos esclarecido a pensar que somos acusados de crimes do chamado delito comum. Na realidade não é o que acontece no nosso caso, como adiante demonstramos e só compreendemos esta falta de rigor na v/notícia pela leitura menos atenta do nosso comunicado já que nos apraz reconhecer que o jornal que V. Ex.ª sabiamente dirige tem sido nos últimos tempos extremamente cuidadoso nas notícias que nos dizem respeito.

Por esse facto solicitamos a devida rectificação.

Passemos aos factos: em todos os despachos de pronúncia dos crimes que nos são imputados somos acusados de pertencer a uma organização política, o PRP/BR, organização esta constituída antes do 25 de Abril de 1974. Vejamos alguns exemplos elucidativos: «os arguidos militam no PRP/BR (Partido Revolucionário do Proletariado/Brigadas Revolucionárias), legalizado após 25 de Abril de 1974, alguns deles com cargos directivos, nomeadamente os cinco primeiros; tal partido foi fundado antes daquela data e defendia programaticamente a tomada do poder pelos trabalhadores, considerando que tal tomada do poder só seria possível por meios violentos, defendendo a insurreição armada e dispondo de um chamado «braço armado», as ditas brigadas revolucionárias;».

Noutro os réus, em número de 19, são acusados de «crimes contra a organização do Estado», Art.º 168.º e 169.º do Cód. Penal. Estes artigos definem os crimes de «rebelião armada, levantamento e incitamento à guerra civil» e «actos equiparados à rebelião».

Noutro ainda, os réus são acusados de pertencerem a uma associação de malfeitores, PRP/BR, com actividade antes e depois de 25 de Abril de 1974.

Poderíamos aumentar o rol destes exemplos. Mas tal não se torna necessário. Estes são suficientemente esclarecedores de que, ao contrário do que uma certa imprensa e a própria Polícia Judiciária tentaram fazer crer à opinião pública, somos acusados de crimes de natureza política e como tal indubitavelmente abrangidos pela Lei da Amnistia de que exigimos a publicação imediata.

Pel'os presos políticos antifascistas,

José Guedes Mendes

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

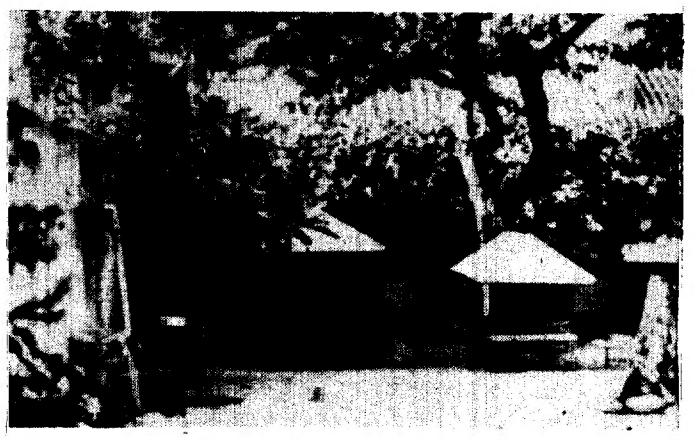
ESPAÇO INDIVIDUAL. ESPAÇO FAMILIAR. ESPAÇO SOCIAL. (9)

"Problemas" de habitação, de arquitectura de sabotagem e de condomínios em propriedade por andares

R. TOULSON LEITE

Em tema tão vasto, que de imediato talvez suscite que temos intenção de estabelecer correlações, talvez não insuspeitadas, entre os dados postos em sequência no título, esforçar-nos-emos, no entanto e apenas, por agora, limitando a nossa análise a certos aspectos peculiares desses dados, por tornar o mais compreensível possível a nossa breve exposição.

«Problemas» de habitação são múltiplos e diversos, como se sabe: problemas de qualidade e de quantidade (carência), em primeira aproximação. Nos primeiros, por exemplo, os decorrentes de grau de satisfação em relação à habitação que se ocupa, em termos de comodidade, conforto (térmico, acústico, etc.); satisfação em relação a outras variáveis: **divisões suficientes e dimensão suficiente de cada uma;** localização quanto a acessibilidade a locais de trabalho, educação, instrução, cultura, desporto, lazer e a meios de subsistência e de suporte religioso, médico, etc.; e, também, satisfação quanto a condições do seu ambiente imediato. Este do duplo ponto de vista social (vizinhança) e panorâmico. Mas aqui em sentido lato, isto é, capaz de compreender em si o singelo quadro de uma rua vulgar de prédios de andares de duvidosa ou insignificativa arquitectura; ainda se, não obstante nossas sentidas e admitidas reservas, este termo (arquitectura) pudesse, deveras, aplicar-se na pureza clássica e helénica do seu significado íntimo, para qualificar tal tipo de edificações habitacionais em monótona e condensada correnteza urbana; quem diz clássica ou helénica, diria ainda «tectónica», se nos lembrássemos do debate especulativo que nos ofereceu Abel Salazar sobre o conceito de arte; e se fôssemos hábil ou capaz, o suficiente, para nos escaparmos a discutível redundância que, à partida, parece dificultar interpretar a formação de um conceito apoiando-nos, aparentemente, nele mesmo ou na sua raiz léxica e no seu étimo. Rua essa, onde estacionasse como que abandonado ou intruso e interpondo-se à fila de carros utilitários e económicos (um ou outro coberto de plástico ou de oleado, um ou outro ou mesmo alguns aguardando lavagem a balde, pelo seu proprietário e/ou pela sua «senhora», em plena via pública e à vista de quem passa), e onde estacionasse nessa rua, dizíamos, um desses abomináveis, inestéticos e, até, «anti-higiénicos» (pela imagem e, eventualmente, pelas sensações olfactivas que evocam) contentores de lixo. Recentemente inventados (?) ou copiados não sabemos donde e daí, apressada e irreflectidamente, reproduzidos e adaptados às nossas cidades e às nossas vilas. Em profusão panorâmica que se generaliza, inquietantemente degradante. Quanto a nós já se vê, e se este «fenómeno» pudesse ser observado e devesse ser avaliado em estritos termos de urbanidade, de «arqui-tectura» ou, ainda, substancialmente também, de «arqui-tectónica» urbana.



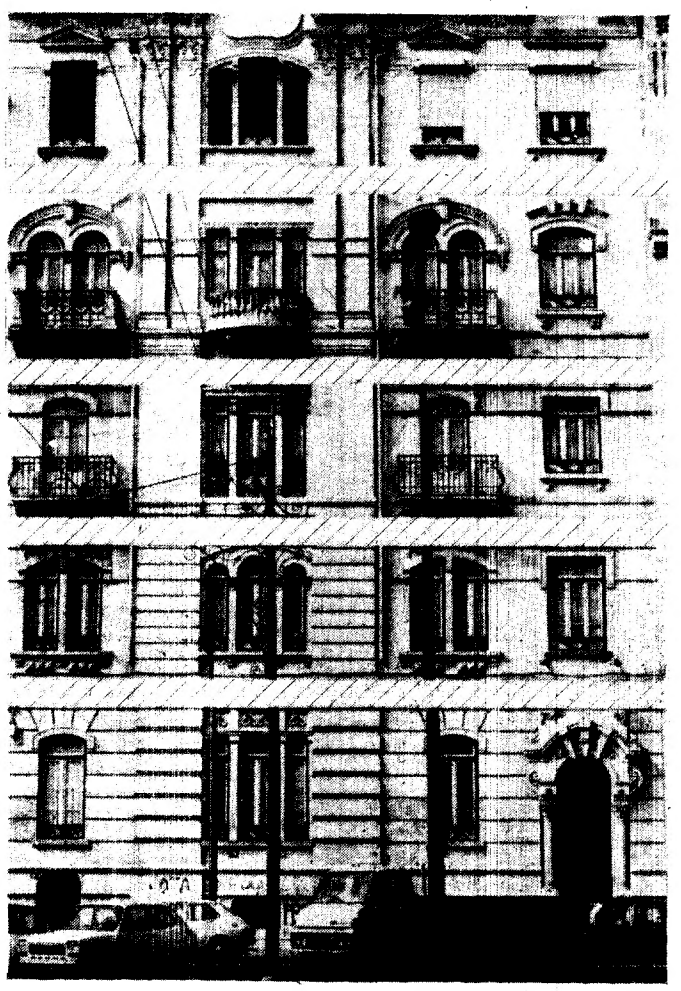
Se uma casota de cão se pudesse, irreverente ou profanamente, identificar a uma habitação ou considerar-se como tal, ter-se-ia, pela imagem, que também a sua dimensão decorre, sempre e logicamente, da dimensão do respectivo utente ou, noutro caso, da da sua ocupante acrescida da dos cachorrinhos. Esta deliciosa, serena e expressiva imagem, em gravura por nós colhida, foi-nos amavelmente facultada pela família proprietária que, tão desvelada e interessadamente, como se prova, assim trata e preserva a «privatividade» de cada um dos seus, parece, inseparáveis companheiros domésticos

Divisões suficientes e dimensão suficiente de cada uma

Estamos em 1965, e o Gabinete Técnico da Habitação (gth), da Câmara Municipal de Lisboa com um Serviço de Investigação actuante, produtivo e responsável (até pelo menos 1971) completara alguns estudos e havia iniciado, confiante, outros relativos a diversas questões habitacionais capazes de integrar, em sequência aturada e concreta de pesquisa, uma sociologia, da habitação das classes trabalhadoras da capital. Não, pois, como presentemente, existindo ainda uma Repartição com aquele pedrante nome, mas que nada investiga de comparável com o que se havia já feito e que, afinal, consta em parte de trabalhos publicados no Boletim «gth» em números editados relativos a esse primeiro período de actividade. Nada se investiga agora, e há longo tempo, capaz de satisfazer os serviços complementares do «gth», como julgamos, modestamente, se poderia conseguir. Gastando-se improdutivamente, segundo pensamos, dinheiros públicos, parece que, unicamente, para sustentar emprego a escassa meia dúzia de pessoas inibidas de motivações e de realizações e, consequentemente, desesperantemente desanimadas.

Em 1965 (cf. Boletins «gth» nos. 10 e 17, bem como relatórios internos diversos) um «problema» sociológico se detectou: o da sobreocupação das habitações. Atentamente, o Fundo de Fomento da Habitação (FFH) que posteriormente se criaria (sob presidência directiva de quem compreensiva e intencionalmente facultara e desejara os estudos sociológicos do «gth»), veio a tomar sobre si o encargo, através de diplomas diversos, de mentalizar para esse «problema» as instituições distribuidoras de habitações construídas sob patrocínio do Estado. Nomeadamente, Regulamento de 29.V.74, Diploma legal relativo ao Porto e zonas urbanas limítrofes (D.L. 232/75, 18.V), D.L. 650/75, 13.XI (indicando em quadro, segundo dimensões das habitações: T1 – quarto casal, T2 – quarto casal e quarto duplo, ... T4 – quarto casal, 2 quartos duplos e quarto simples, ... T6 – quarto casal, 3 quartos duplos e 2 simples) e outras disposições regulamentares. Nesta nomenclatura, quarto duplo o mesmo

Prédio de 16 inquilinos, a 2 por piso, de propriedade horizontal ou por andares (ou melhor, por lado – esq.º e dt.º – de andar). A descontinuidade da greiha em «a» talvez prove que a propriedade por andares, nestes casos em que a «arquitectura» se tornou quase unicamente «técnica» de construção, implica a propriedade da «arquitectura» desse andar. Certamente que terá sido o aumento de comodidade e conforto na habitação, e a força de um individualismo biológico e antropológico latente e imanente, que levou a não considerar ou a não respeitar a, se existe, «arquitectura» do imóvel. Assim, quanto a nós, se degrada, não minimamente, o ambiente urbano



Gostos não se discutem! E «arquitecturas» talvez também não! Este edifício, ou melhor, esta gravura esticou-o em altura pela medida das 4 faixas tracejadas. Está, pois, alterada a proporção do rectângulo da fachada. Tem interesse para nós este esquema assim apresentado, para mostrar, evidenciando, como variam a decoração e os ornatos das janelas e a «arquitectura» e «estilo» de cada andar. A composição geral do edifício, todavia (!), obedece a uma intenção estética ou a um desígnio de unificar a construção num todo, agregado indecomponível. De tal maneira, que não se vê bem como seria possível, por exemplo, aumentar-lhe um andar como, de resto, tem acontecido a muitos outros prédios da cidade, afinal, sem prejuízo (?) da «arquitectura» da fachada

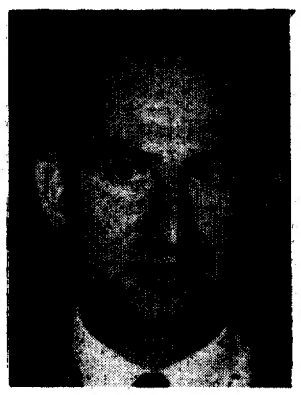
Continua na pág. 4

ponto a ponto

A cidade de Castelo Branco é candidata à realização, em 1980, das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portugueseas, que este ano tiveram lugar em Vila Real.
Uma decisão final será tomada na próxima reunião da Assembleia Municipal onde será apreciada e votada a proposta de candidatura do município.

O escritor Vergílio Ferreira foi galardoado com a medalha de honra de Gouveia, por decisão da Assembleia Municipal daquele concelho, de onde o escritor, que presentemente reside em Lisboa, é natural.
Aquele órgão autárquico aprovou também a criação de seis bolsas de estudo no valor de 50 contos cada, para estudantes do ensino superior naturais da região, e homologou o segundo orçamento suplementar do município, no valor de 58 mil contos, o qual prevê a comparticipação de 10.800 contos na construção de 33 fogos de habitação social, atribuição de subsídios a freguesias no total de 5 mil contos, e o restante para obras novas e em curso.

Desloca-se à Madeira, onde permanecerá de 18 a 21 do corrente mês, a Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, constituída pelo comandante Almeida Costa, Sarmento Meneses, Conceição Jesus, Emanuel de Sousa e Luís Gallego.
Esta deslocação, semelhante a uma outra já efectuada à Região Autónoma dos Açores, tem por objectivo o melhor conhecimento da realidade local.



O general Duarte Silva, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, iniciou uma visita de trabalho a algumas unidades militares da Região Centro. A visita, que se prolonga até sexta-feira, inclui os aquartelamentos de Aveiro, Castelo Branco, Abrantes, Viseu e Tomar. O vice-CEME será acompanhado pelo brigadeiro Neves Adelino, comandante da Região Militar Centro.

O Primeiro-Ministro, eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, recebeu ontem na residência oficial de S. Bento, o embaixador da Jordânia, Soliman El-Dajani, que lhe veio apresentar cumprimentos.
Hoje, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo presidirá, a partir das 15 horas, a mais uma sessão do Conselho de Ministros.

SIM OU NÃO?

ILSE LOSA

Até há pouco tempo, a venda dos exemplares ainda existentes do célebre livro «A Minha Luta» («Mein Kampf»), de Hitler – de 1933 a 1945 a «bíblia» que os cidadãos do Terceiro Reich tinham de ter, obrigatoriamente, nas suas casas – era interdita na Alemanha Federal. Este ano a proibição foi anulada pelo Tribunal Federal, de modo que, quem quiser pode adquirir aquela obra em que, fundamentalmente, se baseiam as teorias nazis. O argumento da justiça é de as produções «ensaístas » de Hitler como as de outras personalidades das mesmas ideias conterem material histórico e serem, portanto, necessários para o conhecimento duma época.

A decisão provocou, é evidente, polémica na Alemanha. Não só intelectuais de renome se pronunciaram através dos meios de comunicação, mas também muita outra gente entrou a discutir o assunto. Assim, por exemplo, dois dos mais destacados redactores do famoso semanário «Die Zeit», Hans Schueler e o conhecido crítico Fritz J. Raddatz, expuseram as suas posições antagónicas, lado a lado, na mesma página do jornal. Schueler, contra a proibição do livro, intitula o seu artigo «Censura, um mal em si», e Raddatz, a favor da proibição, «Ainda há perigo de contágio.»

O primeiro alega que a mentalidade dum povo, depois duma vivência de trinta anos de democracia, não é comparável a essa mentalidade anterior, de vítimas dum totalitarismo brutal com uma censura impiedosa e humilhante. Acha ele que os alemães de hoje deixaram de ser a carneirada de ontem, tendo o espírito crítico aguçado, de modo que bem sabem avaliar a miserável baixeza de obras como «A minha Luta», que já não conseguirá envenená-los. E que, de resto, os resultados das eleições bem têm demonstrado a capacidade criteriosa do povo alemão, pois o partido da extrema direita, o NPD (Democratas Nacionais) teve uma percentagem de votos absolutamente insignificante. Quanto à censura é de parecer que ela serve essencialmente para evitar que as pessoas reflitam e topem com as verdadeiras situações.

Por sua vez Raddatz contesta tais argumentos. Para ele Hitler nem sequer merece a designação de «autor de livros», mas apenas a de assassino, e que «A minha Luta» é um manual para levar as pessoas à prática do crime e do racismo. Em seu entender, tudo o que Hitler ali registou representa «a antecipação da catástrofe, dos milhões de mortos, da destruição de países, corações e «cérebros». E não lhe parece afirmação plausível que a democracia alemã, embora já tenha dado algumas boas provas, seja capaz de digerir um tal «veneno» comparável a drogas fortíssimas.

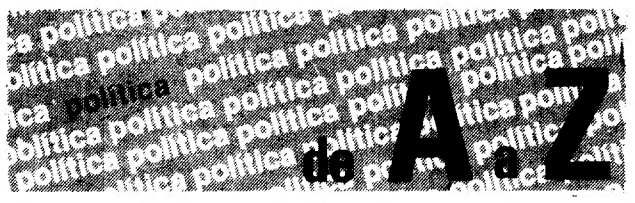
Diz: «As cicatrizes ainda são demasiado frescas, o bacilo ainda demasiado activo, o perigo de contágio demasiado agudo.»

Muitos leitores do semanário exprimiram a sua opinião sobre a polémica, uns concordando com a permissão da venda do famigerado livro e outros com a sua proibição.

Um deles escreve: «...Afirmo que a maioria dos cidadãos deste país não encara a política racionalmente, mas apenas com emoção. ...Quem quiser a confirmação deste facto basta entrar em fábricas e conversar com os operários. Fica-se surpreendido e mesmo abalado ao verificar que entre eles há uma notável quantidade de monárquicos e nacionalistas que, embora votem em partidos de aliança, na realidade preferiam um Führer forte (e é por isso que a candidatura de Josef Strauss tem significado profundo) a quem entregariam, de bom grado, todos os poderes governamentais. Duma larga consciência política nem falar.»

O autor destas palavras não concorda, no entanto, com a proibição do livro, pois acha que, para consolidar a democracia, se torna indispensável proporcionar cultura política ao povo alemão, eliminando assim, naturalmente, a fascinação que o dito livro exerce sobre muita gente. E que o esclarecimento a sério será sempre preferível à tutela.

Um caso para pensar.



UM ADEUS A EANES

Para o semanário «Expresso», que gulosamente recolheu as confidências (e inconfidências) de José Manuel Casqueiro, a frase que nos serve de epígrafe resume a entrevista. Das colunas do «Expresso», José Manuel Casqueiro disse «um adeus a Eanes».

Falou, anota o entrevistador, «dando sempre a impressão, ao longo de duas horas de conversa, de que tinha mais trunfos na manga...». Alguns desses trunfos – sabêmo-lo de outras inconfidências – não dizem respeito directamente ao general Ramalho Eanes. O conhecimento de ambos, na explicação de J. M. Casqueiro: «Foi um facto normal, que ocorreu depois do 25 de Abril». O jornalista acha a resposta imprecisa, Casqueiro não se recusa a ser mais explícito: «Significa que o conhecimento directo com o general Eanes só acorreu depois da sua eleição, ainda que mantivesse contactos com o seu grupo militar, antes do 25 de Novembro».

E como o entrevistador, recordando-lhe que recusava ser considerado um «conselheiro de Eanes», embora se apresentasse como «frequentador assíduo de Belém», lhe perguntasse qual era (ou fora) «o seu verdadeiro peso junto do Presidente da República», José Manuel Casqueiro respondeu:

«Não sei, nem nunca o soube exactamente. Limitei-me a dar ao Presidente a colaboração que ambos julgámos possível, e enquanto houve coincidência de interesses. Alguns dos seus colaboradores afirmam que as minhas opiniões eram tomadas em consideração, mas considero que só o próprio Presidente poderá dizer do valor real que lhes dava.»

A curiosidade do entrevistador dirige-se a seguir para pedir a J. M. Casqueiro uma opinião sobre «os vários conselheiros que ao longo destes três anos têm passado por Belém». Casqueiro tem desse conselheiral desfile uma opinião negativa: «O PR ou não soube ou não quis rodear-se de uma equipa competente e homogénea politicamente».

Estamos, como o leitor já compreendeu, perante mais uma peça da máquina montada pela «direita» para demolir o Presidente da República. Mas esperamos que o leitor compreenda, também, que este comentário se destina apenas a caracterizar essa intenção suspeita. O Presidente pode ser criticado. Deverão ser comentados – e até com severidade crítica os actos, as decisões, as opções do Presidente da República. E não haverá que poupar – se for o caso – o cidadão António Ramalho Eanes.

Estamos em Democracia e a Democracia não conhece quem esteja acima da Lei, da Crítica, da Opinião Pública. Devemos, porém, ler com espírito crítico, friamente, as declarações de José Manuel Casqueiro. Por alguma razão ele rompeu agora o silêncio, por alguma razão o conselheiro palaciano se converte em acusador do Presidente e vem fazer a pública revelação de trabalhos e planos comuns.

Agora Casqueiro afirma: «O percurso político de Eanes é tão difícil de definir como ele próprio». Mas do homem «difícil de definir» foi Casqueiro o conselheiro privado, de Belém, o «frequentador assíduo», do político, o colaborador prestante.

De toda a evidência, como da leitura ressalta, a entrevista foi preparada para José Manuel Casqueiro revelar o que sabe da intenção presidencial de lançar um movimento político que se desenvolveria nas áreas dos actuais PS e PSD e que viria a constituir um forte partido de Governo. O objectivo era, passe a expressão, **queimar** (politicamente) o Presidente.

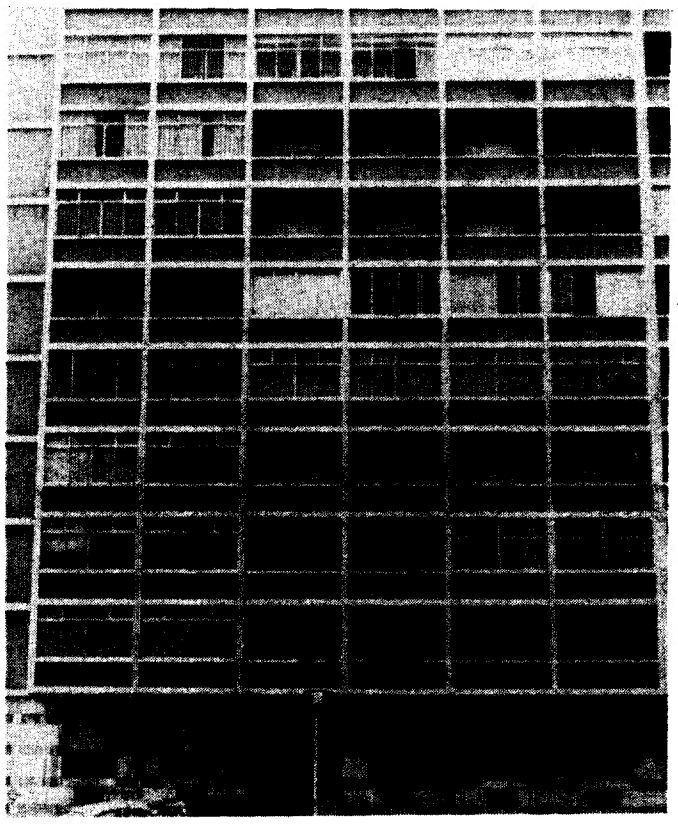
Casqueiro não se excusou a precisões sobre a reunião de Rio Maior, ao elenco dos convidados previstos, e ao papel que nela teve o ministro da Defesa, de então e de hoje, coronel Loureiro dos Santos. Casqueiro não se excusou a informar que os convites para a reunião de Rio Maior foram feitos de acordo «com o que tinha sido programado com o Presidente da República». Casqueiro não hesita em reconhecer que, tendo escolhido a Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo para suceder ao Professor, estava consumada a separação entre os políticos de Belém e os políticos de Rio Maior. O entrevistador quer o pormenor. «Quem deixou cair quem?», José Manuel Casqueiro responde com uma ponta de despeito: «Foi o Presidente que escolheu...»

Sobre o general Eanes, como político, sente-se agora Casqueiro confundido, do seu projecto político não está Casqueiro seguro. Citamos: «Hoje não sei. Talvez um modelo político esquisito, de socialismo e liberalismo, que metesse no mesmo saco do PC ao CDS, a CAP e a INTER, uma espécie de União Nacional Socialista, sem Soares nem Sá Carneiro, em que coexistissem o humanismo e o terceiro-mundismo, o marxismo e o cristianismo, o colectivismo e a iniciativa privada, a economia de mercado e a economia dirigida... Enfim, o socialismo ou liberalismo de coisa nenhuma...»

Não fica muito claro onde nasce toda esta confusão. Será o general Eanes o confuso? Ou será o «frequentador assíduo de Belém» que não conseguiu compreender o Presidente? Deixamos as perguntas ao leitor e não nos preocupamos a procurar as respostas. O que realmente interessa não é o que está dito na entrevista. É o que esta entrevista significa. Não é só grave e lamentável que José Manuel Casqueiro faça este aproveitamento eleitoral do facto de ter sido um «frequentador assíduo de Belém». O que é grave é o baixíssimo nível político que tais planos e confabulações denotam.

Poupemos os «conspiradores» de Rio Maior à publicidade acintosa que lhes faz José Manuel Casqueiro e levemos a crédito da capacidade política do Presidente ter deixado cair esse projecto de partido presidencialista. Mas tomemos nota do pessoal político que tem acesso a Belém ou que é convidado para Rio Maior.

Aqui colocam-se questões de moralidade política e de responsabilidade cívica. Não sabemos se será mais do que uma aventura pessoal pretender criar um «vazio político central» para o preencher com a agitação pujadista de Casqueiro e o catedratismo conselheiral de Mota Pinto. Mas não sabemos, também, se as intenções que José Manuel Casqueiro atribui ao Presidente Eanes são mais do que sombrios reflexos de despeito e uma tentativa de liquidação política de um adversário de Sá Carneiro.



Propriedade horizontal, a 2 inquilinos por piso. Patente, parece-nos, que a variedade, em dimensões dos módulos envidraçados, das «marquises», ou diluiu ou ocultou a monótona «arquitectura» original da fachada, tornando-a de «democrática» em «anárquica»

Espaço Individual, Espaço Familiar, Espaço Social

Continuação da pág. 2

que quarto para 2 pessoas e quarto simples para uma. Do Boletim «gth» n.º 10, tem-se pag. 8, como 1.ª regra de alojamento de pessoas em quartos de dormir: «a solução ideal, excluído o casal, seria a de um quarto de cama por cada pessoa». Garantindo-se assim o princípio antropológico de dar a cada pessoa, mesmo dentro da habitação e quanto a nós com forte razão, a necessária e recomendada reserva de «privatividade» (art.º 20.º da Constituição).

Na sequência destas medidas, que, nesta questão, a pesquisa sociológica iniciada em 1965, veio a recomendar, uma se excede ou sobressai muito para além do seu contexto prático ou regulamentar. Por proposta de 3 deputados constituintes do Partido Socialista (1), debate nas sessões de 7 e 8 de Outubro de 1975, altera-se o texto da Comissão de Redacção, do n.º 1 do art.º 65.º (antes 26.º) da Constituição:

Comissão de Redacção a habitação deve ter: condições de higiene e conforto.

Proposto e Aprovado a habitação deve ser: **adequadamente dimensionada** e dotada de condições de higiene e conforto.

Mas, higiene e conforto, quanto a nós, parece-nos conter já em si o respeito por características habitacionais como as relativas a dimensão (número de divisões), porquanto um dos males da sobreocupação é o de forçar o permanente contacto entre as pessoas. Situação doméstica que os ingleses exprimem no aforismo: «to be in each other's pockets» (estar-se nas algibeiras uns dos outros). A melhor maneira, e a mais simples (!), de combater a sobreocupação seria, parece-nos, a de dar a todas as famílias meios económicos de poderem pagar e obter habitações **adequadamente dimensionadas.** Sem, afinal, permita-se-nos, se ter de o prescrever constitucionalmente.

Sabotagem

Do verbo «sabotar» (do francês «saboter»), cf. António de Morais Silva/A. Moreno, Cardoso Junior e J.P. Machado: «destruir propositadamente para forçar à interrupção de serviços». De uma publicação do Município de Lisboa (Out. 78) intitulada «Orgânica e Estrutura dos Serviços», lê-se na Introdução, justamente no seu limiar:

> «Uma estrutura municipal ao serviço da população supõe uma total transparência do seu funcionamento e onde o espírito do serviço substitui a mentalidade burocrática».

Ressalvamos o devido respeito, mas, contraditoriamente, esta linguagem de sabor «salazarento» parece-nos, característica e nitidamente, burocrática. No «melhor» estilo, embora não vejamos claramente como «espírito do serviço» – servil ou subserviente, certamente – possa, com alguma vantagem, substituir mentalidade» de alguma espécie. O preceito ético

Contentor de lixo, como podia ser visto também em Lisboa. Factores diversos, espaços relvados mal traçados e nunca emendados, por exemplo, contribuem, quanto a nós, largamente, por contágio sucessivo, para degradação irremediável do ambiente urbano. Uma «campanha cidade-limpa» não pode ser feita apenas com cartazes e, quiçá, com muito boa vontade

enunciado, nao parece, no entanto, ter evitado que nesta brochura, tenhamos podido detectar um lapso que, daqui e humildemente, levamos à consideração dos responsáveis pela sua edição. Na página n.º 230, de um total de 240, lê-se, relativamente à Orgânica e Estrutura do «gth»: 4.ª REPARTIÇÃO – INVESTIGAÇÕES (sic) – Atribuições: 1) Elaboração de estudos e relatórios sobre economia das construções, 2) Estudos sobre regulamentação das mesmas, 3) Sociologia da Habitação, 4) Coordenação do Boletim «gth». Eis tudo! Quatro alíneas, a 3.ª das quais não existe senão registada neste «transparente» opúsculo!!!

(1) – Aquilino Ribeiro Machado, de Abril 1960 a Maio 1969 no «gth», posteriormente no FFH.
– Santos Pato
– Emídio Serrano

PODER LOCAL

Longo processo reivindicativo na abolição da portagem da ponte de Vila Franca

Por decisão do Conselho de Ministros, conforme os órgãos de Informação oportunamente divulgaram, vai ser abolida, a partir de 1 de Novembro próximo, a portagem da ponte de Vila Franca de Xira.

Como as coisas não acontecem por acaso, havendo sempre algo que as justifica ou origina, ou as transforma, afirma aquele Município que «desde há vários anos a população reivindicava esta abolição, na medida em que a ponte estaria paga e a manutenção da portagem era um pesado fardo para os que a utilizavam, muitas vezes diariamente.»

Aliás, a Imprensa regional e nacional fazia-se eco dessa reivindicação. Mas foi particularmente nestes dois últimos anos (78 e 79) que «tomou corpo um movimento à escala de todos os Municípios da região, e dinamizado pela nossa Câmara, no sentido de conseguir a rápida abolição da portagem.»

Lembra aquela edilidade (APU) que, por proposta de Junho de 78, o assunto foi debatido em reunião das Câmaras da região e nas Assembleias Distritais de Lisboa e Santarém.

Mais: o documento elaborado e aprovado na reunião intercâmaras, efectuada em 9 de Novembro de 78, viria a obter consenso unânime de todos os Municípios afectados directa ou indirectamente pela portagem.

Nessa tomada de posição colectiva, de que a Imprensa se fez eco, afirmava-se que «não é justo que a economia e as populações da sua região suportem de modo tão excessivo e prolongado a recuperação do investimento feito com a ponte, porquanto a mesma está de há muito paga.»

Acentuava-se também que a zona de Vila Franca era a mais sobrecarregada neste aspecto, «pois existem mais duas portagens sobre a auto-estrada, na direcção de Lisboa e na direcção do Norte.»

Sublinhava-se, então, que era urgente abolir a portagem, cuja manutenção era condenada pelas populações da região, uma vez que prejudicava «indiscutivelmente» numerosos concelhos das duas margens.

Foram então apontados os efeitos negativos que a referida portagem, agora a ser abolida, acarretava para o País: estrangulamento da circulação, desgaste do parque automóvel, perturbação do parque automóvel, perturbação do normal crescimento económico regional e criação de barreiras puramente artificiais entre as economias a sul e a norte da ponte.

Semelhante tomada de posição colectiva foi oportunamente remetida à Secretaria de Estado das Obras Públicas e aos grupos parlamentares da Assembleia da República, tendo o Município insistido desde então pela urgente necessidade da abolição da portagem, até que, finalmente, a solicitação foi atendida.

Assim, pois, se chega à conclusão de que as coisas não acontecem por acaso, havendo sempre algo que as justifica, ou as origina, ou as transforma – um movimento, enfim, cujo objectivo é a melhoria das condições de vida de toda a comunidade.

MEDIDA DE EXCEPÇÃO – AFIRMA FONTE OFICIAL

Entretanto, uma fonte oficial a que a ANOP teve acesso, declara que a abolição da portagem da ponte de Vila Franca tem «carácter excepcional» e não significa o início de medidas semelhantes para outras obras públicas.

A mesma fonte acrescentou que os estudos económicos revelaram ser possível a abolição em Vila Franca, em benefício dos utentes (menos «bichas» e menor consumo de combustível) e do Estado.

A ponte de Vila Franca, que ainda mantém a designação oficial de Ponte Marechal Carmona, foi construída em 1947/54 com um investimento de 150 milhões de escudos, encontrando-se em 1967 totalmente amortizada.

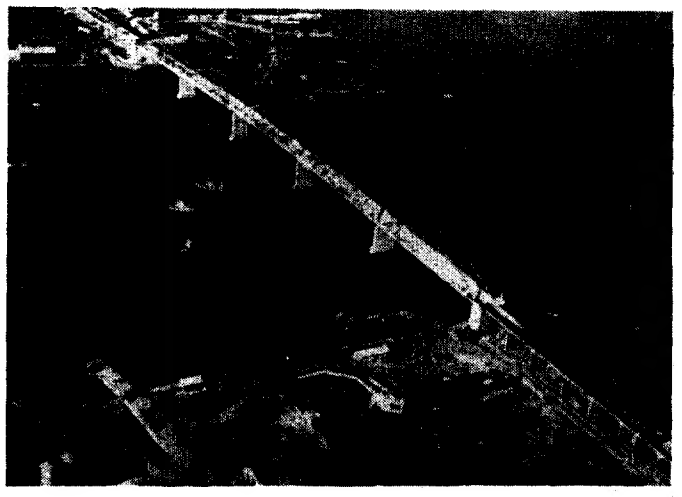
A receita no ano passado foi de cerca de 35 milhões de escudos e a despesa da ordem dos sete milhões de escudos.

Desde o início da sua exploração (1952), e até ao ano passado, o montante global das receitas foi superior a 432 milhões de escudos, enquanto as despesas apenas ultrapassaram os 41 milhões de escudos.

O valor da portagem era de sete escudos e cinquenta centavos, que o automobilista deixará de pagar a partir do dia 1 de Novembro.

«Aboliu-se a portagem, mas não se vai pôr em vigor o princípio da portagem nas obras públicas» – frisou a mesma fonte.

Encontram-se em vigor portagens na Ponte 25 de Abril e nas auto-estradas do País.



Processo reivindicativo tão longo (passe a imagem) como a ponte

Bandas e escolas de música subsidiadas em 200 contos pelo Município de Almada

Recente deliberação da Câmara Municipal de Almada, tomada por unanimidade, determinou que sejam subsidiadas as Bandas e Escolas de Música do concelho.

Quais...?

As seguintes: Banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, Banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, Banda da Sociedade Recreativa Musical Trafariense e Escola de Música da Academia Almadense.

Objectivo: minorar as dificuldades financeiras com a aquisição e reparação de instrumentos. fardas, etc.

Efectuaram-se, entretanto, reuniões com as colectividades e Juntas de Freguesia, de forma a concretizar-se um plano de concertos nas cinco freguesias concelhias tendo em vista o aspecto cultural através da divulgação da música.

As Bandas e Escolas de Música actuarão em todas as freguesias, assim se justificando o subsídio de 200 contos. Os transportes dos músicos e a propaganda dos concertos serão suportados pela Câmara Municipal.

I Concurso de Pesca Desportiva da União dos Sindicatos de Lisboa

Na Vale de Marcães, na Lezíria de Vila Franca, disputou-se, no passado domingo, o I Concurso de Pesca Desportiva da União dos Sindicatos de Lisboa, integrado nas comemorações do 9.º aniversário da CGTP-IN.

Foi «entusiástica» a participação dos trabalhadores, tendo-se registado 185 inscrições nos sectores masculino e feminino.

Por equipas venceu o Sindicato dos Técnicos de Desenho, com 23080 pontos, seguindo-se as equipas da Metal Portuguesa com 19070, Sociedade Comercial Sado Setúbal com 14120, Nitratos de Portugal com 12890 e da Casa do Pessoal da Mague com 11780.

O 1.º da classificação geral individual foi Manuel Moreira, com 8105, pontos, seguido de Augusto Ferreira, da Metal Portuguesa, com 7120; Avelino Maria Delgado, da Covina, com 7075; Martinho dos Santos, do Sindicato Técnico de Desenho, com 6900; António Neves, da Cel-Cat, com 6175; Carlos Miguel, individual, com 6065; Vítor Pinto, individual, com 5930; José Luís, individual, com 5595; Mário Rui Pereira, dos Técnicos de desenho, com 5235; e José Sarmento, da Sociedade Comercial Sado Setúbal, com 5225.

No sector femino, a primeira classificada foi Maria Eugénia Nascimento, com 3260 pontos; e em junioress, Mário Fialho, individual, e Artur José Lourenço, da Covina, respectivamente com 1360 e 1050 pontos, classificaram-se nos dois primeiros lugares.

Semana Antialcoólica decorre na Madeira

Sob a égide da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais e Saúde da Madeira, está a decorrer na Região Autónoma uma «Semana Regional Anti-Alcoólica».

A realização, que termina no dia 20, tem por objectivo consciencializar as pessoas para a necessidade de moderarem o consumo de bebidas alcoólicas e de procurarem os Serviços de Saúde para o tratamento do alcoolismo.

No âmbito do plano de acção definido para a «Semana», decorre no Funchal um seminário dirigido especialmente a pessoas ligadas directa ou indirectamente ao problema do alcoolismo.

Paralelamente a esta iniciativa, está a desenrolar-se em toda a Ilha uma campanha de prevenção, que vai desde a afixação de cartazes à transmissão de mensagens na Rádio e TV, e projecção de filmes nos cinemas.

Estrasburgo: poder local no Conselho da Europa com presença portuguesa

Está a decorrer em Estrasburgo (França), após acto inaugural ontem efectuado, a XIV Conferência sobre Poderes Locais e Regionais da Europa, na qual intervirá, em momento oportuno, o Presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral.

Além de Mota Amaral, que fará uma comunicação sobre «os problemas específicos das regiões insulares atlânticas europeias», integram a delegação portuguesa e esta Conferência os presidentes das Câmaras Municipais do Barreiro, Guimarães, Cascais, Figueira da Foz, Aveiro e Portimão – e a deputada Helena Roseta, do PSD.

A Conferência, que em princípio encerra amanhã, procederá à análise da repartição dos recursos públicos entre o Estado e as colectividades locais e regionais, da política regional dos Estados membros do Conselho da Europa, bem como do problema da poluição marítima.

De momento, o Presidente do Governo Regional dos Açores pediu já ao Comité Ministerial do Conselho da Europa que dedique cinco por cento do orçamento anual desta instituição ao financiamento de um programa de cooperação técnica, tendo em vista, nomeadamente, o envio de peritos às regiões mais desfavorecidas da Europa.

POR RAZÕES DE ORDENADO

Professores cooperantes preferem Angola à Guiné-Bissau

Não se devem atribuir a razões salariais as desistências de professores portugueses que deveriam ir trabalhar este ano lectivo para a Guiné-Bissau. Muitos deles, segundo o Gabinete Coordenador para a Cooperação dos Negócios Estrangeiros, poderão ter conseguido colocação, arranjado emprego e desistido de seguir pàra a Guiné-Bissau. Os concursos foram abertos em Março passado e, entretanto, os candidatos poderão ter alcançado outros objectivos.

Os professores-cooperantes (licenciados) que vão para a Guiné-Bissau recebem lá um ordenado aproximado de 18 mil escudos. Desta quantia podem enviar para Portugal 25 por cento. Entretanto, o Governo Português deposita na conta bancária desse cooperante a quantia de 14.900 escudos, pagando ainda todos os descontos obrigatórios. Este regime vigora como auxílio de Portugal à Guiné-Bissau.

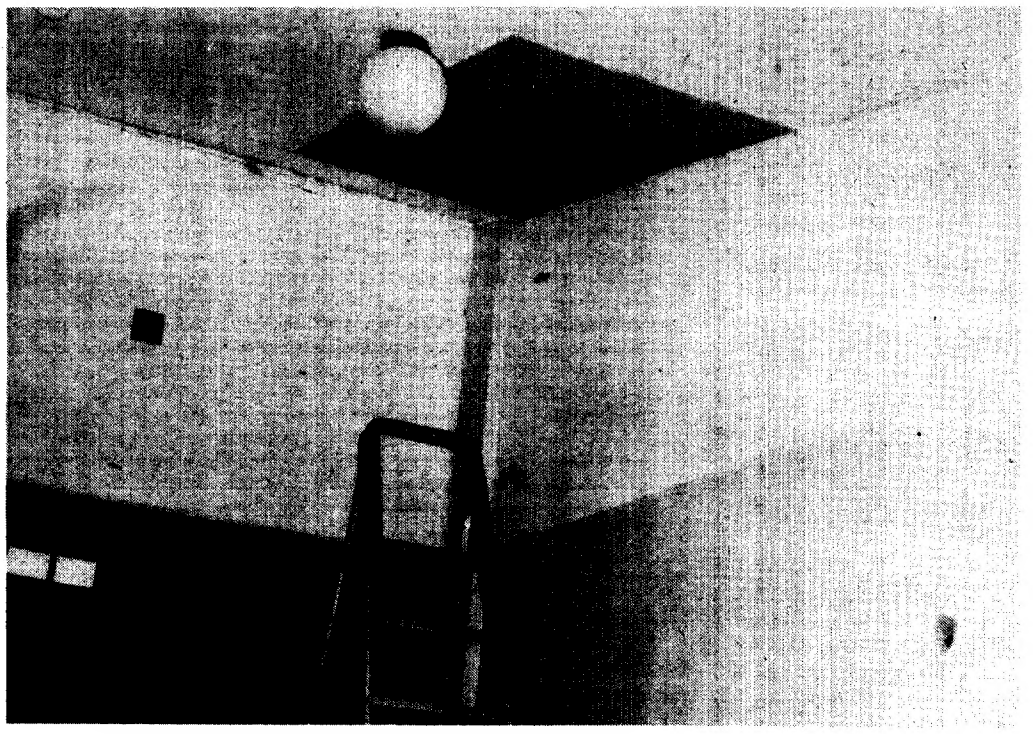
Em relação a Angola, considerado país rico, já não se justifica esse auxílio e o Governo angolano assume a total responsabilidade contratual com os cooperantes. Assim, um professor secundário (licenciado) receberá um salário um pouco superior a 40 contos e um professor universitário mais de 60 contos. Metade deste vencimento poderá ser enviado para Portugal. Há cerca de cinco mil inscrições para Angola.

Educação física ao frio e à chuva no Liceu de São Pedro do Estoril

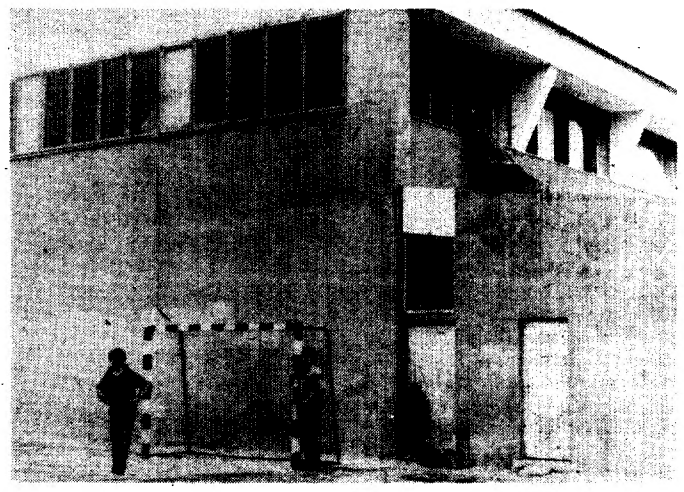
Cerca de 3500 alunos do Liceu de S. Pedro do Estoril estão a utilizar neste ano lectivo que se inicia um ginásio onde, por razões que apontaremos em seguida a chuva, o nevoeiro, a humidade e o frio são uma constante.

As causas remotas desta situação radicam na política de «austeridade» da Direcção-Geral de Construções Escolares (DGCE), organismo dependente do Ministério da Habitação e Obras Públicas e que até ao momento não se decidiu a abrir os cordões à bolsa em relação a um estabelecimento de ensino onde a degradação dos locais já há muito que se vem fazendo sentir.

A nível do ginásio, a degradação a que aludimos provém essencialmente de vidros partidos que não foram substituídos. Para que tal sucedesse seriam necessárias verbas que o Liceu não possui e que a DGCE teima em não canalizar para aquele estabelecimento de ensino.



O buraco já foi tapado...



...mas os vidros ainda não foram substituídos

Pois bem, a chuva, o nevoeiro, a humidade e o frio não encontrando obstáculos entram pelo ginásio dentro, enregelando alunos e professores, distribuindo aqui e acolá algumas gripes, danificando o pouco material existente e já de si em más condições, contribuindo para o apodrecimento do soalho.

OS JOGOS SEM FRONTEIRAS

Como se isso não bastasse, a realização naquele ginásio das provas de selecção tendentes à constituição da equipa portuguesa que participou nos Jogos sem Fronteiras de Cascais, permitiu o acentuar dessa degradação progressiva.

Com efeito, no decorrer dessas provas, jovens interessados em assistir ao desenrolar das provas, saltaram para um dos telhados do ginásio com tão-pouco cuidado que o conseguiram furar. De pronto, a Junta de Turismo da Costa do Sol, uma das entidades a quem incumbiu a organização dos Jogos sem Fronteiras de Cascais, comprometeu-se a pagar os estragos. Prometeu, mas até ao momento não cumpriu. No Liceu ninguém põe em dúvida que a Junta de Turismo volte com a palavra atrás. No entanto, não fazendo a tempo e horas os arranjos necessários, a Junta permitiu que as primeiras chuvadas inundassem o soalho, contribuindo para a sua actual degradação.

Os professores de Educação Física bem tentaram adiar o início das aulas. Viram, porém, os seus intuitos baldados pelo Conselho Directivo que emitiu opinião contrária, na perspectiva de ver o problema resolvido.

Neste momento, o buraco do telhado já foi tapado, graças à iniciativa do Conselho Directivo do Liceu. Mas os vidros continuam partidos à espera de verbas que permitam a sua substituição. Até quando, eis a simples questão.

Registe-se, por último, que a avaria de uma caldeira, avaria essa que data de há dois anos, leva os alunos a ducharem-se durante o ano inteiro com água fria. Nos dias quentes vá que não vá, mas no Inverno... **M.A.**

Medicina do Porto não aceita Estatuto da Carreira Docente

O Conselho Científico da Faculdade de Medicina do Porto considerou que não estão criadas as condições que permitam o início das aulas na Faculdade. E isto só porque o Conselho de Ministros aprovou o Estatuto da Carreira Docente sem ter dado conhecimento do seu conteúdo e forma, o que não é propriamente exacto pois os sindicatos os representantes eleitos da classe, foram chamados a pronunciar-se como se depreende dos comunicados do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa.

Lamenta o Conselho Científico da Faculdade de Medicina «a aprovação de um texto que desconhece mas que a avaliar pelo que foi veiculado pela Imprensa se afastem projectos fundamentais que a Faculdade apreciou». Manifesta pois as maiores reservas quanto à «aceitabilidade do documento aprovado em Conselho de Ministros».

A necessidade de que seja de imediato publicada uma tabela salarial que corrija a degradação actual dos docentes universitários bem como a ampla discussão do «texto sonegado» foram pontos que estiveram no centro do debate do Conselho Científico da Faculdade de Medicina do Porto.

A POLÍTICA DO IASE

Em nota difundida ontem, sob o título «Para milhares de Crianças a Escola cada vez mais longe», o Partido Comunista insurge-se contra o teor das circulares distribuídas pelo Instituto de Acção Social Escolar (IASE) que determinam graves restrições no domínio dos transportes escolares e põe em causa, como sublinha a nota do PCP, a escolaridade obrigatória, particularmente nos meios rurais. Classifica também como medida contrária à exigência constitucional e democrática da igualdade de todos os cidadãos perante a educação, o facto de ser restringidos os apoios ao alojamento e refeições «originando, em breve novos aumentos». O PCP reafirma que se baterá pela «reposição do regime de até agora vigente, como parte de uma política de ensino democrática descentralizadora e participada, que garanta o acesso ao ensino a todas as crianças e jovens sem descriminação». Recorda-se que foi o «D.L.» o primeiro jornal a alertar para estes problemas cujas consequências são já bem visíveis no Caramulo e no concelho do Barreiro com os pais a proibirem os filhos de irem à escola, a Tondela e a Moita, respectivamente, enquanto não for reformulada a política de transportes escolares e subsídios de alimentação.

JUVE/MINHO 79

Integrada no Ano Internacional da Criança com o fim de sensibilizar a juventude para a cultura, o desporto e o associativismo vai realizar-se em Braga, no parque municipal, de 20 a 28 de Outubro, a Juve/Minho 79.

O certame visa ampliar «o campo de acção das populações juvenis dos dois distritos minhotos (Braga e Viana do Castelo). Os organizadores, em conferência de Imprensa, anunciaram ontem que «a falta do conhecimento do alcance da Juve/Minho» está na origem da ausência de sete câmaras do distrito.

A preceder a inauguração do certame estão a ser efectuados inquéritos nos distritos de Braga e Viana do Castelo com vista a conhecer a situação dos agentes de ensino, edifícios escolares bem como a situação socio-económica dos agregados familiares dos alunos.

ESPAÇO 3P

COMUNICADO

Espaço 3 P vem comunicar para os devidos efeitos e fins convenientes que no dia 14 do corrente mês retirou o exclusivo de concessão de publicidade do seu estúdio móvel e das suas 6 horas de programação na Emissora das Beiras, aos Srs.

ALBERICO SILVA CARDOSO

E

ARMANDO SILVA NUNES

SÓCIOS GERENTES DA FIRMA "PUBLIVOZ"

Espaço 3 P, agradece a todos os clientes que até esta data estabeleceram contratos para os referidos ESTÚDIO MÓVEL e as 6 horas de programação na EMISSORA DAS BEIRAS, o favor de contactarem directamente pelo telefone 834967 ou para a sua sede na Rua António Maria Baptista, n.º 10-1.º Esq. 1100 Lisboa, durante as horas de expediente.

Lisboa, 15 de Outubro de 1979

ESPAÇO 3 P

DE ONTEM PARA HOJE

Cinco mil contos do Kuwait para mesquita em Lisboa

O Governo do Kuwait concedeu ontem cem mil dólares (cerca de cinco mil contos) para a construção de uma mesquita em Lisboa.

O embaixador do Kuwait em Madrid, Ali Al Hilal, que chegou a Lisboa na segunda-feira, reuniu-se ontem, ao fim da manhã, na Embaixada de Marrocos, com elementos do Centro Islâmico de Portugal, aos quais entregou a primeira doação para a construção da mesquita.

Durante a reunião foi decidido que o Centro Islâmico de Portugal conceda regularmente assistência financeira à comunidade islâmica de Lisboa.

O embaixador Al Hilal disse que o Governo do Kuwait está disposto a prestar maior ajuda para a construção da mesquita em Lisboa.

Também no decorrer da reunião foi decidida a criação de um Comité financeiro de apoio à construção da mesquita, constituído pelos embaixadores de Marrocos, Turquia, presidente da CIL e representante da Embaixada líbia.

A expensas do Kuwait será enviado a Lisboa um técnico do Centro Islâmico de Madrid.

O lançamento da primeira pedra da mesquita realizou-se em Agosto passado e a obra deverá começar no princípio do próximo ano.

GUARANÁ EM PORTUGAL

O guaraná, sumo brasileiro extraído de uma planta tropical da Amazónia, poderá vir a ser fabricado em Portugal a partir do Verão de 1980.

O director-geral do Centro de Apoio ao Empresário brasileiro disse ontem à ANOP que o lançamento em Portugal do guaraná tem como objectivo principal a exportação para os países da Europa, Médio Oriente e África.

O sumo terá o mesmo sabor que o brasileiro (levemente menos doce) e será distribuído pelo maior produtor de sumos e refrigerantes portugueses.

2000 CONTOS EM MERCADORIAS

A Guarda Fiscal, em acções desenvolvidas no período de 4 a 10 deste mês, apreendeu mercadorias no valor de cerca de 2000 contos, e detectou em infracção fiscal 102 viaturas no valor de 30 000 contos.

As mercadorias eram constituídas por géneros alimentícios (850 contos), uísque (500 contos), rádios e acessórios (340 contos), café (160 contos) e diversos (150 contos).

As multas aplicadas às viaturas cifram-se em 200 contos. As marcas mais frequentes em infracção foram: Mercedes, Peugeot, Fiat e Renault.

NOVE BARCOS APRESADOS

Nove barcos de pesca foram apresados nas águas portuguesas durante o último mês de Setembro.

Em nota ontem emitida, o Estado-Maior da Armada atribui o apresamento a infracções à regulamentação das pescas cometidas pelas tripulações daqueles barcos (dois arrastões eram de nacionalidade espanhola).

Uma embarcação, detectada na costa do Algarve em atitudes suspeitas, foi conduzida para Portimão «a fim de se proceder a investigações».

PONTE DE PENACOVA

A «velha» ponte de Penacova, na estrada nacional 110, sobre o rio Mondego, deve ser aberto ao trânsito rodoviário dentro de uma ou duas semanas, embora condicionado a uma via de trânsito e à carga máxima de 20 toneladas – informou ontem o MHOP.

Em 4 de Maio último um acidente nas obras então em curso obrigou ao corte de trânsito e à execução de uma ponte provisória metálica. Em resultado das últimas chuvas as águas do Mondego ultrapassaram a cota da ponte provisória, pelo que o trânsito foi também aí interrompido.

NEVÃO NA ESTRELA

A estrada de acesso à Torre (serra da Estrela) encontra-se interrompida desde o cruzamento dos Cântaros, devido a um forte nevão que nos últimos dias caiu em toda a serra.

Esta estrada esteve já interrompida no passado domingo e segunda-feira no troço da Lagoa Comprida.

A neve, que este ano apareceu na região mais cedo do que o habitual, tem na região da Torre uma altura de cerca de meio metro. Nas estradas varia entre 15 a 20 centímetros.

A temperatura média nos últimos dias tem sido de dois graus, quando a normal nesta época é de 10 graus.

A desarborização motivada pelos incêndios em toda a zona serrana será um possível factor de alteração de temperatura na região.

GUIA-MOR DA AGRICULTURA

Acaba de ser editado mais um Guia-Mor, desta vez abrangendo o sector da Agricultura e Pecuária. Distribuído gratuitamentepor lavradores, cooperativas agrícolas, associações, casas de povo, organismos oficiais, médicos veterinários, engenheiros agrónomos e sivicultores, ETC.

O Guia tem cerca de 120 páginas e procura proporcionar uma fácil e rápida localização de quem possa fornecer os equipamentos ou serviços de que necessitem.

ABSOLVIDOS EM BRAGA

O Tribunal Judicial de Braga considerou ontem improcedente e não provada a acusação a quatro indivíduos de colocação de bombas num automóvel ligeiro e num autocarro, na altura da realização, naquela cidade, de um comício da CAP. Isto há cerca de um ano e meio.

Nomes dos absolvidos: Fernando Santos Pereira, José Lopes Oliveira, António Oliveira Claro e Manuel Castro Baptista. Este último foi julgado à revelia. Os outros estavam detidos em Custoias.

Industriais de construção reclamam: competição tem que ser moralizada

A Associação dos Industriais da Construção de Edifícios (AICE) promoveu ontem à tarde num hotel de Lisboa, uma conferência de Imprensa sobre os problemas do sector habitacional.

Numa sala especialmente decorada para o efeito, com mesas submesas e contramesas forradas de pano verde e ornamentadas com grandes ramos de rosas vermelhas, a bandeira nacional ao lado da bandeira da AICE, os dirigentes da associação expuseram perante largas dezenas de convidados a sua opinião sobre a situação actual da indústria da habitação.

Começaram por dizer que não queriam atacar pessoas mas apenas políticas. E que atacaram? Os «governos gonçalvistas», o «marxismo-socialismo», «comunistas e socialistas», a «a Administração Pública», especialmente as autarquias locais e o Fundo de Fomento da Habitação.

E isto, porque àquelas entidades atribuem a responsabilidade do estado a que chegou a indústria da habitação.

A mesa da conferência de Imprensa

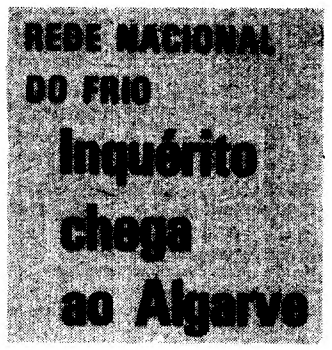
«Contra a vontade do Povo Português, o nosso País é hoje um País de batoteiros em que as poucas actividades lucrativas são o contrabando, o mercado negro, o tráfico de influências e outras formas ilegais e imorais de actuação económica numa sociedade que não respeita as suas leis porque não acredita nelas.»

Que pretende a AICE para que a indústria da habitação volte a ser lucrativa? «Os empresários da construção só pedem para competir», afirmou-se em dado momento. «Só pedem para competir em igualdade de circunstâncias com os empresários estatais, com os empresários clandestinos e mostrarem depois quem é que produz mais barato, quem é que produz mais, quem é que paga mais impostos, em suma quem é mais útil à Nação.»

Entendem os industriais da construção de edifícios que a competição (que consideram mola real de uma economia de mercado) ainda existe mas joga-se num mercado «em que as regras fundamentais são altamente desvirtuadas».

Por isso, concluem «é urgente moralizar a competição». De que modo? Através de medidas como: igualdade de condições e oportunidades para os sectores público e privado, fim da «praga da construção clandestina», fim dos financiamentos a empresas falidas, «que não são mais que donativos», criação de uma banca privada e concorrencial do Estado e estabelecimento da economia liberal do mercado.

Um animado debate se seguiu à exposição dos dirigentes da AICE.



Está praticamente concluído nas zonas de Lisboa, Porto e Caldas da Rainha o inquérito que, através do Ministério do Comércio e Turismo, o Instituto Nacional do Frio vem promovendo, a nível nacional, para a recolha e tratamento de dados necessários para o subsequente planeamento da rede nacional do frio. O MCT sublinha o facto de ter encontrado junto das empresas inquiridas a maior receptividade e colaboração nesse aspecto.

Entretanto, os trabalhos do Instituto Nacional do Frio centram-se agora em toda a província do Algarve, esperando aquele Ministério e este organismo que o apoio e atenções das empresas a contactar sejam os mesmos com que o INF deparou nas três áreas acima mencionadas, dado o objectivo que persegue e a sua importância daí resultante para o planeamento alimentar nacional.

A fruta que temos e o que a JNF cobra

Até sábado, os preços a praticar pelos postos regularizadores da Junta Nacional de Frutas, na Zona Centro, são os seguintes:

Bananas, 60$00 o quilo; laranja de Moçambique, 35$00; maçã golden, 14$00; quilo; marmelos, 10$00; melão, 10$50; pêras, 14$50; uvas, 19$00; abóbora, 7$50; alfaces, 11$00; alhos, 52$00; batata, 10$50; batata doce, 13$00; cebolas, 11$00; cenouras, 13$00; couve portuguesa, 11$50; couve lombarda, 13$00; feijão verde, 22$00; nabos, 16$00; pimentos, 12$00; tomate, 14$00; feijão avinhado, 33$00; feijão apatalado, 34$00; feijão canário, 33$00; feijão manteiga, 42$00; grão-de-bico, 48$50, e miolo de amêndos (inteiro), 360$00 cada quilo.

250 mil contos de selos falsos estão já na Judiciária

Uma brigada da Polícia Judiciária esteve há dois dias em Sacavém a recolher documentos sobre os quais foram apostos selos fiscais falsos, vendidos pelo dono de uma papelaria situada naquela localidade. Trata-se de António José Cabral de Almeida, também envolvido na burla dos cheques retardados e que se encontra preso nos calabouços da Polícia Judiciária.

Esta Polícia tem já em seu poder cerca de duzentos e cinquenta mil contos de selos fiscais falsificados em Odivelas, havendo razões para crer que as emissões subam muito acima do milhão de contos.

Apenas um indivíduo tinha em sua casa nada menos de cento e cinquenta mil contos de selos, guardados a pedido de um «amigo», devidamente empacotados e por tal facto ignorava o conteúdo. No entanto, ao ler no «DL» o nome do «amigo», resolveu abrir o pacote descobrindo então os selos. Prontamente foi à PJ entregar aquela fortuna.

Em Sacavém quase todas as firmas usaram selos fiscais, naturalmente sem conhecimento do facto, pois o António Almeida, tendo a papelaria na zona central, fornecia os valores selados para muitos estabelecimentos. Ultimamente misturava selos falsos com verdadeiros, para mais facilmente despistar os compradores. Aliás foi na sua papelaria que a PJ apreendera já uma grande quantidade de selos.

Segundo a nossa reportagem conseguiu apurar, os selos não são tão perfeitos como inicialmente se julgava, pois têm características que os diferenciam da matriz. Estranha-se que as autoridades policiais e judiciais não divulguem essas diferenças para que as pessoas se possam acautelar evitando assim virem a ser logradas e (ou) lesarem as Finanças.

NÃO É POR ACASO QUE SÃO DA DIREITA

A população de Sacavém está na sua maioria revoltada, manifestando em público o seu repúdio, pela libertação dos implicados na burla bancária «700 mil contos à deriva», considerando que estão a beneficiar de decisões judiciárias que outros delinquentes de menor perigosidade social não conseguem.

Os quinze indivíduos de Sacavém e arredores que intervieram na burla bancária dos cheques retardados, e que estiveram detidos na Polícia Judiciária, pertencem todos a partidos da direita. Não é por acaso que são todos da direita e nem sequer o são por ideologia. São gananciosos que só querem os seus interesses, afirma-nos um funcionário duma empresa que foi burlada com selos falsos, adiantando que o Almeida da papelaria «é do PPD».

Outro facto que motiva admiração, para não se usar termo mais violento, é o de os implicados nas burlas bancárias continuarem a usar o crédito, como já noticiámos, precisamente do mesmo banco onde a fraude foi cometida, com a anuência do Conselho de Gerência.

Quer o advogado Proença de Carvalho, que acusa os polícias de serem criminosos ao fabricarem criminosos, quer outros advogados pretendem reduzir toda a burla, classificando os actos ilícitos como «cheques de favor» que tecnicamente não é nada e que mesmo na interpretação vulgar entre bancários se refere a casos muito diferentes. Foi usado artifício fraudulento por parte de vários indivíduos com a conivência de empregados bancários por utilizarem indevidamente capitais da banca nacionalizada sem pagamento de quaisquer juros, com a agravante de alguns (muitos) milhares de contos não serem recuperáveis.

HÁ MUITOS BANCÁRIOS SÉRIOS

O facto de não serem divulgadas as identidades dos bancários envolvidos na fraude, começa a prejudicar o bom nome de que gozam, com todo o mérito, a maioria dos funcionários da Banca, em perigo de vierem a ser atingidos por salpicos de lama levantada pelo subgerente do Banco Espírito Santo de Sacavém, Alegria e outros de mais bancos, pois a burla dos 700 mil contos não se processou apenas naquela agência bancária.

Sabe-se que quanto aos irmãos Chalaça, implicados nesta burla, já há anos haviam procedido do mesmo modo na agência de Moscavide do Banco de Angola, tendo a descoberta desta fraude dado origem ao afastamento do gerente, por curiosidade também de apelido Alegria.

Bastaria este facto para que os irmãos Chalaça não tivessem acesso ao crédito bancário, pois todos os bancos trocam entre si dados e informações sobre os clientes como medida cautelar.

Vera e Avides respondem por ofensas a Almeida Santos

Acusados de abuso de liberdade de Imprensa estão a ser julgados no 3.º Juízo Correcional do Porto, Manuel Carlos Viveiros Avides Moreira e Vera Lagoa. O primeiro escreveu no semanário «O Diabo» um artigo intitulado «Anúncio», que a acusação considera ofensivo da honra e consideração devidas à pessoa do dr. Almeida Santos, à altura ministro-adjunto do II Governo Constitucional. Vera Lagoa é co-responsável, de acordo com a Lei de Imprensa.

O caso reporta-se à agressão de que Almeida Santos foi vítima nos Açores. O autor do escrito «louva como acto civilizado e historicamente autorizado, a agressão que aquele membro do Governo sofreu nos Açores», conforme refere a acusação. Vera Lagoa está a ser, uma vez mais, julgada à revelia, enquanto que Avides Moreira toma assento no banco dos réus.

Depois de ser ouvido o réu, que nega ter sido sua intenção ofender o dr. Almeida Santos, o Tribunal ouviu as testemunhas de defesa Fernando Barradas, Luís Barroso e António Duarte Mexia Alves, estes últimos administradores de empresas.

O julgamento prossegue amanhã, à tarde.

Despejo judicial em Paço de Arcos manda vinte famílias para o Matadouro

Cerca de 20 famílias cabo-verdianas que somam ao todo oitenta e tantas pessoas entre homens, mulheres e crianças, vivem desde Maio último em condições precaríssimas nas instalações do antigo matadouro de Paço de Arcos. A chuva penetra por vários pontos do telhado, existe um único sanitário comum (mandado construir pela Câmara Municipal de Oeiras, numa tentativa de minorar a situação das pessoas ali aglomeradas), não há cozinhas, nem lavabos e o frio, adivinha-se já no princípio deste Outono agreste chicoteia os moradores como se vivessem na rua. Claro que não se podia esperar melhor de um matadouro, construído em tempos para recolher gado para abate e que, por fim, nem para tanto servia...

Mas como foram parar ali aquelas oitenta pessoas?

É o arquitecto Amorim, da Câmara Municipal de Oeiras, quem nos conta a história:

– Estas pessoas, todas naturais de Cabo Verde, tinham ocupado um prédio na Figueirinha em 75, prédio esse ainda por acabar de construir e que o seu construtor abandonou nessa data, sem ter pago, sequer, aos trabalhadores. Foi então que alguns dos trabalhadores não pagos pelo construtor, decidiram ocupar o prédio, numa espécie de represália à actuação do ex-patrão. Mas as coisas complicaram-se para os ocupantes do edifício, que não tinha ainda sequer, condições sanitárias para ser habitado. Os seus ocupantes tiveram, por fim, de se servir da cave para despejos o que, ao longo do tempo, tornaria impossível a sua habitabilidade e não só: os moradores de outros prédios em torno, não aguentavam os cheiros que dali se exalavam. – E prossegue o arquitecto Amorim:

– Em Maio deste ano, depois duma acção judicial levantada pelo proprietário do imóvel, o Tribunal de Oeiras fez o despejo. De uma hora para a outra, como é costume e sem contemplações. Naturalmente que a «batata quente» caiu nas mãos da Câmara. No dia seguinte apresentaram-se aqui sessenta

e tal pessoas, entre as quais muitas crianças, a exigir que lhes resolvessemos o problema. Ora sabe-se como o nosso concelho é carente em matéria habitacional, visto que temos nada menos de oitenta mil pessoas a viver em barracas. O único local disponível para uma emergência deste tipo, era o matadouro. Para que as pessoas não ficassem na rua, ao menos provemo-las com «um tecto». Mau, sem dúvida. Mas que poderíamos nós fazer mais?

– No entanto – argumentámos –, já lá vão quase seis meses e o que teria sido um arranjo provisório, parece eternizar-se. A Câmara tem alguma solução estudada, tanto mais que o número de pessoas ali recolhidas já subiu para oitenta?

– Sim – diz-nos o arquitecto Amorim –, a Câmara estudou o assunto e vai procurar dar-lhe a devida solução. Para isso adquiriu um terreno onde se construirá um pequeno bairro de 15 casas prefabricadas que serão ocupadas por esta gente.

– E quando estará o bairro pronto? – inquirimos, exactamente a pensar no Inverno que aí vem, que já nos bate à porta e que vai colher aquelas vinte famílias em pleno açoite.

– Infelizmente – constata o arquitecto da CMO –, ainda levaremos uns meses a construí-lo. Penso que lá para meados do Inverno talvez seja possível oferecer uma habitação condigna a todas as famílias que ocupam o matadouro de Paço de Arcos.

Entretanto, informaram-nos também na CMO, a água que as pessoas gastam no matadouro de Paço de Arcos é paga pela autarquia (valor de oito conto mensais) e conseguiu-se fornecer luz ao local.

Na visita que o nosso jornal fez ao antigo matadouro, verificámos tudo isto. E verificámos, igualmente, o desespero destas vinte famílias, metidas numa enxovia que... mal serviu em tempos para animais.

Como disse o arquitecto Amorim: os tribunais, quando se trata de despejar, a mandado dos senhorios, não têm o menor rebuço: o que é preciso é que se cumpra a lei, mesmo qeuse deixe à intempérie umas quantas famílias. Inclusivamente, neste caso, a Câmara interveio junto do senhorio do prédio ocupado pelos trabalhadores cabo-verdianos, comprometendo-se a pagar as rendas em atraso, para que as pessoas continuassem a ter casa, depois, naturalmente, de feitas as obras de saneamento necessárias. Nem o senhorio, nem o Tribunal aceitaram a sujestão. O que é vulgar: a lei, em qualquer país racionalmente estruturado, faz-se para servir os cidadãos. No nosso risonho e solarengo rincão, a lei contempla só **alguns** cidadãos. E contempla, sobretudo, os poderosos. Aos desprotegidos, até os deixa sem casa.

J.S.

O fiscal do 49

Com a boca a saber a sono, somos quase, quase, uma família. O 49 – aquele que nos interessa – parte às sete e quarenta e dois, e os que entram no início da carreira cumprimentam o condutor, que abre a boca ensonado, sem cerimónias, como quem mete uma mudança por desfastio.

No segundo exacto a máquina cor de laranja começa a avançar loucamente pelas ruas ainda ensonadas também. Nos locais previamente combinados pára: as suas portas enormes, fazendo lembrar as dos bares do far-west (modernizados, obviamente) abrem-se então, pneumaticamente, deixando entrar mais familiares da cidade.

É sempre assim, invariavelmente, todas as manhãs. Conhecemo-nos uns aos outros, sem nada sabermos uns dos outros. A não ser, claro, que aquela jovem de cabelos longos é bonita e olha de frente as pessoas, que a velha que entra na Pampulha resmunga e procura sempre um lugar sentado que nunca encontra, que aquele homem de meia idade lê «A Bola» sem levantar os olhos, dê o autocarro os solavancos que der.

Ah, é verdade, e sabemos também que o fiscal do 49 vai aparecer num qualquer ponto da cidade, de mapa numa das mãos e o furador dos bilhetes na outra.

Estabelece-se, então, um certo ar cúmplice entre todos os membros daquela família ensonada, para quem um fiscal é sempre um fiscal. Isto é: um intruso. E o milagre, todas as manhãs renovado, acontece mais uma vez: os corpos que se esmagam, nem sempre docemente, uns contra os outros, apertam-se ainda mais, para que o intruso passe sem lhes tocar.

Ribeiro Cardoso

COMUNICAÇÃO SOCIAL

FIJ pergunta por 57 jornalistas desaparecidos na Argentina

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) convidou o general Jorge Videla, presidente da República da Argentina, a fornecer elementos precisos sobre a situação de 57 jornalistas desaparecidos naquele país da América Latina.

A FIJ lembrou a Videla «o sofrimento moral» das famílias dos desaparecidos, bem como o direito dos jornalistas de cumprirem com a sua missão, agrade ou não ao Governo.

Leis da Rádio e Televisão

O Conselho da Revolução, segundo resoluções inserta no «Diário da República», não se pronuncia pela inconstitucionalidade das Leis da Rádio e da Televisão aprovadas oportunamente pela Assembleia da República.

No entanto, o CR pronuncia-se pela inconstitucionalidade do Estatuto da Radiodifusão Portuguesa, também aprovado pela AR.

Invoca o CR para tal o n.º 1 da alínea c) do Artigo 17,º do diploma que desrespeita o n.º 2 do Artigo 231.º da Constituição da República.

Aquela disposição estabelece que «os órgãos de soberania ouvirão sempre, relativamente às questões da sua competência respeitantes às regiões autónomas os órgãos de governo regional.»

Ensaio sobre jornalismo açoriano

Acaba de ser lançado em Ponta Delgada um ensaio sobre o jornalismo nos Açores, da autoria de dois profissionais da comunicação social do arquipélago.

Com o título genérico «A Informação como factor de desenvolvimento», assinam esta obra de 55 páginas José Manuel Zaião, coordenador do Gabinete de Imprensa do Governo Regional, E Carlos Melo Tavares, chefe dos Serviços de Informação da RDP/Açores.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS

COMUNICADO

AOS BENEFICIÁRIOS DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Assunto: SUSPENSÃO DO FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS A CRÉDITO

1. CONSIDERANDO:
   - — que, a dívida em atraso dos S.M.S. às Farmácias é actualmente de cerca de UM MILHÃO E QUATROCENTOS MIL CONTOS;
   - — que, apesar de nos encontrarmos no mês de Outubro, ainda não foi paga totalmente a dívida referente ao mês de JUNHO;
   - — que, o Ministro dos Assuntos Sociais e o Secretário de Estado da Saúde não respondem sequer a um simples pedido de audiência urgente formulado pela Direcção da A.N.F. em 3 de Outubro;
   - — que os S.M.S. informaram **não ter dinheiro** para pagar às Farmácias,

o Conselho Geral da A.N.F. decidiu suspender os fornecimentos a crédito aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais nos seguintes dias.

- — 18 e 19 de Outubro
- — 24, 25 e 26 de Outubro
- — suspensão permanente a partir do próximo dia 1 de Novembro.

2. Nestes termos, informam-se os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais de que, nos dias do mês de Outubro acima indicados e a partir do dia 1 de Novembro, as farmácias apenas fornecerão medicamentos a pronto pagamento.

Assim, os beneficiários, após o aviamento das receitas, **devem dirigir-se de imediato aos Postos dos S. M.S. para reembolso da comparticipação a que têm direito, mediante a apresentação do original da receita, devidamente preenchido e carimbado pela farmácia.**

3. O Conselho Geral da A.N.F. está certo de que os beneficiários compreendem esta decisão, a qual foi tomada para evitar a curto prazo uma grave ruptura no abastecimento medicamentoso a toda a população.

Lisboa, 13 de Outubro de 1979

O CONSELHO GERAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS

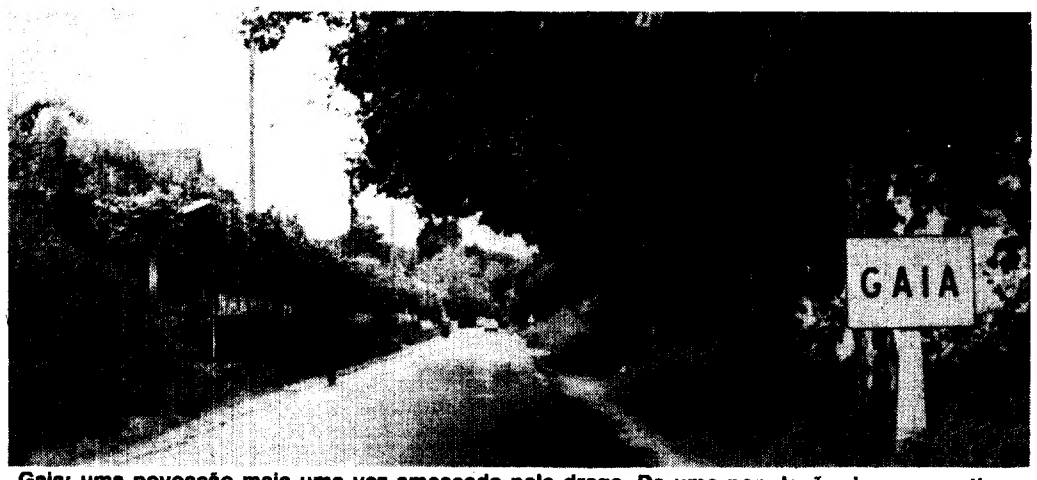
O VALE ERA VERDE

Gaia: o estanho contra a população (1)

Verde era o Vale da Gaia em 1924. A povoação, com o mesmo nome, a 7 quilómetros da Guarda, tinha duas escolas cheias de crianças. Uma promessa de vida, numa terra onde hoje só há gente da 3.ª idade. A agricultura era a base de vida daquela povoação, onde hoje apenas existe como sobrevivência para cerca de 300 habitantes.

A terra era boa nessa altura. «Quase não era preciso regar. Uma fartura». Mas hoje a terra é um extenso «deserto» onde se acumulam milhares de toneladas de pedras; onde nada cresce.

Ficaram 3,5 hectares a testemunhar como era a terra. No entanto, também esses terrenos vão ser destruídos. Num grito colectivo, aquela gente resolveu dizer «basta». Esta terra «NÃO».



Gaia: uma povoação mais uma vez ameaçada pela draga. De uma população jovem e activa, tornou-se quase num «centro da 3.ª idade». Mas mesmo quando a «visa se acalma» a luta contra o estanho, aráiva contra o passado, parece ir recomeçar

O estanho. Há um jazigo de estanho. A notícia correu em 1924. E havia, na verdade, um enorme filão de minério. Os americanos «vieram por aí abaixo» e instalaram-se na zona. Durante mais de 20 anos, a Tin Company revolveu os terrenos. A draga «passeou» pelo vale. Mais de 200 hectares de terreno foram devastados. Caíram as oliveiras, as culturas. Começaram as arbitrariedades e espoliações.

«Os patrões americanos» – como eram conhecidos na povoação – levaram grandes fortunas. Um antigo empregado conta que «saíram daqui mais de 50 caixas de estanho por dia» (cada uma com cem quilos).

Benefícios dessa extracção para aquela região? Nenhuns. Para o País? Nada.

Passaram-se os 20 anos. Depois de dragar e voltar a dragar a terra e como, naturalmente, já «não valia a pena» foram-se embora. Os «restos» foram deixados à Dramin-Sociedade de Exploração de Minas e Dragagens, com 75 por cento do capital pertencente ao Banco Português do Atlântico.

E para conseguir esses «restos» foram cometidas novas arbitrariedades no início da década de 70. A draga voltou a funcionar. Agora, mais perto das casas, mais perto dos 3,5 hectares de terra. Enquanto os americanos respeitaram um pouco as «distâncias» das habitações e não entraram «por ali adentro» (talvez porque não tinham rentabilidade, até porque foram ali feitas sondagens), a companhia portuguesa não hesitou nestes últimos anos em tentar o que os «patrões americanos» não ousaram ou quiseram.

Depois do 25 de Abril, a situação dos pequenos agricultores dos 3,5 hectares – o vale já dragado ultrapassa de longe os 200 hectares – tiveram uns momentos de sossego. Às tentativas da Dramin, os poderes centrais foram respondendo com a protecção aos terrenos.

A DANÇA DA LEI

Todos os departamentos oficiais, desde 25 de Abril, se têm manifestado contra a expropriação dos restantes três heotares. Todos... menos um: a Secretaria de Estado da Energia e Minas, após ouvir o parecer do Conselho Superior de Minas.

Foi ouvida apenas a administração da Dramin e com base nos argumentos da empresa concluiu que «seriam justificadas a declaração de utilidade pública e a urgência da expropriação dos terrenos em causa». Curiosamente a resolução 211/79 de Mota Pinto decalca muito dessa argumentação.

E quais são as razões adiantadas? «Que a situação economico-financeira da Dramin se vem deteriorando progressivamente, sendo hoje bastante grave, o que poderá conduzir à redução ou mesmo total paralisação da sua actividade, atirando para o desemprego mais de 80 trabalhadores:

«Que a autorização de expropriação dos terrenos referidos poderia contribuir decisivamente para a desejável recuperação da empresa, praticamente do Estado».

Sabendo de antemão que a Comissão Nacional de Ambiente tinha uma posição desfavorável sobre o assunto, a Direcção-Geral de Minas e o Conselho Superior de Minas, consideraram «desnecessário» enviar todo este processo à CNA «chamando a atenção para o absurdo de num país pobre em minério de estanho, como o nosso, se desprezar o aproveitamento de cerca de 250 toneladas, com valor aproximado de 52 500 contos».

A tudo isto, os moradores da Gaia contrapõem que não existe tanto minério naqueles três hectares «já que uma boa parte destes proprietários fizeram pesquisas e algumas explorações, verificando-se uma estimativa muito aquém da apresentada. Também temos conhecimento que a Dramin se escuda frequentemente em questões que se prendem com a manutenção dos seus postos de trabalho. Será útil e até indispensável que seja verificado tecnicamente se o pouco tempo de dragagem de três hectares vai pôr ou não, de idêntica forma, a questão dos postos de trabalho. O tempo provável de dragagem será de dois ou três meses e acaba definitivamente».

Entre conseguir pouco mais de 50 mil contos e a destruição de óptimas terras para a agricultura, os Poderes Centrais optaram depois do 25 de Abril pela conservação das terras. A resolução 211/79 deu a «machadada final» no Vale da Gaia. A menos que seja alterada.

Mas se em Junho deste ano saía a ordem de destruição daqueles terrenos, sempre considerados de classe A, em 20 de Agosto, o mesmo prof. Mota Pinto assinava um decreto-lei (308/79) de protecção aos solos (?). Uma verdadeira confusão ou apenas o limpar as mãos.

O preâmbulo desse decreto-lei começa com esta «flor de retórica»: «no ambiente terrestre, um dos elementos basilares é o solo e dentro das suas funções fundamentais avulta como imprescindível a de satisfazer uma das necessidades vitais do homem pela obtenção de produtos vegetais, em particular os destinados à alimentação. Os solos mais favoráveis a esta finalidade obedecem a condicionalismos específicos de fertilidade, espessura, situação topográfica, disponibilidades de água, etc., cuja formação pode levar milhares de anos a concretizar-se e escassos minutos a destruir».

Depois de referir que no nosso país «existem apenas cerca de 28 por cento de solos com capacidade de uso agrícola, não excedendo 12 por cento os de maior potencialidade», no decreto-lei considera-se «premente dar mais eficiência à defesa dos terrenos de maior aptidão agrícola, sem contudo estrangular determinadas obras ou empreendimentos de interesse social ou económico julgados relevantes». E na parte final do preambulo, o Governo «abre caminho» para tudo. Como já tinha feito com os três hectares do Vale da Gaia.

Uma fotografia de «família». E, ao folhear o «álbum» se diga: os expoliados do estanho»

CARTA ABERTA À PRIMEIRO-MINISTRO:

"A economia ao serviço da população e não a população ao serviço da economia"

Esta tem sido a tónica de todos os discursos de V. Ex.ª, quer no acto de posse quer nas Nações Unidas. Se levar à prática este objectivo, em termos de política global, pode (e é) impossível na curta vigência deste V Governo, a que preside, há erros e arbitrariedades que podem e devem ser rectificados.

O caso de Gaia é um exemplo típico. A suspensão da resolução 211/79, assinada pelo prof. Mota Pinto, impõe-se. Contrariando pareceres de vários organismos oficiais (Secretaria de Estado do Ambiente, Instituto Nacional de Investigação Agrária, Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, da Auditoria Jurídica do Ministério da Justiça e da Secretaria Geral da Presidência do Conselho, etc.) para não referir já o Decreto-Lei N.º 356-75, a resolução vem possibilitar a expropriação de 3,5 hectares de terras do Vale do Gaia, as únicas que escaparam até agora à fúria do estanho.

São pequenas **hortas que alimentam aquela povoação. Consideradas terras da classe A, a sua destruição será o fim** do Vale da Gaia em **nome** de interesses não comprovados e de promessas nunca cumpridas.

Os moradores de Gaia ao solicitarem uma audiência à Primeira-Ministra pretendem expôr estes factos. E numa coisa, a concordância é absoluta: **a economia ao serviço da população e nunca a população ao serviço da economia.**

GERENTE DE PEÇAS

GRANDE EMPRESA DE REPUTADA MARCA NO DISTRITO DO PORTO, PRETENDE ADMITIR GERENTE DE PEÇAS COM GRANDE EXPERIÊNCIA DE LIDERANÇA E BONS CONHECIMENTOS DO RAMO.

RESPOSTA EM CARTA À DELEGAÇÃO DESTE JORNAL NO PORTO AO N.º 154, INDICANDO O SEU «CURRICULUM VITAE».

Diário de Lisboa

é vendido em Tomar nas seguintes casas:

Casa Estrela da Sorte, de Irene Assunção Neves
R. Torres Pinheiro, 130.

Café Restauração, Praceta dr. Raul Lopes.

300 desenhos de 31X31 cm para porcelana

DESAPARECERAM

Só interesse pessoal
Gratifica-se a quem os achar
Resp. Hotel Tivoli Jardim
TEL. 57 42 55

TRANSPORTADOR

ADMITE-SE

GRANDE EMPRESA DE ARTES GRÁFICAS ADMITE EM PART-TIME.
EXPERIÊNCIA EM CHAPAS NEGATIVAS. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 17.103

Necrologia

Luiz Lopes de Carvalho

Faleceu o sr. Luís Lopes de Carvalho, sócio-fundador da agência de anúncios «A Pátria». Pioneiro da publicidade em Portugal, o sr. Luís Lopes de Carvalho era pai do actual gerente daquela agência, sr. Luís Manuel Rodrigues de Carvalho, a quem o «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolências extensivas à família e aos quadros profissionais da agência «A Pátria». O funeral realizou-se hoje para o cemitério dos Olivais.

Todas as tentativas de reconstituição dos solos por parte da Dramin têm tido resultados pouco satisfatórios. Nas próximas gerações, o Vale do Gaia está «morto»

MILHARES DE ANOS A RECONSTITUIR

O próprio Governo vem afirmar (não era preciso) que leva «milhares de anos a concretizar e escassos minutos a destruir» os solos favoráveis à agricultura.

Foi exactamente o que aconteceu no Vale da Gaia. Pequenos agricultores exploravam a terra. E a terra dava, dava sempre. Milhares de oliveiras foram abatidas, arrancadas à frente da draga. Só nos três hectares que ainda restam existem mais de 600 oliveiras seculares. Praticamente não era preciso regar. «Igual, igual só o Vale do Mondego».

Mas a draga venceu. O vale era verde; hoje é castanho, triste, com milhares de toneladas de pedras. Os «patrões americanos» não iniciaram sequer a reconstituição dos solos. «Nunca mais serão os mesmos» – dizem técnicos competentes. Nas próximas gerações, o Vale da Gaia não será mais verde.

A Dramin tem feito tentativas, é verdade, nesse aspecto. Com grandes investimentos e sem resultados satisfatórios. Mesmo nas terras dragadas há mais de 20 anos, nada cresce. O milho, apesar de verdadeiras «injecções» de adubos, cresce irregularmente. Apenas o pomar, instalado junto à ribeira da Gaia, apresenta um «desenvolvimento normal». Um relatório de técnicos considerava, o ano passado, (a situação mantém-se) que «não se está a fazer nenhuma recuperação dos solos, em termos de futuro, porque as culturas não são as mais adequadas; o fertumus é facilmente arrastado pela água de rega e a sua quantidade é insuficiente». As terras precisam de ser regadas a todo o momento. Mas pouco adianta. O esforço da Dramin é inglório. A recuperação dos terrenos só é possível a muito longo prazo e num esforço conjunto a que o Estado não pode ficar alheio.

Valerá a pena, por pouco mais de cinquenta mil contos, destruir três hectares de terra, cuja reconstituição custará em termos económicos e sociais muito mais?

Verde era o vale em 1924. Durante décadas continuará escuro. Mas não ficou por aqui a destruição. E no vale, à passagem da draga, ouve-se gritar «loucos, looooucos». É aquela mulher que ouve a draga a passar-lhe à porta. Não. É o Vale.

Texto: FERNANDA MESTRINHO

Fotos: HERNANDO DOMINGOS

SAÚDE

EM BUSCA DA CURA...

Sol e a laca para o cabelo podem provocar o cancro

A inalação de laca para o cabelo causa doenças das vias respiratórias e, no caso de profissionais sujeitos a prolongada exposição, pode provocar cancro pulmonar.

Esta conclusão é divulgada no último número do «Jornal do Médico», que publica um trabalho de investigação subsidiado pelo Centro de Anatomia Patológica da Universidade de Lisboa.

Os autores do trabalho – J. Cortez Pimentel e Beirão Cortez Pimentel – examinaram 47 casos de doença respiratória em indíduos expostos a lacas de tipo polivinilico e realizaram experiências complementares em dezoito cobaias.

Verificou-se que o período decorrido entre o início da exposição e o aparecimento das queixas oscilava entre os oito meses e os nove anos.

Todas as lesões observadas apresentavam uma caracterítica comum: A presença de célilas histiocitárias com inclusões de um material granuloso amarelo-acastanhado. As perturbações iam da rinite alérgica à faringite crónica, passasndo por diversas perturbações pulmonares, mais ou menos graves.

Estas perturbações desapareceram totalmente em seis caso após ter cessado a exposição à laca pulverizada.

As experiências realizadas com cobaias confirmaram o aparecimento de lesões pulmonares que, pelo menos num caso, deram origem a um tumor de tipo canceroso.

Os dois investigadores portugueses estão convencidos de que, em face destes elementos, os resultados negativos das experiências realizadas em 1972 por J. Gowdy e M. Wagstaff se devem atribuir à curta duração da exposição efectuada.

Nos estudos efectuados por J. Cortez Pimentel e por Beirão Cortez Pimentel, o exame histológico das cobaias começou a ser feito após 120 dias de exposição ao erosol, tendo duas cobaias sobrevivido 820 dias.

As lesões provocadas foram semelhantes às registadas no homem e ocorreram em todas as cobaias.

...E o Sol

Apanhar sol em excesso é a causa de 95 por cento dos casos de cancro na pele – afirmou numa conferência de imprensa o professor Niebauer, da clínica Universitária de Viena.

O médico, actualmente ao serviço, das Nações Unidas e ex-director do Hospital Militar da ONU em Chipre, Karl Mertl, mencionou as condições desfavoráveis: o clima, temperaturas extremas, contaminação do meio ambiente, sol em excesso e as mudanças da humidade do ar, favorecem o cancro.

Mertl foi chefe de um consultório do «African Safari Club», em Mombaça, no Quénia, e advertiu que o excesso de raios solares, e em particular os raios ultravioletas, fomenta as doenças graves incuráveis da pele.

Niebauer assinalou que o cancro na epiderme não se produz como um sintoma da velhice ou desgaste, mas sim quase exclusivamente por impacte solar.

Leite em pó para bebés tinha micróbios

Uma marca de leite em pó francesa, destinada a preparar biberões de recém-nascidos, acaba de ser retirada do mercado por «conter micróbios» – informaram terça-feira em Paris os especialistas que investigam o caso.

Esta anomalia foi detectada precisamente quando decorre em França o julgamento do «Talco que mata», que em 1972 provocou a morte a mais de trinta bebés e deixou sequelas graves a duas centenas de crianças.

Os vermes no leite em pó foram detectados, pela primeira vez, há uma semana por uma mãe e desde então têm-se multiplicado as denúncias em todo o sudeste francês.

Os especialistas atribuem esta contaminação do leite em pó à «presença de um insecto», sem contudo terem dado a conhecer a sua natureza nem as condições da sua reprodução.

DESCOBERTA NO MÉXICO

Transfusões de plasma curam a lepra

Um novo tratamento contra a lepra foi aplicado, com êxito, num hospital mexicano – informaram círculos médicos na Cidade do México.

Trata-se de uma terapia à base de transfusões de plasma, indicou à EFE o médico Fernando Montes de Oca, chefe da clínica de dermatologia do Hospital de Especialidades da Raça, do Instituto de Segurança Social.

O tratamento mostrou que é capaz de controlar a lepra e o «Lupus Eritmatoso», disse ainda.

O «Lupus» é uma enfermidade cutânea de carácter tuberculoso.

Montes de Oca disse que logo após a conclusão das experiências frutuosas iniciadas, se abordará esta semana a realização de um estudo-piloto sobre o novo sistema de tratamento.

Espera-se que dentro de um ano, quando muito, o método se aplique massivamente no México, para controlar os vitimados de «lupus» e lepra.

O novo tratamento poderá substituir as terapêuticas tradicionalmente usadas até hoje contra essas doenças da pele, que se baseiam no uso da Talidomida, no caso da lepra, e da Cortisona, no «Lupus Eritmatoso». Esses dois produtos são susceptíveis de provocar efeitos colaterais nos pacientes.

A Talidomida – que obteve triste fama nos anos 50 pela sua incidência em mulheres grávidas – chega a causar resistências e hábito, enquanto a cortisona provoca uma série de complicações que podem chegar a ser mortais.

Montes de Oca disse que, em sua opinião, o novo tratamento é mais prático e menos perigoso para o doente.

A terapêutica à base de transfusões de plasma tem estado a ser testada desde há vários meses no Hospital de Especialidades da Cidade do México.

Todavia, só nos últimos dias se teve a confirmação do seu êxito em vários casos, precisou o dermatologista.

NA PRÓXIMA SEMANA

Grupo Farmacêutico da CEE reúne-se em Lisboa

«O Grupo Farmacêutico da Comunidade Europeia» reúne-se na próxima semana em Lisboa numa organização conjunta da Ordem dos Farmacêuticos, dos ministérios dos Assuntos Sociais e Negócios Estrangeiros.

Pretende-se com esta reunião, a que estarão presentes personalidades de todos os países membros da CEE, a «integração progressiva e harmoniosa da actividade farmacêutica de todas as nações da Europa Ocidental».

Será ainda, lê-se no comunicado da Ordem dos Farmacêuticos, «ponto de encontro e reflexão de momentosos problemas do sector».

Recordamos que a questão dos medicamentos em Portugal mereceu um longo debate, em duas mesas-redondas, organizado pelo «DL». A total dependência do nosso país, face às multinacionais, uma incapacidade de organizar o sector, a não elaboração do formulário, o preço dos remédios, a sua eficácia ou os seus perigos, foram questões levantadas nessa altura, mas que permanecem sem qualquer tentativa de resolução. A menos que o grupo farmacêutico da Comunidade Europeia resolva dar «uns palpites» sobre a forma de melhorar este sector.

ALFRAGIDE-ANDAR

C/5/6 assoalhadas — VENDE-SE
Inf. no local — Av. D. Luís I, 49-r/c Dt.º — Alfragide ou telef. 974392 das 19 às 22

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

«O plenário inter-Cissl (Comissões Integradoras dos Sérviços de Saúde Locais) do distrito de Setúbal, em reunião extraordinária realizada no dia 14.10.79, elaborou e aprovou uma proposta de Regulamentação das Bases do SNS (Serviço Nacional de Saúde) relativamente aos cuidados primários de saúde, e Centros Comunitários de Saúde, a apresentar aos diversos órgãos do poder.»

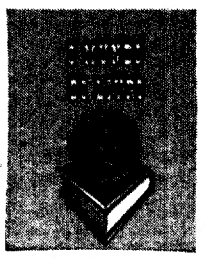
ATRELADOS PARA CAÇA

FABRICO ESMERADO

PREÇO ..... 19 500$00

Contacte

TREPOR — Atrelados de Portugal, Lda.
Telef. 709970 — 1500 — Lisboa



LIVROS * GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si: **Electrónica, Rádio e TV e Transístores.** Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nivel social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT: **Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R.D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico o

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. ▶ 1 1 1 4 3

NA PREH (PORTO)

Com fome e ao relento para garantir o pão

Sete mulheres e cinco homens, rostos cansados mas confiantes, embrulhados em mantas e cobertores, permanecem no interior de uma tenda iluminada por um candeeiro a petromax, à entrada da porta da fábrica, que até há pouco tempo foi abrigo e garantia do ganha-pão de mais de uma centena de trabalhadores, na sua grande maioria mulheres.

Hoje, um cartaz dá conta a quem passa pela Rua de Pedro Hispano da razão daquele improvisado e insólito acampamento: «Os trabalhadores da PREH em luta pelos seus postos de trabalho». Postos de trabalho ameaçados pelo anúncio de encerramento da fábrica daquela multinacional da República Federal Alemã, no Porto. Mais: pelo preparado «lock-out», pela recusa ao diálogo, pelas evasivas de resposta aos trabalhadores sobre uma sua proposta para assegurar os postos de trabalho, feita recentemente no MT – reintegração dos trabalhadores do Porto na unidade fabril da Trofa.

Sob a tenda, a fome voluntariamente assumida em defesa do pão para centena e meia de famílias

Dentro e fora da tenda de campismo aqueles homens e mulheres resistem, apesar de terem iniciado, na passada quinta-feira, uma greve de fome que diariamente (de 24 a 24 horas) vai tendo a adesão de mais um trabalhador. Resistem na sua unidade, na solidariedade de outros trabalhadores e amigos, resistem na certeza de que lhes será feita justiça.

TRABALHADORA HOSPITALIZADA

Muito embora não se tenha registado nenhum caso clínico grave, uma das trabalhadoras em greve de fome teve de ser socorrida, na passada segunda-feira, no hospital de Santo António. Trata-se de Regina Ferreira Ramos, de 27 anos, que durante quatro horas foi assistida com soro. Havia entrado em greve na passada sexta-feira. «Ao fim de quatro dias comecei a sentir-me mal. Sou fraca e sofro de úlcera. Mas não desanimo, a luta é dura mas havemos de vencer» – disse-nos entre um sorriso de cansaço.

Firmes e determinados, eles estão dispostos a prosseguir a greve de fome até às últimas consequências – foi esta a ideia que nos ficou depois de ouvirmos alguns trabalhadores.

«A solidariedade e apoio moral que nos têm sido dados por outros trabalhadores e pessoas amigas é o que mais tem impressionado desde que entrei em greve de fome, na passada quinta-feira», adiantou-nos Jorge Couto, o primeiro trabalhador a entrar em greve. «Desde que aqui estamos de vigília, para que não sejam retirados materiais do interior da fábrica, essas pessoas têm-nos oferecido café, dinheiro, pão e, até, vinho do Porto» – disse-nos ainda.

«Sinto fraqueza nas pernas, não sou muito saudável. O que mais tem custado nestes dias de greve de fome é a separação forçada da minha filha e do meu companheiro. Mas apesar de tudo vale a pena lutar» (Maria Emília Carvalho, de 33 anos, casada, dirigente sindical e trabalhadora da PREH»).

«Sinto uma força de vontade muito grande. Estou confiante que alcançaremos os nossos objectivos e que o problema se resolverá. De qualquer maneira, tenho forças para lutar. A camaradagem tem sido formidável. Isso dá-nos força para continuar a nossa luta» (Margarida Almeida, 26 anos).

«Estou pronta a lutar até ao fim. Só me custa estar separada do meu filho. Mas por ele estarei aqui até que nos seja feita justiça» (Alice Soares, 21 anos, casada).

A SITUAÇÃO

Na manhã da passada segunda-feira a Comissão de Trabalhadores dirigiu à gerência da multinacional um documento em que afirma «a sua total disposição e espírito dialogante, com a clara intenção de se ultrapassar a presente situação». Acentua-se, depois, que a única intenção da CT «é ver minimamente garantidos os postos de trabalho daqueles que manifestam o desejo de serem admitidos na EPP, mesmo que seja a médio prazo». E acrescenta-se: «a verificar-se a criação de condições para concretizar tal intenção, seria ainda possível aqueles trabalhadores prescindirem das indemnizações a que têm direito».

Também na tarde do mesmo dia, um representante do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte avistou-se com o cônsul da RFA no Porto, no propósito de «desmistificar a ideia do próprio cônsul, fundamentada em informações prestadas por alguém, de que haveria oposição dos operários da Trofa à integração dos trabalhadores do Porto». Face à documentação apresentada àquele diplomata, a comprovar a falsidade de tais informações, comprometeu-se o mesmo a expor o caso ao grupo PREH, na Alemanha Federal.

Enquanto decorria esta formalidade no consulado, realizava-se um plenário para análise da situação. Foi reafirmada a disposição dos trabalhadores cumprirem as decisões tomadas durante a realização do Plenário conjunto (Trofa e Porto), no passado dia 12, durante o qual a gerência da PREH proibiu a entrada nas instalações dos dirigentes sindicais e dos jornalistas.

O referido plenário, que se fez junto dos portões daquela empresa na Trofa, aprovou por unanimidade e aclamação conceder um prazo (até hoje, dia 17) à administração para que esta dê uma «resposta concreta e definitiva à proposta avançada no MT sobre a situação dos trabalhadores da PREH/Porto», ou seja, a reintegração dos mesmos na unidade da Trofa. Ficou ainda decidido realizar no dia seguinte (quinta-feira) outro plenário para definição de acções concretas de luta «caso não haja resposta adequada às justas pretensões dos trabalhadores das empresas PREH».

ANTÓNIO MACHADO

Regina, depois do hospital: «não desanimo»

SEPE autoriza encerramento

A Secretaria de Estado da População e Emprego autorizou ontem o encerramento das instalações da PREH, no Porto.

Assim, os trabalhadores, que se encontram em greve de fome desde a passada quinta-feira, dirigiram-se hoje à Trofa, para a entrada da segunda fábrica daquela multinacional da RFA. Aí, prosseguirão as formas de luta decididas em plenário e aguardarão a resposta da gerência até às 11 horas de hoje, sobre a proposta de readmissão dos cerca de 130 trabalhadores do Porto na unidade da Trofa.

Entretanto, está prevista uma reunião para esta tarde, na Trofa, entre a gerência e a CT local para abordar o problema.

CONFERÊNCIA DA OIT

Trabalhadores portugueses representados pela CGTP-IN

A representação sindical portuguesa à terceira Conferência Europeia do Trabalho (OIT), que ontem se iniciou em Genebra, foi confiada à CGTP-Intersindical Nacional, no termo de uma reunião efectuada no Ministério do Trabalho.

Deste modo, os sindicatos portugueses estão desde hoje representados por Carlos Carvalho, do Secretariado da CGTP-IN, como delegado. Rui Silvestre (CGTP-IN), Henrique Coelho e Cardoso Martins (UGT) figuram como conselheiros.

Recorde-se que a CGTP-IN nega qualquer representatividade à UGT para falar em nome dos trabalhadores portugueses, dado esta não ter, sequer, o estatuto de central sindical. A UGT, no entanto, insiste em ser tratada em pé de igualdade. O argumento desta organização não foi aceite oficialmente.

A representação dos trabalhadores portugueses, bem como o ministro do Trabalho, estiveram ausentes da sessão plenária de abertura, ontem. Pelo lado português, assistiram à cerimónia apenas o representante da CIP e o delegado governamental. A Conferência é presidida pelo ministro do Trabalho da Hungria, Ferenc Trethon, e abordará o tema «crescimento, mudanças estruturais e políticas da mão-de-obra o desafio dos anos 80».

Entretanto, iniciou-se ontem em Nicósia a quarta Conferência Sindical Mundial sobre Problemas da Mulher Trabalhadora, na qual participam delegados de 80 países. Alguns temas do encontro: a «discriminação da mulher no trabalho» e as «acções dos sindicatos junto da opinião pública na luta contra essa desigualdade».

ÀS EMPRESAS PÚBLICAS E PARTICULARES

CONTROL

SOCIEDADE CONCESSIONÁRIA DE ALIMENTAÇÃO

* Confecção e fornecimento de refeições normais ou self-service
* Estudamos e resolvemos o problema da vossa empresa
* Orçamentos grátis
* Contacte os nossos serviços técnicos
* Armazéns e Serviços Técnicos — Telefone 259 09 74.

CURSO INTENSIVO DE SEGURANÇA SOCIAL

destinado a Sindicatos, Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais

O curso, que é ministrado por **Técnicos de Segurança Social**, tem o fim de proporcionar uma **Introdução à Problemática do Sector** e **Prestações imediatas e deferidas** (velhice, maternidade, invalidez, etc.).

Realiza-se nos dias **10** e **11 de Novembro de 1979** na **Faculdade de Letras em Lisboa.**

Inscrições: o preenchimento do Boletim de Inscrição e o pagamento de 300$00, que inclui o programa do curso e textos de apoio, devem ser solicitadas antes do dia **31 de Outubro de 1979** ao

CENTRO DE CULTURA E DESPORTO DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 82-1º
1600 LISBOA
TELEFONE 778110

SOLTAS

Fazer sapatos

Dada a forma como têm decorrido as negociações para a revisão do CCT do sector de calçado, malas e afins, a respectiva Comissão Negociadora Sindical está a convocar plenários em diversos pontos do país para análise de uma proposta de greve a partir da próxima semana. Segundo a CNS, as entidades patronais ao verificarem a posição firme dos trabalhadores, abriram-se à negociação, «mas apenas com a intenção de nada negociar». O patronato – afirma ainda – pretende o arrastamento das negociações, aceitando-as apenas no que se refere à tabela salarial e deixando para trás o restante clausulado, justo e realista. Em face disto, caso as negociações não terminem amanhã e os trabalhadores não vejam satisfeitas as suas reivindicações, haverá greve do dia 22 ao dia 26. Para discussão desta proposta há plenários marcados no Porto, em Felgueiras, S. João da Madeira, Braga e Guimarães.

PROVIDÊNCIAS

Já foram tomadas providências, com a assinatura da respectiva portaria, para que sejam actualizados os vencimentos dos trabalhadores da Previdência. Agora, a Federação dos Sindicatos da Função Pública procura, em reunião com as Secretarias de Estado envolvidas no processo, analisar e definir a retroactividade dos aumentos salariais e resolver problemas relacionados com a correcção de anomalias, omissos na Portaria 193/79.

REFORÇO NA AMADORA

«Do reforço da nossa organização depende a nossa capacidade de defesa e consolidação das conquistas de Abril» – assinala a União dos Sindicatos da Amadora ao convocar os delegados sindicais e CT's daquela zona para um plenário. Nessa reunião, a efectuar amanhã, será analisada a situação laboral nas empresas da Amadora, além de questões relativas à organização sindical na empresa, e reestruturação e descentralização da actividade sindical.

CIFA E UNITECA: A REPRESSÃO

Com o anúncio da venda de duas empresas têxteis, a Cifa e a Uniteca, a repressão vem aumentando em qualquer delas. Na primeira, a administração proíbe plenários, transfere trabalhadores e faz ameaças de despedimentos. Na segunda não há grandes diferenças. O comprador indicado para as duas empresas é a MDM, um grupo económico de que participam dois bancos estrangeiros (Morgan e Deubhc) e os Melos (portugueses).

TAP

Banca dos EUA empresta 900 mil contos

A «TAP-Air Portugal» foi autorizada a celebrar um empréstimo internacional de 900 mil contos para fina ciamento de parte da aquisição de dois aviões «Boeing».

O empréstimo é celebrado num estabelecimento bancário norte-americano com garantia do Estado português, para um prazo de dez anos à taxa de juro de 8,5 por cento.

O reembolso será feito em prestações trimestrais iguais, uma que se iniciou em 17 de Setembro passado e a outra que se iniciará em 17 de Junho de 1980.

CTT/TLP contraem empréstimo internacional de 5 milhões de contos

Os CTT/TLP assinaram hoje no Luxemburgo um contrato de empréstimo de cem milhões de dólares (cerca de cinco milhões de contos).

O empréstimo é contraído junto de um consórcio de 37 bancos liderado pelo «Kreditbank, SA, Luxemburgeoise» e englobando outras instituições financeiras europeias, japonesas, americanas e árabes.

O Banco Totta e Açores figura como sublíder do grupo.

O prazo de reembolso será de nove anos e a taxa de juro situar-se-á a 7/8 por cento acima da «libor» (taxa interbancária do mercado de Londres).

Além das condições já referidas que podem ser consideradas boas na actual situação do mercado financeiro mundial, este empréstimo é assinado sem a prestação por parte dos CTT/TLP, de qualquer garantia (nem aval da República nem mesmo bancário).

Metade do crédito obtido destina-se a pagar outro contraído em 1978 e que vence uma taxa de juro superior à «libor» em 1,5 por cento. Outra metade é para financiar o programa de investimentos da empresa.

TRABALHADORES CRITICAM ADMINISTRAÇÃO

As organizações sindicais dos trabalhadores dos CTT/TLP consideram «contrária aos interesses dos trabalhadores, da população e da economia nacional» a política de adjudicação de obras seguida pela administração daquela empresa na medida em que privilegia duas empresas – a Standard e a Plessey – ligadas a multinacionais.

Canal do Suez: 21 mil barcos por ano

No canal de Suez transitam anualmente cerca de 21 mil barcos, representando um total de duzentos milhões de toneladas e que proporcionam uma receita de quinhentos milhões de dólares – disse o presidente da administração desta via, Machour Ahmed.

«O número de navios subirá este ano para 22 mil» – disse Machour.

Frisou ainda que «os gigantes de 150 mil toneladas poderão passar ali a partir da segunda metade de 1980, altura em que deve terminar a primeira fase do aumento do calado do canal».

Machour acrescentou que desde a reabertura do canal, em 5 de Junho de 1975, circularam por aquele curso aquático 81.183 barcos.

Árabes cancelam contratos com Canadá

Os países árabes cancelaram contratos com valor superior a 225 mil contos com o Governo do Canadá, por causa da deslocação da Embaixada de Telavive para Jerusalém – informou na segunda-feira o ministro canadiano do Comércio Externo, Michel Wilson.

O maior dos contratos cancelados fazia parte de uma venda, no valor total de 600 mil contos, de troncos de árvore para o Iraque. Um outro era de produtos de aviário para a Líbia e o terceiro incluía uma visita de estudantes sauditas ao Canadá.

O primeiro-ministro, Joe Clark nomeou o antigo dirigente conservador Robert Stanfield para resolver os problemas com a Embaixada do Canadá em Jerusalém e as relações com os países do Médio Oriente.

INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO

Críticas ao FFH e apoio condicional à nova Lei das Rendas

Depois da ofensiva do Ministério da Habitação contra o FFH este organismo foi de novo atacado pela Associação dos Industriais da Construção de Edifícios que exprimiu por outro lado, o seu apoio condicional da nova «lei das rendas». Utilizando uma linguagem vincadamente conservadora os industriais da construção de edifícios consideraram ainda, em conferência de Imprensa ontem efectuada, que é necessária a formação de uma banca privada e a cessação dos financiamentos a «empresas falidas».

A direcção da AICE mencionou, entre outras causas da crise, «a política social-marxista», que procurou «aniquilar as empresas privadas», o financiamento estatal a «empresas falidas» e a existência de condições de crédito adversas ao investimento privado.

Um dos membros da direcção da AICE atacou violentamente os organismos públicos «que fingem que fazem o fomento da habitação», solicitando igualdade de oportunidades concorrenciais entre o sector público e privado.

Instada a pronunciar-se sobre a recém - proclamada legislação de rendas de casa, a direcção manifestou reservas sobre a utilidade da sua execução prática, apesar de considerar que «poderia constituir um primeiro passo para reactivar o mercado de investimento, se fosse regulamentada em sentido positivo».

AGENDA

Reunião na Câmara de CI Árabe-Portuguesa

O embaixador do Kowait, Emmadrid, Ali Hilal, reúne amanhã, na Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa, com associações, confederações, industriais e exportadores portugueses associados da CCIAP. Da parte da manhã a reunião terá início às 11 horas.

Os trabalhos serão retomados a partir das 15 horas. Essa importante reunião antecede a realização das semanas portuguesas que a CCIAP pretende levar a efeito no período compreendido entre 20 a 30 de Novembro próximo, durante o qual associados da Câmara visitarão o Koweit e o Iraque, contactando assim directamente com as realidades daqueles mercados árabes.

COPRAI organiza cursos de venda

O Departamento de Produividade Associação Industrial Portuguesa (COPRAI) promove este mês, a partir do dia 22, em Lisboa, dois cursos sobre técnicas modernas de venda.

O objectivo dos cursos é o de «proporcionar aos vendedores um somatório de conhecimentos indispensáveis, numa óiptica moderna, actual e ajustada às perespectivas de Portugal» – refere a COPRAI.

O primeiro curso decorrerá de 22 a 25, em horário normal, e, o segundo, inicia-se a 22 e termina a 31

É preciso abandonar a silvicultura clássica

— afirma secretário de Estado das Indústrias Agrícolas

O secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Barreira da Ponte, afirmou ontem, em Lisboa, que «a silvicultura clássica está cedendo lugar à silvicultura das espécies de rápido crescimento».

Barreira da Ponte, que falava na sessão de abertura de uma reunião internacional sobre «espécies folhosas de rápido crescimento para as zonas mediterrânica e temperada», observou que a indústria de transformação e os custos de produção têm de ser concorrenciais.

«Estes factos, reais em todas as regiões mediterrânicas e temperadas, assumem, em Portugal, particular importância por o País estar dependente, quanto à produção lenhosa, de uma silvicultura nem sempre tecnicamente aconselhável» – referiu o secretário de Estado.

Barreira da Ponte salientou ainda que a «secura mediterrânica aliada a influências continentais bem marcadas vão exigir dos técnicos florestais imaginação, competência e dedicação e, a própria administração, vai ter de remover os estrangulamentos institucionais que existem, nomeadamente no campo jurídico e no dos estímulos à produção.

A reunião é promovida pela organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e pela União Internacional das Organizações de Investigação Florestal (IUFRO).

Estão presentes técnicos de 21 países que tratarão temas relativos a várias espécies folhosas, nomeadamente o choupo e o eucalipto, tendo em vista os aspectos económicos, social e ecológico.

Os trabalhos decorrem nas instalações da Fundação Gulbenkian em Lisboa, e terminam no próximo sábado.

Wall Street continua agitada

A média industrial Dow Jones caiu segunda-feira na bolsa de Nova Iork, pela sexta sessão consecutiva, face aos rumores de que poderia ter lugar um novo aumento dos preços do petróleo.

A sessão esteve movimentada, mas ficou aquém da agitação da semana passada, em que mudou de mãos um número recorde de 253 milhões de acções o que deu à Bolsa a média sem precedentes de 50 milhões de acções por dia.

A média industrial Dow Jones, depois de ter estado mais baixa, encerrou com uma quebra de 7,93 pontos, ficando em 831,06, o que dá um total de menos 66,55 em seis dias, um dos piores resultados da sua história.

O índice geral do mercado perdeu 0,69 ficando em 58,60 e o preço da acção perdeu 36 cêntimos. As descidas ultrapassaram as subidas, 1323 contra 233, entre as 1894 emissões negociadas.

Foram transaccionadas 34,85 milhões de acções, contra 36,39 na sessão anterior.

Países da OPEP preparam novos aumentos

Está a preparar-se uma nova vaga de aumentos de preços do petróleo no seio da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) depois das decisões do Irão e da Líbia de aumentarem as suas tarifas.

O preço máximo de 23,50 dólares por barril, decretado na conferência da OPEP, em fins de Junho, em Genebra, foi ultrapassado pela primeira vez: desde ontem, a Líbia está a vender o seu petróleo de melhor qualidade a 26,27 dólares.

Os meios especializados esperam agora que a Nigéria, que renunciou a aumentar os seus preços em 1 de Outubro e a Argélia sigam o exemplo da Líbia. Quanto à Indonésia que exportou em 1978 1,27 milhões de barris por dia, tenciona, segundo, o seu próprio ministro do Petróleo, Subroto, aumentar os seus preços.

A Líbia que produz 2,1 milhões de barris por dia (2 milhões dos quais são exportados) forneceu durante o segundo trimestre de 1979 11,7 por cento das importações de petróleo dos Estados Unidos, 15,5 por cento das importações da RFA, 3,7 por cento das da França.

A decisão da Líbia parece ter sido provocada pelo aumento dos preços da rama de 19,49 para 22,41 dólares, anunciado na semana passada pelo Koweit.

A decisão do Irão, retroactiva a 1 de Outubro, não constitui uma violação do preço máximo da OPEP, dado que o preço do barril leve é agora exactamente de 23,5 dólares. Mas o bruto leve iraniano custa agora mais 5,5 dólares do que o bruto da mesma qualidade da Arábia Saudita, que é o principal exportador da OPEP.

O Irão, que produz cerca de 4 milhões de barris por dia e que exporta 3,3 milhões, cobre 10 por cento das importações da RFA, 9 por cento das do Japão, 3 por cento dos Estados Unidos e 6 por cento da França, segundo as últimas estatísticas da OCDE.

A conferência ordinária semestral da OPEP está prevista para 17 de Dezembro em Caracas, mas não se exclui a possibilidade de uma reunião extraordinária antes disso. O ministro saudita do Petróleo, Sheikh Yamani, dirigente dos moderados no seio da OPEP, afirmou por seu turno, ontem à noite, que os preços oficiais serão congelados em Caracas se o Ocidente reduzisse o seu consumo de petróleo.

Peritos de seguros visitam Portugal

Chega hoje a Portugal para uma visita de três dias uma Comissão Internacional de Peritos de Seguros Mútuos.

A Comissão é constitupida por Fitzpatrik, vice-presidente da «National Insurance Group», dos Estados Unidos, A. Gonzalez, da Associacion de Cooperativas e Mutualidades», da Argentina e Brigitta Lindestrom, da Folksam», da Suécia.

A Comissão visitará diversas instituiçaoes ligadas aos Socorros Mútuos em Lisboa, Coimbra, e Caldas da Rainha e manterá contactos com individualidades ligadas ao sector.

Terá ainda uma reunião de trabalho no Instituto António Sérgio em Lisboa, com responsáveis deste organismo, e com representantes da FNASM, ou seja, a federação portuguesa destas associações.

As negociações têm em vista a inscrição da FNASM nas organizações internacionais, a cooperação com organismos congéneres e o aperfeiçoamento de quadros e o estudo da ligação entre cooperativas de seguros e crédito.

MINISTRO DA JUSTIÇA VISITA PRESOS

Mais quatro absolvições de militantes do PRP

Da cadeia de Paços de Ferreira foram transferidos para o Hospital-Prisão de Caxias mais dois presos do chamado «caso PRP» que, por atingirem um nível de debilidade física tal,se tornou imperiosa a sua assistência hospitalar.

Entretanto o ministro da Justiça, Sousa Macedo, visitou, ontem à tarde, no Hospital-Prisão de Caxias, os quatro detidos que ali se encontram em greve de fome.

Os presos em questão tiveram oportunidade de expor, ao ministro, as irregularidades que consideram ter viciado a instrução dos seus processos, queixando-se das agressões que dizem ter sofrido durante os interrogatórios na Polícia Judiciária. Foi ainda explicado a Sousa Macedo, pelos militantes do PRP, que os objectivos da sua luta visam a promulgação da Lei da Amnistia.

O ministro classificou a visita de «apenas humanitária», reduzindo-se a sua intervenção no assunto a uma mera «investigação da qualidade da assistência clínica de que aqueles presos, na situação especial em que se encontram, têm premente necessidade».

Sousa Macedo sublinhou que a greve da fome, feita pelos presos do PRP, é uma forma de confrontar um órgão de soberania e, por isso, uma medida que condena.

A propósito do perigo que possam correr as vidas dos presos devido à não ingerência de alimentos o ministro da Justiça disse que «não está excluída a possibilidade dos detidos virem a ser alimentados artificialmente» uma vez que a evolução do seu estado físico os mergulha na inconsciência. Do seu ponto de vista esta operação não seria contrária à deontologia médica.

ABSOLVIDOS

Foram absolvidos mais quatro antifascistas, envolvidos no caso PRP, que ontem se apresentaram a julgamento no Tribunal de Braga. Trata-se de António de Oliveira Claro, José Lopes de Oliveira, Fernando dos Santos e Manuel Castro Baptista Rio, este último julgado à revelia, como noticiámos.

Segundo a Comissão Nacional de Solidariedade e Apoio aos Presos Políticos Antifascistas «esta foi a única resposta que o tribunal poderia ter» perante a inocência dos referidos antifascistas. Apesar da absolvição já ninguém lhes tira os longos meses de prisão que sofreram. O que é grave.

MÉDICOS EM CUSTOIAS

Uma delegação de médicos e especialistas, a pedido da CSPA e dos familiares dos presos, desloca-se hoje a Custoias com o objectivo de auscultar o estado de saúde dos 18 detidos que nesta cadeia fazem a greve da fome.

Sousa Macedo, ministro da Justiça

RELAÇÕES EXTERNAS • RELA

COOPERAÇÃO PORTUGAL-SÃO TOMÉ

Comissão Mista reunida em Lisboa

A ampliação do aeroporto de São Tomé, com vista à abertura de carreiras aéreas regulares com Lisboa, constitui um dos pontos fulcrais da agenda de trabalhos da reunião da Comissão Mista luso-são-tomense, que desde anteontem está a realizar-se na capital portuguesa.

Num balanço geral, feito ontem, à cooperação entre os dois países, a delegação de São Tomé, que é chefiada pelo ministro da Agricultura, Arlindo Gomes, expôs as suas pretensões em matéria de apoio por parte do Governo português.

A industrialização de produtos agrícolas básicos, como a banana e o coco, e a criação de uma fábrica de cervejas e refrigerantes em São Tomé, foram também temas abordados pelas duas delegações.

Portugal encara a hipótese de auxiliar São Tomé no fomento da produção agrícola, com perspectivas de apoio científico e técnico, nomeadamente na cobertura fito-sanitária das principais culturas.

Transportes marítimos, pescas e telecomunicações, são também sectores onde a cooperação será desenvolvida. O apoio a São Tomé no domínio da Comunicação Social será igualmente tratado durante a reunião.

Esta reunião é a segunda da Comissão Mista, depois da primeira em Junho do ano passado, em São Tomé.

Nessa altura foram assinados acordos nos domínios cultural, comercial, migração e transportes marítimos.

No âmbito da subcomissão sociocultural, cujos trabalhos dependem do Gabinete para a Cooperação, é sobretudo o auxílio no campo do Ensino e da Saúde que deverá ser estudado pelas duas delegações, agora.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEI

Cunhal no Alentejo

Diversas localidades alentejanas serão visitadas no próximo sábado por Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP. A deslocação integra-se na pré-campanha eleitoral do PCP e abrangerá Santa Margarida do Sado, Figueira de Cavaleiros, Ferreira do Alentejo, Trigaxes, Beja, Trindade, Abernoa, Entradas, Castro Verde e Ourique. Na maioria destas localidades haverá unicamente um breve contacto, na estrada, com as populações, mas em Ferreira do Alentejo, às 12 horas, em Beja, às 15 horas, em Castro Verde, às 17 horas e em Ourique, às 18 horas, o dirigente comunista fará breves intervenções, com destaque para o comício que se realiza em Beja. Em Trigaxes, entretanto, será inaugurado, às 13 horas, um monumento em memória do dirigente comunista Pedro Soares e de Maria Luísa Costa Dias, falecidos em 1974.

CNE estuda tempos de antena e pede maior rigor à Informação

No comunicado alusivo à sua reunião de ontem, a Comissão Nacional de Eleições pede a «todos os órgãos de Comunicação Social, o maior rigor nas informações prestadas sobre a sua actividade para que o público não seja induzido erradamente sobre a sua actuação».

Tal pedido é suscitado pelas referências sucessivas que o jornal «Correio da Manhã» tem vindo a fazer sobre as actividades da CNE, e que esta considera «de todo inexactas, dado que a Comissão decidiu sobre a configuração dos símbolos dos partidos pretendendo respeitar a igualdade de todos – sem que para tal tenha ouvido quem quer que seja».

Entretanto, a CNE começou na sua reunião a analisar os critérios intervenientes na distribuição dos 'tempos de antena' a utilizar pelos partidos concorrentes às intercalares, tendo por base estudos efectuados pelo grupo de trabalho correspondente.

Recorde-se que a comissão é presidida pelo juiz conselheiro Adriano Vera Jardim e que dela fazem parte Mateus Roque (do MAI, STAPE), Luís Cardoso, do MCS e Júlio Salcedes, do MNE.

Olindo Figueiredo (PS), João Farinha Franco (PSD), João Pereira Neto (CDS), Luís de Sá (PCP) e Saul Nunes (UDP) integram também aquela comissão.

AUTARQUIAS

"Insuficiências de organização" limitam concorrência da UEDS

A União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) anunciou ontem concorrer às eleições autárquicas num «número limitado mas significativo de municípios».

Esta participação limitada da UEDS é justificada pelas «insuficiências actuais da organização popular de base», pela «juventude da estruturação da UEDS a nível nacional» e pelas «diferenças significativas existentes entre a situação das autarquias nas várias regiões».

Por outro lado, a UEDS, prevê que «as diferenças de situação política, a nível local e entre as diversas regiões, venham a resultar em propostas não necessariamente coincidentes para os diversos municípios e freguesias».

Alberto João Jardim autonomeia-se assessor de secretaria regional

FUNCHAL – o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, autonomeou-se assessor jurídico da Secretaria Regional do Trabalho, do seu Gabinete.

O insólito consta dum diploma publicado pelo boletim oficial do GR da Madeira, II série, n.º 24, de 13 de Agosto último, agora publicado, e onde se pode ler a nomeação, para assessor jurídico da SRT de Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim, aprovada em plenário do GR no dia 18 de Julho, presidido por Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim.

Exemplares da página e fotocópias circulam por toda a parte, para espanto dos madeirenses.

PARA LUCAS PIRES

Vitória do PSD-CDS-PPM será vitória do "25 de Abril civil"...

O vice-presidente do CDS, Lucas Pires, falando a noite passada na sede do Campo Grande do partido (antiga sede da UNITA) considerou que uma vitória eleitoral do bloco PSD-CDS-PPM nas próximas eleições intercalares seria a «vitória civil do 25 de Abril».

O n.º 2 por Coimbra da «AD» (o primeiro é o «independente» Mário Raposo) disse também, perante algumas dezenas de pessoas presentes na sala, que Portugal está perante «a segunda grande crise do regime constitucional», tendo a primeira sido a do «soarismo» e a actual a do «eanismo».

O presidente Eanes «foi mais uma sucessão do que uma alternativa a Mário Soares», afirmou ainda.

Quanto à proposta da Aliança, o vice-presidente centrista começou por considerar o facto de se tratar de uma união entre «centro-direita» e «centro-esquerda», porque, em Portugal, «entre revolução e contra-revolução ninguém ganhou».

«É a hora do centro», disse.

«Espírito de abertura e igualdade de oportunidades», uma economia «antipaternalista» e com iniciativa privada, a resolução de problemas como os do primeiro emprego, habitação e saúde foram outros pontos mencionados.

A Aliança pretende a «moralização da vida pública», a ordem baseada no poder eleitoral, «um país para os próximos decénios e não para o próximo mês», frisou o dirigente do CDS.

PS EM FASE DESCENDENTE

Para Lucas Pires, o PSD, o CDS e o PPM representam juntos a possibilidade de concretizar as promessas do 25 de Abril, porque ela não pretende uma «mera substituição de pessoas», mas a aplicação de um projecto, disse.

Antes de especificar este projecto – em dez pontos – o dirigente do CDS criticou o actual «bloco do poder», que referiu – se encontra «em perda, em recuo e a defesa» e constitui – afirmou – a «reacção».

Mencionou, além do Presidente da República, Conselho da Revolução e Governo, os socialistas, os comunistas e os dissidentes sociais-democratas como pertencendo a este bloco.

A «solidariedade entre os seus membros» é feita «pela detenção do Poder», prosseguiu o vice-presidente centrista, que definiu a actual situação como um «pós-gonçalvismo burguês».

Neste quadro, segundo Lucas Pires, o PCP e o Conselho da Revolução são «forças ascendentes», enquanto o Presidente Eanes e o PS estão numa fase «descendente».

Sessão de Esclarecimento

com Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP

5.ª feira 18 de Outubro, às 21 h na Casa do Povo de Vila Franca de Xira

— Para a vitória democrática
— Com o PCP
— Com Portugal de Abril
— O voto na APU

P.C.P.

APELO DE SÁ CARNEIRO EM WASHINGTON

Empréstimos dos EUA não devem passar pelo Governo Português

Apelos aos responsáveis dos EUA para que os respectivos auxílios financeiros a Lisboa sejam canalizados através de instituições externas, alheias às autoridades portuguesas, e para que tomem consciência da «ameaça potencial do comunismo em Portugal», foram as notas salientes da conferência de Imprensa que o presidente do PSD deu ontem em Washington, no decurso da visita que está a fazer aos Estados Unidos, na procura de apoio nos sectores emigrantes e de contactos com o secretário de Estado, Cyrus Vence, do senador Edward Kennedy.

O cabeça de lista da «Aliança Democrática» por Lisboa considerou, na referida conferência, que embora os comunistas tivessem obtido somente cerca de 15 por cento de votos nas eleições legislativas de 1976, este número não indica a real influência do PCP, devido ao controlo que exerce sobre os sindicatos – as regiões componesas do sul de Portugfal.

Por entender que grande parte do auxílio financeiro norte-americano «é actualmente empregue no apoio de uma pesada burocracia», Sá Carneiro defendeu ainda que tal dinheiro deveria ser canalizado através de instituições internacionais para se ter a certeza de que eles «serão aplicados em investimentos em infra-estruturas necessárias».

ELAÇÕES EXTERNAS • RELAÇÕES EXTERNAS • RELAÇÕES E

Ramalho Eanes com Frigyer Pujas esta manhã, em Belém

Ministro húngaro recebido em Belém

O ministro húngaro dos Estrangeiros, Frigyes Puja, foi esta manhã recebido em audiência pelo Presidente Ramalho Eanes em Belém. Ontem, o chefe da diplomacia de Budapeste esteve em S. Bento, onde foi recebido pelo Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo.

No decurso da entrevista de Frigyes Puja com Lurdes Pintasilgo foram abordados temas da conjuntura internacional, nomeadamente os que se prendem com o desanuviamento, e a preparação da próxima conferência sobre Paz e Segurança na Europa, a realizar em 1980 em Madrid. Foram também focadas as relações bilaterais entre Portugal e Hungria, com incidência particular nos domínios da cooperação industrial, tecnológica e cultural, e passada em revista a execução dos acordos firmados quando da visita oficial do Presidente Eanes à Húngria em Março deste ano.

Ainda ontem, Frigyes Puja esteve no MAP, onde se encontrou com o ministro Joaquim Lourenço. Foram analisadas possibilidades de incremento da cooperação luso-húngaro do domínio da Agricultura, nomeadamente.

Anteontem, Frigyes Puja tinha tido uma reunião com o seu homólogo português Freitas Cruz. A reunião prossegue hoje. Amanhã, o ministro húngaro regressa a Budapeste.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕ

PS: alianças pós-eleições

Na perspectiva do PS, a existência do PCP é perfeitamente supérflua, já que «votar nos comunistas», pelo menos em algumas regiões do País, «é inutilizar votos».

Num comunicado de resposta a declarações pronunciadas no passado fim-de-semana por Álvaro Cunhal, o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista acentua também que «só o PS pode apelar para o voto útil à sua esquerda e à sua direita», considerando que «o PCP não constitui alternativa de Governo».

No mesmo comunicado, recorda-se a posição já tornada pública pelo secretário-geral do PS, segundo o qual «quem ganhar as eleições deve ser convidado a formar Governo, abandonando-se assim a exigência de prévio apoio parlamentar maioritário».

(Não se percebe muito bem, neste caso, qual o sentido das próximas eleições intercalares, já que foi exactamente por falta de apoio parlamentar que caíram 4 Governos constitucionais, chegando-se à situação de impasse que levou o Presidente da República a dissolver o Parlamento e a convocar eleições).

O comunicado do PS afirma também que, depois das eleições, os socialistas estarão abertos «ao exame das hipóteses que surjam de viabilização de um Governo democrático de base partidária», para logo acrescentar que «o PS não se sente na obrigação de elucidar na véspera o dr. Álvaro Cunhal sobre que Governos vai ou não deixar passar na Assembleia, se for esse o caso».

(Supomos, no entanto, que essa elucidação teria muito interesse para o eleitorado).

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 168 - Tel. 371341

MAIS 19 PORTUGUESES LIBERTADOS

Autoridades moçambicanas empenhadas na melhoria das relações com Lisboa

Mais dezanove portugueses, libertados pelas autoridades moçambicanas, chegaram esta manhã a Lisboa, vindos de Maputo. Esta série de libertações (cerca de 50 nos últimos meses) é tida como um gesto de boa vontade da parte moçambicana tendente a desbloquear as relações entre os dois países.

Um dos objectivos a alcançar a curto prazo poderá ser um encontro ao mais alto nível entre os presidentes Ramalho Eanes e Samora Machel a realizar-se no princípio de 1980 quando o presidente português se deslocar a África numa visita que terá estado prevista para este ano mas adiada devido à situação política interna portuguesa. A Tanzânia poderia ser o país escolhido para o encontro se, entretanto, se confirmar a ida de Eanes a Dar es-Salam.

Esta hipótese é confirmada pelo correspondente da ANOP em Maputo num despacho em que alude a contactos que estão a ser mantidos entre representantes diplomáticos e consulares portugueses e altos responsáveis moçambicanos.

A questão dos prisioneiros portugueses deteriorou francamente as relações Lisboa-Maputo desde o I Governo constitucional. A esta questão juntou-se a do contencioso económico luso-moçambicano tratada de forma desastrosa pelo Governo Mota Pinto ao ponto de ter estado iminente uma ruptura total nas relações entre os dois Estados. Foi o que sucedeu após a visita de Álvaro Barreto, ao tempo ministro do Comércio, a Maputo, no primeiro semestre deste ano. Apenas o empenhamento pessoal de Ramalho Eanes nas relações com os novos Estados africanos de língua portuguesa terá, na altura, evitado o pior.

Com a queda do IV Governo abriu-se novamente o caminho para um entendimento, acelarando as autoridades moçambicanas a libertação de cidadãos portugueses por forma a facilitar novas negociações bilaterais. A formação do Governo de Lurdes Pintasilgo foi vista com agrado por Maputo que imediatamente se dispos a reatar os contactos diplomáticos com Lisboa. A recente abertura da Assembleia Geral da ONU, que contou com a presença de Lurdes Pintasilgo e Freitas Cruz, proporcionou encontros entre as duas partes descritos como positivos pelo lado português.

Depois destas iniciativas moçambicanas restam apenas 19 portugueses detidos em prisões de Maputo, não se conhecendo, contudo, o seu número noutros estabelecimentos prisionais daquele país. Dos 19, apenas 3, presos no Quartel da Machava, não foram ainda julgados, sendo suspeitos de crimes de natureza política. Dos restantes, 8 encontram-se na Cadeia Central da Machava cumprindo apenas várias e 5 estão na Cadeia Civil de Maputo sendo acusados de crimes de delito comum.

Os elementos que hoje chegaram a Lisboa, em voo TAP, foram os seguintes (com indicação das localidades onde haviam estado detidos):

Fernando José Santos Garcia (Beira), António Carlos Azevedo (Beira), Miguel Celestino Domingos Rodrigues (Beira), Maria Natália (Beira) Adelino Carneiro de Magalhães Sobral (Chimoio), António Durval Reis (Manica), Manuel Alves Carvalho (Chimoio), Martinho Maia Godinho (Nacala), José Maria Ribeiro (Nampula), Ayoob Ibraimo Latijo (Nampula), Pedro Jorge Lemos (Chimoio), Maria Julia Manso Tavares (Tete) e (todos estes em Maputo) Mário Luís Filipe da Costa, Manuel Marques Lopes, Kirir Dwarkadas, João Augusto Proença, António Lourenço, José Cereja e Mário Amaral.

Só Manuel Marques Lopes se encontrava detido há mais de um ano, pois que os restantes tinham sido presos em 1979.

NOTA OFICIOSA DO MNE

A França apoia a candidatura de Portugal à CEE

«A França apoia a candidatura de Portugal à CEE» – afirmou ontem a Presidência da República Francesa em declarações dum porta-voz publicadas em Paris. Fazendo-se eco destas declarações, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Lisboa emitiu ontem uma nota oficiosa, para divulgar a afirmação de Paris e esclarecer interpretações menos claras que ocorreram à volta da cimeira Giscard-Eanes na capital francesa. A nota oficiosa do MNE é do seguinte teor:

Perante determinados comentários de alguns órgãos de Comunicação Social considera-se útil, a mero título de breve esclarecimento, referir o seguinte:

Para responder a eventuais especulações a respeito da posição da França relativamente à adesão de Portugal às Comunidades Europeias, a Presidência da República Francesa, através do seu porta-voz, entendeu dever esclarecer que a França – que apoia a candidatura do nosso país à CEE – não poderia só por si garantir a entrada de Portugal naquelas comunidades, conforme aliás as diversas declarações da delegação portuguesa sempre naturalmente o indicaram. Com efeito, é esta uma realidade objectiva e bem conhecida, e a afirmação do porta-voz do Eliseu – cujas finalidades parece não terem sido inteiramente compreendidas – apenas pretendeu clarificar versões não oficiais, fruto de má compreensão ou de desconhecimento dos mecanismos de decisão da CEE, na qual, como é sabido, participam em pé de igualdade os nove países membros.

A França, pela voz do seu Presidente, apoiou inequivocamente a candidatura portuguesa, e não apenas reconheceu a motivação global que fuundamenta a nossa adesão como manifestou a ideia de que a adesão dos países candidatos se deveria processar de acordo com a ordem de precedência segundo a qual as candidaturas foram apresentadas.

Do processo de adesão de Portugal à CEE decorrem já consequências concretas que a França reconhece com clareza ao garantir formalmente que os títulos de permanência e de trabalho dos portugueses residentes naquele país continuarão a ser renovados nas mesmas condições qué no passado, sem ser aplicado o novo regime jurídico previsto para os estrangeiros.

CM REUNIDO

Incidentes de Montemor não estão na agenda

O Conselho Superior de Magistratura já indicou ao Governo os nomes que irão fazer parte da comissão de inquérito aos incidentes de Montemor que envolveram a GNR como presumível culpada do assassínio de dois trabalhadores agrícolas.

Tanto quanto sabemos este assunto não consta da agenda do Conselho de Ministros que está reunido, podendo no entanto vir a ser abordado na análise geral da situação política segundo nos informou uma fonte ligada ao gabinete de Maria de Lourdes Pintasilgo.

© — Livros do Brasil/College Trustees

—*Senor?*—a voz era suave mas gelada.—Duvida por acaso da minha palavra?

—Vocês estão sempre a falar em honra. A honra, muitas vezes, não passa da capa dos ladrões. Mas não se zangue. Continue sentado e deixe-me explicar-lhe.

Ele encostou-se para trás com um ar superior.

—Eu estou simplesmente a deitar-me a adivinhar. Posso enganar-me. Mas pode acontecer que tenha razão. Os dois americanos de que me falou estavam no hotel com uma intenção determinada. Vieram de avião. Intitularam-se caçadores. Um deles chamava-se Menendez. É um batoteiro profissional. Deve ter dado outro nome. Isso não sei. O Lennox sabia que eles estavam lá e porque lá estavam. Escreveu-me aquela carta porque a sua consciência não estava muito limpa. Tinha-me armado em parvo e era um tipo demasiadamente simpático e decente para que isso lhe não pesasse. Meteu a nota de cinco mil dólares dentro do sobrescrito porque tinha muito dinheiro e sabia que eu tinha pouco. Era o género de pessoa que quer sempre fazer o que está certo mas que acaba por fazer uma coisa muito diferente. O senhor diz que levou a carta ao *correo*. Por que não a deitou na caixa em frente do hotel?

—Na caixa, qual caixa, *senor?*

—A caixa de correio. O *cajón cartero*, como vocês lhe chamam.

Ele sorriu.

—Otatoclan não é como a Cidade do México, *senor*. É uma aldeia muito primitiva. Nunca poderia haver uma caixa de correio em Otatoclan. Ninguém saberia qual a sua utilidade. Nem mesmo tirariam as cartas de dentro.

Eu disse:

—Então esqueça tudo. Você não levou o café ao quarto do senor Lennox, senor Maicranos. Nem entrou no quarto quando o polícia estava à porta. Quem entrou foram os dois americanos. E o polícia estava comprado, assim como umas

Sabe
como
entrar
em contacto
com
a
Comissão
Nacional
de Eleições?
Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:
360480 360489

© Livros do Brasil/College Trustees

quantas outras pessoas. Um dos americanos bateu no Lennox enquanto ele estava de costas. Depois pegou na Mauser tirou uma das balas e tornou a meter o cartucho na câmara. Depois encostou a pistola à fonte do Lennox e puxou o gatilho. Ele ficou com uma ferida mais ou menos feia, mas não morreu. Levaram-no em seguida para a *carpinteria* e quando o advogado americano chegou o Lennox já estava drogado e metido no gelo. O advogado disse-me que ele estava gelado e que lhe tinha visto o ferimento feito pela bala. Que lhe tinha parecido completamente morto. E no dia seguinte enterraram o caixão cheio de pedras e o advogado americano foi para casa com as impressões digitais e alguns documentos. Que tal, senor Maioranos?

Ele encolheu os ombros.

—Podia ser possível, *senor*. Mas seria necessário bastante dinheiro e alguma influência. Mas se esse *senor* Menendez estivesse bem relacionado em Otatoclan não era muito difícil. Se, por exemplo, conhecesse o *alcalde*, ou o proprietário do hotel, ou qualquer outra pessoa deste género.

— É muito possível que tivesse sido essa a razão da escolha de uma terra como Otatoclan.

Ele sorriu.

—Então pode acontecer que o *senor* Lennox ainda esteja vivo?

—Com certeza. A questão do suicídio não podia deixar de ser uma aldrabice para permitir a existência da confissão. E tinha que ser suficientemente bem feita para enganar um advogado que já fora em tempos delegado. Esse tal Menendez não é tão duro como se quer mostrar, mas foi-o suficientemente para me bater com a coronha da pistola na cara pelo facto de eu ter metido o nariz onde não tinha sido chamado. E consequentemente devia haver uma razão forte para ele o fazer. Se alguma vez se descobrisse a aldrabice o Menendez ficava em muito maus lençóis. Os mexicanos não gostam que a polícia seja comprada. E nós também não.

327

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Viaduto sobre a estrada de ligação da Amadora à Venda Nova no Alto Maduro».

Preço Base	20.000.000$00
Caução Provisória	500.000$00

Alvará exigido — Obras públicas da 2.ª subcategoria da III categoria ou III categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira quarta-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente edital no Diário da República.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 11 de Outubro de 1979.
O Presidente da Câmara,
(Carlos Alberto Andrade Neves)

NOVOS LIVROS ● NOVOS LIVROS ● NOVOS LIVROS

Celso Emílio Ferreiro, galego, poeta — 2

«A minha época é a da Antologia» – lemos, de Ana Hatherly, num livro que apareceu recentemente nas livrarias. É citar por citar, pois não tem muito ou pouco propositadamente a ver com este aquele que agora nos ocupa: **De Foice Erguida – poesia galega de combate,** editado pela Centelha, em Coimbra.

Trata-se dum trabalho que fez alguém a cuja dedicação à Galiza o público português deve certamente muito do que nos últimos anos tem sido informado sobre o que a Galiza é e o que aí se faz, designadamente no âmbito da literatura. Caiba aqui o elogio de Viale Moutinho. Logo depois de Rodrigues Lapa, a «causa» galega não terá muitos mais activos defensores como ele tem sido entre nós. A confecção desta antologia é disso prova ainda evidente. Ainda que não seja um bom trabalho, como vamos ver.

Nas cento e tal páginas do livro estão trinta e oito poemas de dezanove poetas, dois deles pseudónimos e ainda um anónimo. Pela ordem, os poetas são Eduardo Pondal, Rosalía de Castro, Valentin Lamas Carvajal, M. Curros Enríquez, Ramon Cabanillas, Celso Emilio Ferreiro, Lorenzo Varela, Antonio Tovar, Xavier Costa Clavell, Manuel Maria, Uxío Nevoneira, Xohana Torres, X. C. Mendez Ferrín, Farruco Sesto Novás, Lois Dieguez, Xosé Luis Garcia, Margarita Ledo Andion, Barbaro Tome e Xohan Esteiro Lopez (estes dois últimos pseudónimos).

O leitor minimamente familiarizado com a história da poesia galega vê logo nesta relação de nomes alguns autores de reconhecido mérito e alta importância no contexto literário da literatura e nomeadamente da poesia a que pertencem – razão bastante para garantir a qualidade poética da antologia. Mas, como se trata de uma antologia temática, ou, pelo menos, de selecção subordinada a um critério específico e respeitante à expressa atitude do poeta em relação aos problemas da sua comunidade, à declarada intenção ou ao espírito manifesto quanto a esses problemas, é, pois, natural que nem sempre os poemas se imponham sem algum especial motivo de interesse a sugeri-los. Rosalía, Curros Enríquez, Celso Emilio Ferreiro, Manuel Maria (pelo menos, e para citarmos somente os que conhecemos menos mal) são poetas mais do que significativos ou representativos: as suas obras suportam uma exigência crítica mais centrada sobre valores poéticos específicos (se nestes termos se pode falar). E, no entanto (mas compreensivelmente, pelas razões apontadas), os poemas dele que aqui estão não são os seus melhores, longe disso: são apenas aqueles que cabem no âmbito duma antologia de «combate» (e deveria dizer-se também, «de resistência»).

Haveria muito a dizer sobre a escolha dos poetas e dos poemas. O cálculo das limitações que se terão imposto à feitura da antologia, no entanto, invalidaria tal dizer. Desvie-se a questão para outro ponto, onde poderão porventura situar-se também as responsabilidades do editor. E diga-se apenas isto: uma antologia deste teor deveria ser uma panorâmica muito mais numerosa. Seria preciso elevar para o dobro, p. ex., o volume do livro, alargando o número de representações e dos respectivos textos.

O facto de Viale Moutinho começar por Pondal e Rosalía e acabar num texto anónimo e publicado num jornal clandestino parece querer dizer que a ideia era fazer uma panorâmica muito mais ampla, como só pelas calculáveis limitações editoriais não fez. Pondal e Rosalía são dois dos três nomes fundamentais do exurdimento» (Renascimentor, Ressurgimento). O outro é Curros Enríquez, que também aqui está, inevitavelmente. É ainda interessante que o primeiro poema da escolha seja «Os Pinheiros», texto do hino da Galiza e uma boa epígrafe para todo o poemário galego empenhado na redenção nacional. Assinalável a justiça do critério que leva a seleccionar quatro poemas de Celso Emílio Ferreiro e cinco de Manuel Maria, quando dos outros se selecciona um, no máximo, dois. Eles são talvez os poetas com obra de mais consistente projecção, peso, significação, representatividade, etc., etc., na poesia galega desde o «Rexurdimento». Importante ainda a inclusão de poetas mais novos. Pena somente que, nesta última fase, a representação não seja aqui maior.

Neste ponto ocorrem outra vez as presumidas limitações, mas não se pode deixar de assinalar a falta que fazem poetas como Alfredo Conde Cid, Xosé Vasquez Pintor, Lois Alvarez Pousa, Xesus Rabade Paredes, Dario Xohan Cabana, Felix Vergara Vilariño, Xavier Rodriguez Barrio – para citar só nomes que figuram numa antologia de «Novíssimos da Poesia Galega», feita por Maria Victória Moreno Marquez, edição (bilingue) chancelada pela Akal, de Madrid, em 1973. Nem todos estes poetas são de expressão declarada e directamente «combatente». Mas são poetas conscientes da situação galega a que pertencem, e a que não se furtam, antes aceitam-na, assumen-na, ou enfrentam-na, por dentro – desde logo escrevendo em galego, o que continua sendo, mesmo em circunstâncias menos desfavoráveis, um acto de coragem a assinalar.

Três poetas do «novíssimos», de 73, estão aqui, entretanto; Farruco Sesto Novás, Lois Dieguez, Margarita Ledo Andion. De qualquer modo, e mesmo contando com Uxío Novoneira, Xohana Torres, X. L. Mendez Ferrín, Xosé Luis Garcia, Barbaro Tome, Xohan Esteiro Lopez, e o anónimo – que, devemos dizê-lo de todos, nunca os tínhamos lido antes disto – mantém-se a impressão de que é pouca a representação de mais novos do que Manuel Maria, este o mais importante depois de Celso Emílio, ao mesmo tempo que um Lorenzo Verela, um Antonio Tovar, um Xavier Costa Clavell, que aqui estão.

Os poemas propõem-se-nos em português e não em galego. Dir-se-ia: naturalmente. Mas talvez não. Viale Moutinho, no prefácio, fala dum «problema» de consciência no campo da linguística galego-portuguesa: não quis o antólogo, no lugar apropriado, escrever nem tradução, versão ou adaptação. É que estaremos no limiar de uma evolução do galego. **Aportuguesamento,** será, neste momento, a designação exacta? Creio que não valerá a pena mexer nisto, aqui e agora». Também nós não queremos «mexer nisto». É uma questão melindrosa e, sobre o assunto, dividem-se as posições dos estudiosos galegos, nem todos concordantes com a posição de Rodrigues Lapa que defende a actualização do galego no sentido da aproximação do português, enquanto outras preconizam essa evolução na direcção do castelhano, e não falta quem sustente que o galego tem possibilidades de evoluir por si próprio, sem ter em conta decisivamente a evolução que já sofreram as línguas mais próximas: principalmente o português, mas também o castelhano. E não quer dizer, entretanto, que algum destes caminhos venha a ser consequentemente seguido. E há também, naturalmente, quem pense que o galego é um luxo arcaico a que ainda hoje se dedicam os escritores, os poetas, os estudiosos, e pouco mais – sendo este pouco mais o que entretanto ainda perdura dos hábitos falantes da comunidade; (hábitos que, como se sabe, estão a degenerar por causa dos **mass-media,** da emigração, e outros factos incontroláveis, aparentemente).

Seja como for, o certo é que estes poemas destes poetas foram escritos em galego e Viale Moutinho vem agora propô-los em português. Nós não concordamos, porque os resultados parecem-nos bem piores do que se acaso se tivesse optado pela reprodução da língua original. O leitor minimamente familiarizado com textos literários em galego, principalmente de poesia, há-de sentir-se defraudado, certamente: falta na tradução portuguesa (e é quase sempre tradução, raro versão ou adaptação) aquele como que «encanto» que o galego tem – das sugestões sonoras, musicais, do léxico, factores absolutamente necessários em poesia, além de que se trata de poesia sempre propositadamente (e com intenções claramente definidas e assumidas) nessa «língoa proletaria do meu pobo», como Celso Emilio lhe chamou. E o leitor não familiarizado com o galego, mas certamente apreciador de poesia, também facilmente se apercebe do pouco grau de rigor e exigência de qualidade com que Viale Moutinho fez o seu trabalho. Claro que a melhor solução – se fosse viável, no caso deste livro – seria a edição bilingue.

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

Travesti
de P. Costa Domingos

Travesti, de Paulo da Costa Domingos, é o quarto título que o autor publica, depois de «Palavras», em 71, «Gogh – Uma Orelha sem Mestre», em 75, e «Asfalto», em 77. Está na colecção Subterrâneo Três, e ETC, chancela que já era a dos livros precedentes, à excepção do primeiro, edição do autor.

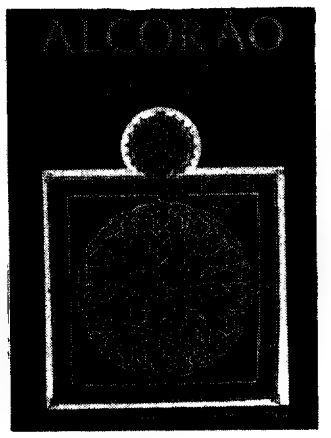
A estreia de PCD em 71 era uma colectânea de poemas sem assinalável interesse, pelo evidente epigonismo em relação ao mais recente Carlos de Oliveira. Mas os dois livros que se seguem, e principalmente «Asfalto», revelam já um grande desembaraço de processos expressivos, um largo desprendimento em relação a preocupações formalistas, e uma decisiva opção por uma nova linguagem e outros novos temas, bem como, mas principalmente, uma pose individualista assumida no dizer perante a realidade e o real; atitude, parece, superada do relativo impasse a que conduzira a intenção realista de muita da poesia dos anos 60. O que inseria o autor na mais recente promoção de poetas e colocava-o pelo menos entre as referências mais interessantes da poesia portuguesa nestes fins de 70.

Um poema de «Travesti»: «Tivemos um quarto belo nas casas de passe/Comigo a mirar-te nua no espelho do guarda-vestidos/À socapa/Tivemos um recinto belo como o pavilhão dos furiosos de uma clínica psiquiátrica/Os teus olhos encovados dialogavam com a morte/24 sobre 24 horas/E afinal os teus cabelos oxigenados iam deixando ver agora a cor real/E a tua bolsa estava vazia e eu tive de voltar a pé para casa/Mas nunca deixaste de me sorrir, mesmo do lado de lá dos barbitúricos».

Alcorão: tradução directa do árabe e anotações de José Pedro Machado

Como sublinha o presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Suleiman Valy Mamede, no prefácio que escreveu para esta edição: «O Alcorão – do árabe **al-purá,** que significa **a proclamação, a leitura** por excelência – é o Livro Sagrado dos Muçulmanos e fonte primeira do exacto conhecimento do Islão». Promovendo esta edição, a Junta de Investigações Científicas do Ultramar mais do que o público reconhecimento da existência em Portugal de uma Comunidade Muçulmana, terá tido em conta a importância da obra para o estudo e conhecimento do Islão e o seu valar cultural. Uma edição portuguesa do **Alcorão** interessa aos muçulmanos portugueses, aos estudiosos da História das Religiões, a todos os homens cultos.

Assina a presente edição um especialista universitário conhecido, um estudioso da Língua e da Cultura Árabes: o dr. José Pedro Machado. Cerca de quinze anos gastou o dr. José Pedro Machado a «organizar o texto-base desta **tradução** do Livro Sagrado do Islamismo, a partir do arábico de uma edição de Flügel, inicialmente só desta, e, depois, também da de Bonelli. Foi longo e persistente exercício de «estudante da língua arábica...» Com esta modéstia e a persistência de que falam melhor os quinze anos de trabalho, o dr. José Pedro Machado valorizou a tarefa da tradução com abundantes notas fruto de cultura especializada e de pesquisas pessoais.



Estamos perante uma obra de alto nível cultural. A edição do **Alcorão,** sob a chancela da JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR, coloca, à disposição dos leitores de língua Portuguesa, um texto rigorosamente estabelecido, uma versão de boa qualidade literária e um aparato crítico que não é apenas complementar da fixação do texto, porque, algumas vezes excede a simples anotação e constitui verdadeiro esclarecimento.

Apresentação gráfica sóbria. A capa é um arranjo gráfico inspirado no frontispício de um **Alcorão** existente em Valência (Espanha).

Liberdade para Brigitte Schulz e Thomas Reuter

Milhares de prisioneiros políticos apodrecem naś prisões e nos centros de tortura israelitas; palestinianos mas também emigrantes de várias nacionalidades. No entanto, no sistema israelita transformado em terrorismo de Estado, raramente a chantagem e o total desprezo por tudo o que pode representar os direitos do homem atingiram um grau de perversão semelhante àquele de que estão a ser vítimas dois jovens alemães, actualmente de 25 e 26 anos, Brigitte Schultz e Thomas Reuter, cuja odisseia foi agora recordada à opinião pública mundial por Terre Fleener, cidadã americana, que também esteve presa em Israel mas que recentemente foi libertada.

Brigitte Schultz e Thomas Reuter foram misteriosamente raptados no Quénia no início de 1976 e secretamente transportados para Israel. Imediatamente foram presos sem inculpação legal e submetidos à chantagem e à tortura. O escândalo, que dura há três anos e meio, é coberto pelo silêncio cúmplice das autoridades da Alemanha Federal, que, àparte um fraco protesto feito no início de 1977, se declararam impotentes para defender os mínimos direitos dos seus emigrantes nas mãos dos «gangsters» de Estado israelitas.

UMA FLAGRANTE VIOLAÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL

O próprio Governo israelita já não contesta o facto de Schultz e Reuter terem sido raptados (aparentemente com alguns palestinianos) e secretamente transferidos para Israel sem nenhuma «base jurídica» «**Sueddeutsche zertung** de 15 de Junho de 1977). Por seu lado, o Governo do Quénia nega toda e qualquer participação no rapto.

Quando os pais dos jovens conseguiram descobrir o local onde os filhos se encontravam e tiveram conhecimento dos sofrimentos que eles tinham suportado, dirigiram-se aos governos da Alemanha Federal e de Israel que negaram, de início, qualquer conhecimento do caso. Os sionistos continuaram a mentir até ao princípio de 1977 (Der Spiegel, 28 de Junho de 1979). Um diplomata israelita contactou então os pais e informou-os não-oficialmente que os filhos estavam presos no isolamento de acordo com a lei israelita sobre detenção administrativa, que permite ao Estado sionista prender todo qualquer suspeito sem acusação formal (e, a «fortiori» sem provas) nem limite de duração da detenção. Ao mesmo tempo que informava os pais, o diplomata israelita tentava exercer chantagem sobre eles a fim de os silenciar.

A CONIVÊNCIA DA ALEMANHA FEDERAL

Desesperados mas não intimidados, os pais dos jovens resolvem então dar uma conferência de imprensa na véspera da viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros alemão Gensher a Israel, em Março de 1979. As autoridades israelitas, vendo então que não podiam reduzir os infelizes, pais ao silêncio, decidem tornar público o caso e admitem pela primeira vez a detenção dos dois jovens alemães «ligados» a um pretenso plano (que nunca se realizou nem sequer teve início) de ataque a um avião israelita em Nairobi, no mês de Janeiro de 1976. Mas mesmo então os israelitas não declararam que os jovens alemães estivessem na realidade implicados em qualquer tentativa de ataque a um avião.

Segundo a imprensa, os israelitas só os censuram por terem sido enviados ao Quénia pela Frente Popular de Libertação da Palestina (F.P.L.P.) com o objectivo de investigar e obter informações sobre aquilo que acontecera a três árabes palestinianos que haviam sido presos.

O porta-voz israelita não deu motivo que levara ao rapto nem

como ele fora feito. Nada disse também que explicasse a razão que levara Israel a mentir durante mais de um ano. A mãe de Brigitte Schultz, numa conferência de imprensa dada em Março de 1977, acusou indirectamente as autoridades da Alemanha Federal de cumplicidade com o «gangsterismo» de Estado sionista. O magazine «Der Spiegel» revelou por sua vez, numa reportagem publicada a 11 de Abril de 1977, que os serviços secretos alemães BND e Verfassungshutz, estavam ao corrente do rapto e haviam cooperado com os serviços israelitas.

«PROCESSO» SECRETO E TORTURAS

Quando os pais de Brigitte Schultz conseguiram visitar a filha, sob o controlo dos serviços de informação israelitas, a jovem não foi autorizada a falar do caso. Só pôde dizer que os seus torcionários a haviam ameaçado de prisão perpétua se não confessasse. As condições da sua detenção foram então conhecidas: isolamento total dos prisioneiros, proibição de ler jornais e de contactar com as suas advogdas, Felicia Langer e Léa Tsemel, que não foram autorizadas a representar os seus clientes. Uma comissão militar de «segurança» designou advogados oficiosos. Perante a indignação mundial os carcereiros do Estado israelita foram obrigados a anunciar, na Primavera de 1977, que os dois prisioneiros e os seus companheiros de sofrimento palestinianos, seriam julgados. Este processo seria, no entanto, uma farsa cínica, digna dos piores processos «judiciais» nazis.

«Foi negado aos acusados o direito de serem julgados por um tribunal ordinário e as sessões decorreram à porta fechada numa base militar secreta» («Times» de 16 de Junho de 1977). As próprias acusações não foram tornadas públicas e os acusados não puderam escolher os advogados.

Reagindo à atenção internacional de que os acusados eram objecto, um porta-voz militar sionista anunciou, a 15 de Junho de 1977, um adiamento indefinido do processo, sem nenhum motivo. A 7 de Julho deu-se uma nova interrupção, também não motivada

primeiro-ministro, e Burg, como

Durante este tempo transpiraram informações e a opinião pública teve conhecimento das torturas, da chantagem e do mau tratamento a que os presos eram submetidos. Numa das raras reportagens consagradas pela imprensa alemã a esse escândalo incrível, o «Sudeenstche Zeitung», de 28 de Janeiro de 1978 menciona o pedido feito pelo advogado israelita de Brigitte Schultz junto do Supremo Tribunal israelita e em que responsabiliza Begin, como nenhuma informação sobre o

ministro do Interior, das torturas aplicadas aos dois jovens alemães e pede ao Supremo Tribunal que ponha termo a esses maus tratos. Por sua vez a «Amnesty International» acusou as autoridades israelitas de terem «arrancado confissões pela tortura» («Der Spiegel» de 28 de Junho de 1979).

A CAGULA

O facto de os prisioneiros e de os seus camaradas terem sido horrivelmente torturados parece explicar que a escandalosa situação, que dura agora há três anos e meio, se mantenha fundamentalmente igual. Os acusados continuam a recusar assinar as confissões e negam as confissões extorquidas pela tortura, e isso apesar da promessa de liberdade em 1981 se consentirem em confessar. «Não há nenhuma prova, à parte uma confissão de Brigitte Schultz «escreve o «Der Spiegel» de 28 de Junho de 1977. Tal confissão foi feita durante o inquérito e a acusada declarou que lhe fora arrancada pela tortura. Quanto à tortura, prossegue o «Spiegel», foram utilizados vários métodos, e em especial a «cogula» durante meses. É, de resto, certo que os dois jovens foram levados à primeira sessão do tribunal cobertos, com essa cogula. «Der Spiegel» diz ainda que, segundo o advogado, os acusados foram espancados e continuam a sê-lo.

O GOVERNO ALEMÃO HUMILHADO

Apesar de o processo se encontrar num impasse, o Governo israelita não se atreve a libertar os prisioneiros com medo de que eles contem a sua terrível experiência. De resto, não vê grande necessidade de os libertar, dada a atitude do Governo alemão e dos «medias» oficiais, desinteressados dessa brutal violação dos direitos fundamentas dos dois cidadãos alemães. De facto, após a brevíssima publicidade que o caso teve em 1977, o Governo alemão nada mais tentou para fazer libertar os dois jovens. Os parlamentares da Alemanha Federal, as organizações e os políticos, aterrorizados pela propaganda sionista e pelas ameaças de represálias nada tentaram, por sua vez, para quebrar o muro de silêncio que cerca o ções horríveis, devido à sua oposição ao genocídio do Viet-

name. Em Maio de 1979 um tribunal da Alemanha Federal condenou Irmgard Moeller (a única pessoa salva do massacre perpetrado pelas autoridades alemãs na prisão de Stammhein), a prisão perpétua por uma suposta participação na destruição por explosivos do quartel general americano na Alemanha, num momento em que o holocausto vietnamita atingia o seu auge.

O caso Brigitte Schultz e Thomas Reuter põe em evidência alguns factos vergonhosos. Ele mostra a total ausência de regras de direito e justiça no Estado sionista. Por detrás da cobertura democrática de um qualquer governo israelita, quer seja trabalhista ou Likoud, Rabin, Peres ou Begin, o aparelho tentacular dos «gangsters» de Estado, dos militaristas e da polícia secreta, impõe as suas guerras criminosas de arbitrariedade, mentira, violência, e chantagem num desprezo cínico pelas leis israelitas ou internacionais. O caso também mostra a vergonhosa cumplicidade do Governo e dos «medias» da Alemanha Federal, que não podem nem querem salvaguardar os direitos fundamentais e os interesses dos seus emirantes em face da chantagem e da arrogância de Israel.

O muro do silêncio que foi erguido em volta de Brigitte Schultz e Thomas Reuter deve ser quebrado. Chamamos todos os povos do mundo, que consideram a arrogância e o crescente terrorismo de Israel como uma ameaça à paz e à segurança no mundo, que intervenham junto das autoridades israelitas e alemãs para que cessem as terríveis condições de detenção dos prisioneiros políticos palestinianos e ouros, em Israel, e para qe Brigitte Schultz e Thomas Reuter sejam imediatamente libertados.

(Palestina)

Se os seus interesses e disponibilidade não se encontram ainda preenchidos

INSCREVA-SE NOS

CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

que funcionarão pelo 2.º ano consecutivo na

árvore

até 30 de Junho de 1980

★ ARRANJOS GRAFICOS e DESENHO de LETRA
★ ARTES DO VOLUME
★ CENOGRAFIA
★ CERAMICA I e II
★ CENOGRAFIA I e II
★ DESENHO I e II
★ FOTO-IMAGEM I e II
★ GRAVURA
★ HISTÓRIA e CRÍTICA da ARTE MODERNA
★ INT CINEMATOGRAFICA
★ LITOGRAFIA
★ MESA DE ESTÉTICA
★ MODELO VIVO
★ SERIGRAFIA
★ SOCIOLOGIA ALTERNATIVA
★ VÍDEO

Docência assegurada pelos profs. António Amorim, Armanda Passos, Calvet Magalhães, Dario Alves, Fernando Pernes, Henrique Silva, Jacinto Rodrigues, José Rodrigues, Laureano Guedes, Luís Demée, Matos Chaves, Paulo Dias, Sá Nogueira, Sousa Lopes, Úrsula Zangger e Zulmiro de Carvalho

INSCRIÇÕES E EXPEDIENTE

Tel. 317235 — PORTO

R. Azevedo Albuquerque, 1

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 2086
3.ª Secção

Pelo 2.º Juízo, 3.ª Secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no proc.º n.º 2086/79, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu — **ANTÓNIO JOAQUIM DIMAS**, comerciante, com última residência conhecida no Bairro dos Pescadores em Peniche, Lourinhã, e actualmente em parte incerta, para no prazo de **VINTE DIAS**, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, Maria José Lopes Francisco, residente em Lisboa, pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre Autora e Réu, com fundamento na alínea a), do art.º 1781, e n.º 1, do art.º 1782.º, ambos do Código Civil, com todas as consequências legais.

O duplicado na petição inicial, fica patente na Secretaria, à disposição do Réu.

Lisboa, 4 de Outubro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
João Carlos Leitão Beça Pereira
O Escrivão, Adj.,
João Gomes de Campos Copeto

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

FAÇO SABER QUE pela primeira secção do Nono Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO BENTO MARTINS, residente na Rua 9 de Abril lote 4-r/c Dt.º — S. Pedro do Estoril, Cascais para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 6896/A movida por Cimpomóvel-Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, Sarl, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 20 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito
João Vaz Rebordão

O Escrivão Adjunto
Maria Josefa Andrade Piteira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º Juízo

ANÚNCIO

Faz saber que pelo 14.º Juizo Cível do Tribunal da Comarca de Lisboa e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, Confecções Edrol, Ld.ª, com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduziram os seus direitos na execução movida por Simões & C.ª Ld.ª, com sede na Av. Gomes Pereira, n.º 11 em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 8 Out 79,
O Juiz de Direito
José da Cruz Rodrigues
O Escrivão de Direito
J. Corte Real

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO
2.ª Publicação

— Doutor Álvaro de Azevedo Soares, Meritíssimo Juiz do Quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

— Faz saber que pela Primeira Secção, deste Tribunal correm seus termos uns autos de Execução de Sentença com o n.º 25/78, em que é Exequente José Gonçalves Fonseca e executada SANTOS & ADRIANO LDA, com sede na Trav. do Salitre, n.º 27, Lisboa, para pagamento de noventa e cinco mil escudos, e neles correm éditos de vinte dias citando credores desconhecidos da referida executada, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, que se contará na segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus créditos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código Processo Civil.

Lisboa, 3 de Outubro de 1979

O Escrivão
Porfírio de Almeida Velez

O Juiz do 5.º Juízo
Álvaro de Azevedo Soares

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa

RELAÇÕES LESTE-OESTE

O dirigente soviético, Leonid Brejnev, no momento em que discursava em Berlim, na sessão comemorativa do 30.º aniversárioda RDA

Brejnev envia mensagens aos países da NATO

O presidente soviético, Leonid Brejenev, enviou cartas a vários países ocidentais (nomeadamente à RFA e à Noruega) sobre o desarmamento e o controlo de armas, tendo-se como certo que essas mensagens dizem respeito às propostas apresentadas pela URSS, em Berlim, por ocasião das comemorações do 30.º aniversário da RDA. Ontem, no discurso que proferiu num banquete em homenagem ao presidente sírio, o primeiro-ministro soviético, Kossyguin, mais uma vez, pediu às potências ocidentais que reflectissem nas referidas propostas. Por sua vez, a Comissão Política do PSUA (RDA) convidou, num comunicado, os países da NATO, a responderem favoravelmente às propostas de Brejnev.

Em resposta, o Partido Social Democrata da RFA, que se encontra no poder, declarava num comunicado que a NATO deveria fazer já uma contraproposta a Brejenev, sem aguardar a instalação dos seus mísseis atómicos.

Sabe-se que Brejnev escreveu já aos países membros da NATO, mas até agora, desconhecem-se reacções, a não ser as de reserva e suspeição que, capitaneadas pelos EUA, acolheram o discurso do dirigente soviético em Berlim.

Nessa ocasião, Brejnev, anunciou a decisão de no espaço de doze meses retirar do território da RDA 20 mil soldados e mil tanques e afirmou que reduziria os foguetes nucleares que a URSS tem no seu sector ocidental se a NATO renunciasse à instalação de mísseis nucleares apontados para a URSS, Já em 1955, 56 e 60 a URSS reduziu unilateralmente os seus efectivos na Europa Central. Nos últimos dez anos o número de armas nucleares de médio alcance na parte europeia da URSS não amentou num único míssil nem num único aviao – recordou Brejnev, na mesma ocasião, acrescentando que, na base da reciprocidade, a URSS estava disposta a não efectuar exercícios militares com mais de 40 a 50 mil homens.

Enquanto isto, representantes parlamentares dos países membros do Pacto de Varsóvia estão reunidos desde ontem em Praga em conferência consultiva. A conferência tem a participação também de Cuba Laos e Mongólia, a título de «observadores».

Provocação no Índico

Os Estados Unidos enviaram um porta-aviões e um grupo de navios pertencentes à sétima frota (Pacífico) para o Oceano Índico afim de afirmar a presença americana nestas paragens, indicou na terça-feira a U.S. Navy.

O «Midway», porta-aviões de 64000 toneladas, escoltado por 6 outros navios de guerra – destroyers, cruzadores e reabastecedores – penetrou no domingo no Oceano Índico vindo do mar da China do Sul, precisou a marinha.

Estes navios, acrescentou a nota, efectuarão manobras neste Oceano a fim de assinalar bem o interesse que os Estados Unidos, atribuem a esta região, inclusive ao Golfo Pérsico.

MÉDIO ORIENTE

Yasser Arafat confia numa vitória próxima

«Perante os êxitos que temos obtido e que se reflectiram a nível internacional no ano passado tenho a certeza de que está próxima a formação do nosso Estado palestiniano», declarou ontem o dirigente da OLP, Yasser Arafat, ao Conselho Revolucionário de «Al Fatah», reunido em Beirute. A citação vem feita no jornal libanês de esquerda «As Safir». Para Arafat, a «vitória está próxima», refere ainda o jornal.

Ao mesmo tempo, um diário do Koweit («Al Watan») revelava ontem que um alto responsável da OLP se teria deslocado secretamente ao Cairo no passado dia 9 de Outubro para se avistar com um próximo colaborador de Sadat num encontro sugerido por Arafat para preparar uma reaproximação OLP-Cairo.

Por seu lado, o MNE israelita, Moshe Dayan, revelou ontem pormenores dos encontros que tem vindo a travar com dirigentes palestinianos de territórios árabes ocupados, mostrando-se certo de que eles irão à mesa de negociações dentro em breve e que não estão interessados em soluções militares mas sim em soluções negociadas.

AUTONOMIA

As conversações tripartidas sobre «autonomia palestiniana» no quadro dos acordos de Camp David prosseguiram ontem em Alexandria. Em discussão: o direito de os palestinianos residentes na Jerusalém árabe votarem para escolher um conselho destinado a dirigir os assuntos na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza. Os eleitores potenciais serão 1 milhão e dezentos mil. Sérias divergências subsistem, porém, entre egípcios e israelitas nomeadamente quanto ao estatuto de Jerusalém: enquanto o Egipto pretende que Jerusalém Leste seja uma circunscrição eleitoral como parte integrate da margem ocidental, Israel considera que a Cidade Santa é capital do seu Estado e é indivisível.

Ao mesmo tempo, a questão dos colonatos e a recente decisão do Governo de Telavive, parcialmente favorável ao alargamento dos colonatos, faz surgir uma situação de tensão nas negociações, pois nem o Egipto nem os EUA concordam com essa atitude.

Saliente-se, aliás que o Governo israelita nem sequer está a cumprir as suas próprias decisões: proprietários árabes de terras em El-Khadr (perto de Belém) receberam ontem ordens de requisição para entregarem as suas terras cultivadas, «por necessidades militares». Ora as terras destinam-se a colonatos para os ultras do Bloco da Fé, e o Governo comprometeu-se a não requisitar para esses fins terras que fossem propriedade privada ou que estivessem cultivadas. Na faixa de Gaza, os soldados israelitas fizeram explodir três casas de árabes como «castigo» por eles serem suspeitos de ter morto um militar israelita.

HAFEZ-ASSAD

O primeiro-ministro soviético, Alexei Kosygin, e o presidente Hafez Al-Assad da Síria, terminaram ontem as suas conversações sobre o Médio Oriente e os problemas internacionais, 24 horas apenas depois da chegada do dirigente árabe à capital soviética, em visita oficial.

O comunicado distribuído pela agência TASS diz que as discussões constituíram «mais um grande passo» em frente no desenvolvimento da cooperação e da compreensão mútua entre os dois países.

Kosygin e o presidente Assad discutiram medidas concretas com vista ao desenvolvimento da cooperação «em vários campos» – salienta a agência, numa possível referência à assistência militar soviética a Damasco.

Porém num discurso proferido durante o banquete oferecido anteontem à noite em honra do dirigente árabe, Kosygin pareceu sublinhar que os acontecimentos do Médio Oriente evoluíram a favor dos adversários árabes de Israel e minimizar os aspectos militares dos problemas da região.

O presidente soviético e dirigente do Partido Comunista, Brejnev, estava ausente na chegada de Assad e nas conversações. Notícias dimanadas de Damasco diziam que o presidente Assad tinha sido informado de que Brejnev se encontrava doente e não podia recebê-lo.

PLANO DOS EUA PARA O LÍBANO

Os Estados Unidos concluíram a sessão preliminar de negociações sobre um plano com vista à paz permanente no Líbano – informaram na terça-feira funcionários norte-americanos.

A Administração norte-americana está a estudar, por outro lado, a hipótese de enviar um alto funcionário ao Médio Oriente para a próxima sessão – referiram as mesmas fontes.

O plano norte-americano, que incluirá a participação «de todos os beligerantes e partes interessadas» no conflito libanês, foi apresentado aos Governos do Líbano, Síria e Israel e, através de intermediários, à Organização de Libertação da Palestina e aos vários grupos de milícias cristãs.

Avião líbio desviado para Malta

Um avião líbio em voo doméstico com 40 passageiros foi ontem desviado para Malta por três jovens árabes que se entregaram após a aterragem – anunciaram fontes do aeroporto de Valeta.

Os assaltantes concordaram em entregar-se após negociações com o primeiro-ministro maltês, Don Mintoff, que se deslocou ao aeroporto – acrescentaram as fontes.

De imediato desconhecem-se a identidade dos assaltantes e o seu motivo.

Os passageiros foram levados de autocarro para o hotel do aeroporto. A Polícia maltesa escoltou os assaltantes do aparelho.

Segundo as mesmas fontes, Mintoff partiu para Trípoli após os assaltantes se terem rendido, esperando-se que se encontre com o líder líbio, coronel Muammar Gaddafi.

AFRICA

"Linha da Frente" reunida na capital da Tanzânia

O presidente Julius Nyerere da Tanzânia convocou para hoje uma cimeira de emergência entre os cinco estados negros da «Linha da Frente», com vista à discussão das conversações sobre o futuro da Rodésia, que se encontram bloqueadas.

O dirigente tanzaniano declarou que a paralisação da conferência de Londres era motivada, por uma única razão – um mero problema político sobre a indemnização de proprietários fundiários.

São aguardados hoje em Dar-es-Salam os presidentes Samora Machel, de Moçambique, Kenneth Kaunda, da Zâmbia, Isir Seretse Khama, do Botswana, e José Eduardo dos Santos, de Angola.

Em Londres, porta-vozes da Frente Patriótica pareceram concordar com o dirigente tanzaniano, declarando que voltariam às conversações de paz, logo que a questão da terra tenha sido clarificada.

Entretanto, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, partiu para Londres na terça-feira, numa aparente tentativa de pressionar os intervenientes da conferência constitucional sobre o Zimbabwe-Rodésia, com a ameaça de intervenção militar neste país se as conversações falharem.

● ANGOLA – Mais de 57 mil contos é o valor do contrato de assistência técnica assinado entre a RP de Angola e a empresa italiana «Tecneco», que opera fundamentalmente no campo petrolífero.

● CABO VERDE – O presidente da República de São Tomé e Príncipe, Pinto da Costa, neste momento em visita oficial a Cabo Verde declarou que a sua deslocação àquele Estado vizinho é um grande passo em frente na concretização da cooperação entre os dois países.

● ÁFRICA DO SUL – Dois médicos envolvidos no caso do militante dos direitos humanos dos negros, Steve Biko, morto na prisão, foram agora processados judicialmente por haver fortes dúvidas sobre a sua actuação no caso.

AMÉRICA LATINA

● BRASIL – Cem feridos e cinco presos é o balanço dos graves distúrbios que envolveram ontem, no Rio de Janeiro, três mil trabalhadores de uma empresa de construção civil e a Polícia. Os trabalhadores reclamavam aumentos salariais e protestavam contra a repressão exercida pelos guardas da empresa.

● NICARÁGUA – O Governo nicaraguense nacionalizou as sete companhias privadas de seguros que operavam no país e criou um Instituto que assumirá gradualmente as funções de todas as empresas nacionalizadas.

● CUBA – Desembarcam hoje em Guantnamo os 1800 «marines» enviados, em manobras, pelo presidente Carter para aquela base norte-americana, a pretexto da alegada presença de soldados de combate soviéticos na ilha. «Não considero esta operação uma grande coisa», disse o coronel fuzileiro encarregado da defesa da base. Entretanto, segundo o Pentágono, o Governo de Havana convocou cerca de 3 mil reservistas para a região.

● COLÔMBIA – O ministro da Defesa colombiano acusou o Partido Comunista de dirigir a «subversão» no país. Segundo ele, novas organizações rebeldes nasceram entretanto, recebendo ajuda externa. Disse o ministro que a guerrilha já causou 140 mortos entre os soldados, 180 na Polícia e 162 entre civis considerados colaboradores do Exército.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA

El Salvador: afastar Romero para ficar tudo na mesma?

«Romerismo sem Romero», assim classificam as forças de esquerda de El Salvador a ascensão ao poder dos coronéis Abdoul Gutierrez e Arnoldo, Majano, os quais, depois de um golpe de Estado sem efusão de sangue, enviaram Romero, o general deposto, para o exílio, na Guatemala.

Soldados fortemente armados impuseram nas ruas, está manhã desertas, o recolher obrigatório de trinta dias decretado pela nova Junta governativa, que também dissolveu o Parlamento e suspendeu as garantias constitucionais, a pretexto de «combater a corrupção», pretexto este que já levara Romero ao poder.

Entretanto, foram mortas pelo menos 11 pessoas numa vaga de incêndios, atentados bombistas e combates de rua, durante o dia de ontem. Antes de ter sido decretado o estado de sítio, um dos principais grupos revolucionários de El Salvador, o «Exército Revolucionário do Povo» ocupara quatro estações de rádio para manifestar a sua oposição à nova Junta Militar.

Um outro grupo revolucionário, as «Ligas Populares do 28 de Fevereiro», ocupou, durante uma hora, a câmara municipal de Mexicana, localidade a alguns quilómetros da capital, onde o tiroteio durou quase todo o dia.

Forças policiais atacaram três fábricas na periferia de San Salvador para libertar uma centena de reféns que operários e comandos do «Bloco Revolucionário» (BPR) detinham há cerca de um mês.

Este conjunto de situações parece resumir bem a actual contradição em El Salvador: de um lado soldados que apelam à tranquilidade, mas querem castigar duro e forte os «terroristas», do outro os revolucionários que não aceitam qualquer compromisso e exortam à insurreição geral.

Restam a oposição moderada e a Igreja Católica. Ambos querem dar ao que parece, uma nova oportunidade à Junta actualmente no poder. O secretário geral do Partido Democrata Cristão, Morales Erlich, convidou os grupos de oposição do país a «darem crédito» à proclamação das Forças Armadas, atitude interpretada como de apoio tácito dos partidos legalizados à Junta de Governo.

Por sua vez, o arcebispode San Salvador, monsenhor Arnulfo Romero, fez um apelo à paz e cooperação entre os 4 milhões e 500 mil habitantes de El Salvador. Acrescentou no entanto compreender» que se esgote a paciência deste povo que tanto sofreu». Monsenhor Arnulfo, um dos mais abertos opositores do general deposto, e que foi citado para a atribuição do Prémio Nobel da Paz, apelou para que o recente golpe militar não degenere em violência. «É prudente aguardar e observar antes de julgar e agir», afirmou, num apelo pela rádio.

A SOMBRA DOS EUA

O porta voz do Departamento de Estado de Washington qualificou de «encorajantes» as intenções proclamadas pelas novas autoridades de El Salvador e precisou, numa conferência de Imprensa, que o secretário de Estado Cyrus Vance receberia «com prazer» os representantes do novo regime por ocasião da próxima Assembleia da OEA. Carter, por seu turno, congratulou-se com o facto de o golpe se ter desenrolado de forma «relativamente pacífica».

Assinale-se que a situação tensa há muito reinante em El Salvador preocupava vivamente Washington. O «caso Somoza» terá agravado essa inquietação. Funcionários americanos desmentiram, porém, qualquer envolvimento no derrube de Romero, embora, admitam terem tido conhecimento de boatos sobre um golpe iminente. Outros afirmaram que o golpe era esperado, porque não resultara a tentativa de Romero de abrir o país à democracia.

Entretanto, a agência soviética Tass é peremptória: segundo ela, os EUA interferiram nos assuntos de El Salvador, alarmados pela crescente luta popular de libertação. Acrescenta a agência que um alto funcionário de Washington declarara recentemente que só havia para os EUA duas opções naquele país da América Central: uma mudança radical de regime pela força, ou uma «evolução pacífica» que evitaria um levantamento. Segundo a Tass, Romero, o general deposto, era um ditador responsável pela morte de mais de 500 adversários políticos este ano.

Carter ilibado na questão dos amendoins

Um investigador do Governo ilibou o presidente Carter e o seu irmão Billy de acusações de que empréstimos bancários para o negócio de amendoins da família teriam sido desviados ilegalmente para a campanha presidencial de Carter de 1966.

Paul Curran, conselheiro especializado do Departamento de Justiça, apresentou ontem um relatório final, numa conferência de Imprensa, e disse que o Governo não apresentaria qualquer acção neste caso.

O anúncio ilibando Carter e seu irmão de qualquer fraude, salvou o presidente, que trava um importante batalha para ser renomeado como candidato presidencial do Partido Democrático, de danos políticos potencialmente graves.

Reagindo à notícia, Carter disse a jornalistas, com sarcasmo, que esperava que o Departamento de Justiça pudesse agora voltar a sua atenção para o combate ao crime.

Notou que não sabia se o facto o ajudava politicamente, «mas, obviamente, é melhor que a verdade se saiba», acrescentou.

EUROPA

Felipe Gonzalez contra entrada na NATO

O secretário geral do PSOE Felipe Gonzalez, declarou ontem em Madrid, que a entrada da Espanha na NATO, «não favorece em nada a Espanha, nem na sua política interior, nem na sua política exterior». «Gonzalez acrescentou: «pessoalmente pronuncio-me pela neutralidade». Esta declaração apesar de feita a título pessoal, vem sem dúvida esclarecer algumas dúvidas que se manifestavam acerca da posição do PSOE sobre o assunto.

Falando na presença do embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Felipe Gonzalez afirmou que «era necessário provar que a entrada na NATO será vantajosa para Espanha.

«Uma possível zona de conflito só pode e estar hoje ao sul da peninsula, e, ali, não nos serviria a NATO, mas, pelo contrário, poderia tirar possibilidades às nossas relações com os países árabes e do Terceiro Mundo».

O secretário geral do PSOE disse ainda que reservará para quando o governo abrir o debate sobre o tema, as razões últimas da sua oposição à entrada da Espanha na NATO.

O secretário-geral do PSOE, cuja conferência foi qualificada como a de «um homem de Estado», partirá para Lisboa nos últimos dias do mês, para assistir a uma reunião organizada pelo Partido Socialista português e em que participarão outros líderes da Internacional Socialista.

PC ESPANHOL ACUSA EUA

O Partido Comunista Espanhol acusou os Estados Unidos de tentarem «acentuar a tensão internacional» e forçar a instalação de novas armas nucleares na Europa.

O Comité Central do Partido Comunista alertou numa declaração hoje divulgada, contra o que considerou a «grave ameaça» do apoio norte-americano a Marrocos na sua guerra do deserto contra a Frente Polisário, que luta pela independência do povo do Sara.

«É neste enquadramento que se situam as pressões dos Estados Unidos para a instalação de novas armas nucleares na Europa Ocidental», diz a declaração.

O CASO DOS DIAMANTES DE BOKASSA

Novas revelações

O semanário satírico francês, o «Canard Enchaine» que na semana passada lançou «o caso dos diamantes» que o ex-imperador centro-africano Bokassa I teria oferecido ao presidente Giscard d'Estaing, faz novas revelações no seu último número.

O semanário satírico afirma que no passado dia 10 de Outubro, «por instruções do Palácio do Eliseu (sede da presidência) o texto de um telegrama foi transmitido por um colaborador de Robert Galley, ministro da Cooperação, ao serviço de cifra do Quai d'Orsay». «Esse telegrama, acrescenta o 'Canard mencionava, na introdução, o nome do destinatário, Robert Picquet, embaixador de França em Bangui, e o de Valery Giscard d'Estaing. O texto era simples: tratava-se de pedir ao embaixador de França que tomasse as medidas necessárias para pôr em local seguro os arquivos das «oficinas de lapidação de diamantes».

«Nos escritórios daquela sociedade centro-africana, estão conservados todos os documentos relativos às prendas oferecidas por Bokassa».

Finalmente, o 'Canard Enchaine» escreve: «como qualquer cidadão, Giscard tem direito à protecção da Justiça. E se quiser levar o nosso jornal para tribunal, o 'Canard' está à sua disposição.»

O jornal, que desta vez não cita as suas fontes, publica uma longa lista de «prendas», recebidas por Giscard nas suas digressões africanas. A lista representaria apenas uma parte dessas «prendas».

LEI «ANTIPRENDAS»

Pierre Marcilracy, senador francês independente, propôs ontem uma lei que proíbe totalmente os funcionários de aceitarem ofertas no exercício das suas funções.

Entretanto familiares de Giscard d'Estaing anunciaram ter movido um processo de difamação contra o «Canard Enchainé».

ASIA

Cooperação sino-francesa na agenda de Hua

O presidente Hua Guofeng discutiu ontem com Giscard D'Estaing, durante o segundo dia da sua visita a França, problemas relativos à situação internacional e ao fomento da cooperação entre os dois países. A União Soviética e o Vietname voltaram a ser o alvo preferencial do líder Chinês.

Hoje, a pedido de Guofeng, os dois Presidentes dedicar-se-ão a exercícios de futurologia. Discorrerão assim, sobre a evolução possível do mundo na próxima década. Da agenda de hoje constam ainda a situação no Camboja e na Europa.

Entretanto Giscard d'Estaing afirmou a noite passada, numa recpção na embaixada, chinesa, que aceitará o convite do presidente Hua para efectuar uma visita à RPC. A data será fixada mais tarde.

Adiamento "sine die" das eleições paquistanesas

O presidente paquistanês, Zia Ul Haq, adiou por tempo indefinido as eleições gerais, proibiu todas as actividades político-partidárias e impôs a censura aos órgãos de informação nacionais.

As eleições haviam sido marcadas para 17 de Novembro pelo próprio general Ul Haq.

Numa comunicação pela rádio ao país, o chefe de estado paquistanês explicou as suas decisões com a alegação de que não espera qialquer efeito positivo do acto eleitoral.

A suspensão da actividade política, a proibição dos agrupamentos partidários e a instauração da censura sobre a Imprensa constituem um reforço da lei marcial em vigor desde 7 de Julho.

De acordo com a comunicação presidencial, para além da suspensão dos partidos, estes terão as suas contas congeladas e os escritórios selados.

COMPRE UMA CASA PARA VIVER
NÓS EMPRESTAMOS-LHE
O TERRENO

3 assoalhadas a partir de 1.000 c.
4 assoalhadas a partir de 1.350 c.
5 assoalhadas a partir de 1.500 c.

Isto chama-se direito de superfície
A EPUL vai pratica-lo pela primeira vez em Telheiras Sul junto à 2ª circular e a Av. Padre Cruz
Um plano de urbanização completo que preve
- cerca de metade da densidade habitacional media dos sectores tradicionais de Lisboa
- áreas verdes sensivelmente duplas dos sectores residenciais da cidade
- cerca de 45% dos terrenos reservados para equipamento comercial escolar cultural de saude e assistência

- VISITE O ANDAR MODELO/COLABORACAO DE dimensão móveis
- INFORME-SE JUNTO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS DA EPUL SOBRE AS FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONDIÇÕES DE VENDA
- INSCREVA-SE ATE 31 DE OUTUBRO PARA AQUISIÇÃO DE UM DOS 56 FOGOS.

EPUL EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Profecia" de John Frankenheimer

FICHA:
Título original: Prophecy.
Realização: John Frankenheimer (USA – 1979)
Argumento: David Seltzer
Fotografia (panavision/cor Movielab): Harry Stradling Jr.
Cenários: William Craig Smith **(production designer),** George Gaines **(Set decorator).**
Música: Leonard Rosenman
Montagem: Tom Rolf
Interpretação: Tali Shire **(Maggie), Robert Foxworth (Rob),** Armando Assante **(John Hawks),** Richard Dysart **(Isely),** Victoria Racimo **(Ramona),** etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro Filme/CIC
Cinema: Eden
Classificação: Não acons. men. 18 anos.

Há anos, quando surgiu em França o conhecido movimento direitista antiaborto «Laissez-les vivre», o **Harakiri Hebdo** publicou, com o seu habitual sentido de oportunidade **bête et méchant,** uma capa onde, ao lado de um bebé monstruoso e disforme ase lia a sigla desse movimento traduzível por «deixai-os viver». Lembrei-me dessa capa ao assistir a **A profecia.** E lembrei-me porque o «drama» da rapariga grávida, sabendo que está a gerar uma monstruosa criatura, mutante genética por envenenamento com um composto de mercúrio, mas recusando-se a um aborto por «querer o seu bebé», me parece de um ridículo tão enorme quanto o era a ironia corrosiva da equipa do **Harakiri.**

Enfeudado à «onda» de cinema que, nesta década, testemunha o «medo americano» («onda» onde coexiste a grande justeza – **Tubarão** – com o rebotalho – **O exorcista),** este filme está, ainda, na crista da moda através dessa nova febre deste fim de século que dá pelo nome de ecologia. E sendo duas coisas altamente respeitáveis e socialmente importantes – o «medo americano» e a ecologia – este filme integra-as ficcionalmente da forma mais primária e oportunista que se possa pensar.

Talia Shire e Robert Foxworth cuidam de um recém-nascido mutante e disforme em «A profecia», a última nulidade de Frankenheir.

De algum modo o perigo ecológico está a substituir, na consciência americana e no cinema, a psicose nuclear da década anterior. Onde ontem eram as experiências atómicas que produziam monstros e catástrofes (desde dinossauros subitamente acordados a brechas no globo terrestre de perfil apocalíptico) é hoje a poluição que se revela o inimigo mortal de uma humanidade indefesa. Ontem como hoje as dimensões do perigo estão arredadas de qualquer verosimilhança científica e só são aproveitadas, em ficção, mercê de efeitos suficientemente espectaculares para justificar emoções fortes na sala de cinema – e, portanto, rentabilidade de bilheteira – funcionando, ao mesmo tempo, como narcotizante esconjuro. Isto é, depois do choque inicial provocado por este filme, o espectador tenderá, por reacção reflexiva ao sair do cinema, a desacreditar no **real** perigo da poluição dado que nada faz prever que os seus efeitos possam ser, de perto ou de longe, assemelháveis ao que vê no **écran. A profecia** é como que uma vacina de nefastos resultados.

A destruição, por cento da humanidade, que a louca política desenvolvimentista, baseada na exaustão de recursos e na desenfreada produção de objectos está a gerar (e isto de Leste e Oeste) é bem mais lenta e letal que o que **A profecia** pretende mostrar e é exactamente porque é uma destruição insidiosa que ela se torna quotidianamente imprceptível e, a longo termo, de difícil combate.

Evidentemente que um filme como **A profecia** não é um filme nulo apenas porque das suas inferências com o real quotidiano (não-ficcional) se extrai um tipo de abordagem que funciona ao invés do que parece à primeira vista. Ele é medíocre também na sua própria coerência interna, nos cordéis estafados com que tece o medo, na gratuita acumulação de efeitos procurando uma repugnância epidérmica, na ideologia conciliatória e reaccionária que, finalmente, destila (polícias e ecologistas, patrões e explorados, brancos e índios vítimas de um mesmo horror e **irmãos** no seu combate – veja-se, de resto, a grotesca recuperação auto-imolatória do patrão que, de «vilão» passa a responsável inocente e bem-intencionado para terminar em vítima...). Reaccionarismo onde não falta a metafísica dúvida da pobre Talia Shire que se recusa a abortar de um monstro informe por ignotas razões, filiáveis em coisas tão teóricas como um «amor de mãe» que, nada tendo a ver com o real amor, ancora, talvez, em retrógradas concepções anímicas de um feto em gestação e, sobretudo, num fatalismo masoquista de raiz judaico-cristã que aceita, grata e cegamente, os «desígnios de Deus».

John Frankenheimer, que nunca foi um realizador meritório, parece ter descido ao nível da monstruosidade cinematográfica, esteticamente e moralmente degradante. O que reconforta é que o público do Eden o recebe com risos e gozados aplausos nos momentos em que atinge as raias do ridículo, do grotesco, do zero absoluto.

Cinema realizado por mulheres

Um festival cinematográfico inteiramente dedicado a filmes realizados por mulheres teve lugar recentemente em Sorrento (no sul de Itália). A mostra serviu para pôr em evidência as diferenças teóricas e práticas que as mulheres ainda têm de enfrentar, nomeadamente no que diz respeito às exigências estratégicas do movimento feminista e aos imperativos de profissionalismo de uma indústria com história.

No Quarto Festival do Cinema das Mulheres foram apresentados, entre outros, «O duplo sonho do senhor X», de Ana Maria Tato, e «Apocamonti», um documentário que esta cineasta realizou durante as filmagens de «Ciao Maschio», de Marco Ferreri. Outros filmes foram «Mater Admirabilis», de Lucia Vasilico, «Anaïs Nin – páginas de um diário», de Giorgia de Negri (uma estudante do Centro Experimental de Cinematografia de Roma), «Uma Maria de 23», de Rosa Leva (um filme de investigação sobre mitos e lendas sardas), «La Nouba des Femmes», da argelina Assia Dejeabar, «Fajal», da sudanesa Safi Fay, e «Lugares», de Elsa de Giorgi.

Duas mulheres que conseguiram ser admitidas nas fileiras da produção industrial, Liliana Cavani e Lina Wertmuller, declararam-se fora da discussão sobre o tema «A mulher e o cinema». Liliana Cavani disse mesmo: «Não quero participar nisto. É uma forma de 'gheto' absurdo. Aqui tenta-se falar do cinema de mulheres como se se tratasse de uma exposição de pintura de loucos». Quanto a Lina Wertmuller, também tomou as suas distâncias: «Não existe um cinema de mulheres e outro de homens; existe apenas cinema bem feito e cinema mal feito».

A escritora Dacía Mariani, no entanto, afirmou que o cinema feminino existe porque «representa, ou se esforça por representar, a imaginação e o desejo femininos – por força das coisas diferentes do masculino».

Seja qual for a posição que se adopte perante a questão, o certo é que nos últimos tempos se intensificou a realização de filmes por mulheres, sobretudo com o desenvolvimento do «super-oito» e do «videotape», que simplificaram o problema da técnica.

Na Itália, porém, um filme como «Maternale», de Giovanna Gagliardo, apesar de ter recebido muitos elogios nos festivais onde se apresentou, não encontrou ainda maneira de chegar ao público. O mesmo acontece com «O duplo sonho do senhor X», de Ana Maria Tato, terminado há alguns meses e ainda sem distribuidor, e também com «Improviso», de Edith Bruck, apesar de ter agradado a personalidades importantes do cinema italiano.

São graves, portanto, os limites impostos às mulheres que fazem ou querem fazer cinema. As novas cineastas garantem ser difícil modificar uma estrutura feita e controlada pelos homens.

Estes, por seu turno, afirmam que «nunca houve um Miguel Ângelo mulher», e com isto negam às mulheres o direito a falhar ou a não produzirem senão obras-primas.

As feministas fazem contas: Martin Scorsese, antes de realizar «Taxi Driver», fez «Big Shave», do qual ninguém se lembra; Herzog, antes de chegar a «Nosferatus», fez um inolvidável «Coração de Vidro»; Fassbinder rodou trezentos filmes antes de ser conhecido.

Paula Brown
(Inter Press)

Cenas de Plauto na Cornucópia

«(...) Os que, antes de virem, encheram a barriga, não fizeram senão bem. Os que não comeram, podem encher-se com as piadas da peça. Mas é uma grande estultícia vir para o espectáculo sem jantar, quando em casa se tem boa mesa posta».

Estas palavras pertencem ao prólogo de uma das peças de Plauto, comediógrafo romano do séc. II antes de Cristo e são fielmente reproduzidas no início do espectáculo «Paragens Mais Remotas que Estas Terras», que recentemente se estreou no Teatro da Cornucópia.

O espectáculo, essencialmente constituído na base de textos do dramaturgo romano, tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis e música de Paulo Brandão.

As palavras do espectáculo pertencem todas elas a peças de Plauto, mas a sua organização é que é diferente, disse à Anop Luís Miguel Cintra, que explicou que a «intriga» das peças originais foi destruída, tendo-se mantido exclusivamente os temas e as personagens de Plauto.

A comédia, como estrutura dramática, festeja a restauração de uma ordem social. «Ora o que nós pretendemos – diz Miguel Cintra – é, através das personagens de Plauto, subverter essa mesma estrutura».

As personagens de Plauto, considerado o fundador da comédia ocidental, apresentam um retrato vivo e colorido das condições sociais e humanas da Roma republicana: os jogos da mentira, do amor, do poder e do dinheiro.

Luís Lima Barreto e Raquel Maria em «Paragens mais remotas que estas terras», cenas de Plauto

Para Luís Miguel Cintra foi conseguida, neste espectáculo mais do que em qualquer outro até agora apresentado pela Cornucópia, a construção de um todo homogéneo, devido à ausência de um texto pré-escrito. A própria cenografia foi construída à medida que os textos foram sendo montados e ligados entre si. A comédia, que se segue ao cómico popular de que foi exemplo o último espectáculo, constituído na base de cenas de Karl Valentim, é interpretada por Alda Rodrigues, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Furtado, José Pedro Gomes e Amílcar Botica.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
* DOMINGO SÓ ÀS 18 H
* 2ª FEIRA DESCANSO
3º mês
PR. ESPANHA - TL. 762624
ultimas
(SÓ ATE 31 OUTUBRO)
SUBSIDIO SEC

R. Tenente Raul CASCAIS, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do barro alto
teatro da Cornucópia
Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto
3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ÀS 21.45 H.
O LODO
DE ALFREDO CORTEZ
DIRECÇÃO DE FRANCISCO RIBEIRO
Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Bilheteira abre às 13.00 H. — Telef. 32 22 10
SÁBADO ÀS 16.00 e 21.45 H.
DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16.00 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS.
(Interdito a menores de 13 anos)

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.
Circular é viver
POSTO DE APOIO AO CONDUTOR

Canal da Crítica

RTP farisaica

MÁRIO CASTRIM

Quer no plano internacional, quer nacional a informação na RTP está intimamente ligada aos interesses das forças antidemocráticas.. Demonstra-o não apenas a estatística dos tempos gastos com as diversas formações políticas, mas a análise da comunicação, no seu conteúdo e na sua forma.

Demonstra-o igualmente as opções no domínio da programação.

Assim, são recusadas emissões relativas ao **apartheid,** à fúria destruidora contra o povo e a paisagem do Porto Rico. Um documentário previsto para recordar a Revolução de Outubro acabou por não ser transmitido nunca. De igual modo, a troca de documentos televisuais entre a Bulgária e Portugal, combinado por ocasião da visita do Presidente da República àquele país, acabou por ser cumprido, sim, mas apenas por parte da televisão búlgara...

Recordo que, há anos, a televisão portuguesa foi convidada pela televisão soviética a enviar um corpo de reportagens à União Soviética, para o que contariam com **todo** o apoio material. Pois bem: o convite nunca foi aceite.

Curioso: por um lado, apresentam a União Soviética como um país fechado aos estrangeiros; por outro lado, assistimos a estas recusas de filmarem na União Soviética tudo o que quiserem.

Assim é o fariseismo.

Apontar a propaganda antisoviética, denunciá-la como uma constante na televisão portuguesa, não significa um acto de propaganda político da minha parte, significa apenas isso: a denúncia de um processo sistemático de desinformação, ligado à engrenagem internacional da guerra-fria.

Esta política de «informação» como se justifica? Será ela apenas o sinal da dependência ideológica que pretende transformar Portugal num satélite dos Estados Unidos? Ou terá de preferência objectivos de ordem interna?

Já vimos como a televisão portuguesa, ao mesmo tempo que recusava documentos de denúncia da realidade mundial decadentista, dava guarida a filmes falsificatórios sobre a vida nos países socialistas. Filmes aliás cuja fórmula de aquisição nunca chegou a ser esclarecida. Nunca se chegou a saber como tinham eles entrado no Lumiar...

Verifiquemos que a campanha anticomunista mais virulenta coincide sempre com as campanhas eleitorais ou com processos da agudização da crise no nosso País. E a partir daqui começamos já a perceber a marosca...

Claro que os ataques anticomunistas da televisão portuguesa não influem na vida interna ou externa da União Soviética. Os objectivos da RTP são de ordem interna: destinam-se a criar e a desenvolver reflexos anticomunistas na população que preparem o campo à propaganda e às acções dos partidos antidemocráticos que exploram primariamente o anticomunismo.

Desta forma, a RTP até pode candidamente dizer que não faz discriminações eleitorais, que ideia! É como se um indivíduo espalhasse a peste numa região e depois dissesse que não estava a favorecer as agências funerárias...

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 20 de Outubro de 1979, às 18.30h.

CONCERTO INAUGURAL

AULA MAGNA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: SILVA PEREIRA
Solista: ION VOICU (Violino)

Programa

Leonor n.º 3 (Abertura)	Beethoven
Concerto n.º 1, em sol menor, op. 26	Max Bruch
Sinfonia Fantástica	Berlioz

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas. Desconto de 25% aos estudantes.

PRÓXIMO CONCERTO: Sábado, 27, no Teatro S. Luiz às 17.30h Maestro Silva Pereira. Violinista Christa Ruppert

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - D S R

ADÓQUE teatro

TELEF. 87 44 76

SEXTA-FEIRA ESTREIA ÀS 20.30 E 23 HORAS

QUERIAS mas NÃO TE DOU

PARA OS QUE GOSTAM DE REVISTA

DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45
SÁBADOS, ÀS 16 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS

ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS
Subsídio da SEC

Hoje

Serge Reggiani

I PROGRAMA

18.10 **Sumário.**
18.30 **Masolino na Lombardia** – Documentário de arte, da série «Pintores e escultores de ontem e de sempre».
18.50 **Futebol: Bélgica-Portugal** – via Eurovisão, a transmissão directa desde o Estádio Heizel, em Bruxelas, do jogo respeitante ao Grupo II Do Campeonato da Europa. Comentário do enviado especial, Rui Romano.
20.45 **Manuel e Beatriz.**
20.50 **Telejornal** – Que inclui a Informação Meteorológica.
21.25 **Dancin'Days** – 3.º episódio da telenovela brasileira de Gilberto Braga, numa realização da Central Globo de Produção.
22.20 **Vamos jogar no totobola.**
22.25 **Cine-Teatro TV** – em foco, desta feita, o Festival da Figueira da Foz.
23.15 **24 horas.**

II PROGRAMA

20.30 **Serge Reggiani** – 30 minutos com um dos grandes nomes do «music-hall» francês.
21.30 **Informação/2**
22.00 **Informação especial.**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Dancin'Days»
(21.25)
II PROGRAMA
Serge Reggiani
(20.30 h)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

13.20 às 17.40 Ciclo Preparatório TV; **18.30** Sumário; **18.35** Velhos contos; **18.50** Vila Nova de Cerveira; **19.15** País, País; **19.30** Concerto; **19.55** Manuel e Beatriz; **20.00** Telejornal e o Tempo; **20.30** «Dancin'Days» 4.º episódio; **21.15** Aplauso – dos «Lumiere ao Lumiar»; **22.50** 24 horas.

II PROGRAMA

20.30 Dick Tracy; **21.00** No rasto de...; **21.30** Informação/2; **22.00** Tu cá tu lá com a música; **22.30** Manhã submersa – 1.º episódio.

MAQ. LAVAR — FRIGORIFICOS
RÁDIO — TV — BOBINAGENS
HUMBERTO PROTASIO
Reparacoes
uma organizacao para o bem servir
Assistencia permanente — orcamentos gratis
Telf 94 18 77

EUSÉBIO ENCARREGADO DE TRATAR DO ASSUNTO

Humberto Coelho interessa ao Tea Men

Humberto Coelho, o categorizado «stopper» da selecção nacional e do Benfica, interessa a diversos clubes americanos, segundo revelou Eusébio, actual empresário do Tea Men na Europa, numa entrevista concedida a um tri-semanário desportivo.

Segundo Eusébio, que diz estar interessado em treinar uma equipa portuguesa da I ou II divisão, o Tea Men é uma dessas equipas. Eusébio afirma que, primeiramente, se irá avistar com os dirigentes benfiquistas a fim de saber se a transferência de Humberto para os EUA é possível e só depois contactará o jogador.

Recorde-se entretanto, que na época transacta, também foi Eusébio a tratar das transferências de Artur e Keita para o Tea Men.

PORTARIA VAI SER REVISTA

A comissão encarregada de estudar a revisão da Portaria de Regulamentação de Trabalho dos Jogadores Profissionais de Futebol reunir-se-á, pela primeira vez, na próxima segunda-feira. Na reunião, que decorrerá no Ministério do Trabalho, estarão presentes os drs. José Bravo e José Pinto Belo, pelo Sindicato dos Jogadores, João Aranha e dr. Pôncio Monteiro pela Liga dos Clubes, César Grácio e dr. Jorge Saraiva pela FPF e ainda um elemento da Direcção-Geral dos Desportos e outro da Direcção-Geral do Trabalho.

Estando fora de causa a liberdade coontratual dos jogadores no fim dos contratos, conquista que os profissionais do chuto consideram irreversível, a portaria deverá ser modificada no que diz respeito à transferência de jogadores portugueses para clubes estrangeiros e às penalizações aos jogadores pelo não cumprimento dos seus deveres para com os clubes, matéria que estes consideram mal regulamentada na Portaria agora em vigor, que data de 1975.

TONI FOI OPERADO

Toni foi ontem operado ao hemorroidal na Associação dos Socorros Mútuos, onde ainda está internado, devendo ficar inactivo durante algumas semanas.

Entretanto Chalana tem limitado o seu treino a exercícios físicos estando a recuperar da sua lesão no adutor da perna direita. Segundo tudo leva a crer o jogador deverá estar em condições de defrontar o Belenenses no próximo domingo.

PORTUGAL-DINAMARCA EM JUNIORES

Os juniores portugueses defrontam hoje em jogo de preparação a selecção da Dinamarca. O encontro será disputado no estádio da Tapadinha pelas 15 horas.

MÁRIO VENTURA: NOVO CASO

O setubalense Mário Ventura não compareceu no jogo particular que a sua equipa disputou, no passado domingo, com o Portimonense, para o qual estava convocado.

O jogador, que não apresentou nenhuma justificação para a sua ausência, continua, normalmente, a sua preparação, devendo ser o seu caso apreciado na próxima reunião da direcção sadina, que terá lugar amanhã.

Recorde-se que, na época transacta, Mário Ventura esteve envolvido num outro caso de indisciplina tendo sido despedido, medida que, no entanto, não se chegou a concretizar.

CAVUNGI NO SPORTING

Segundo notícias postas a circular o dianteiro «encarnado» Cavungi já teria assinado um compromisso com o Sporting para a próxima época. No entanto, nem o jogador nem o Sporting confirmam a notícia.

MARÍTIMO EMPATA

O Caldas, da segunda divisão, e o Marítimo do Funchal, da primeira, empataram a um golo, em encontro de futebol de carácter particular disputado ontem à noite nas Caldas da Rainha.

Este foi o segundo jogo disputado pela equipa madeirense, durante a digressão que realiza pelo continente, aproveitando o actual interregno do «nacional» da primeira divisão.

BOAVISTA: MAIS UM BRASILEIRO

O Brasileiro Fernando Pires encontra-se no Porto, desde ontem, para se integrar na equipa do Boavista, informou o dirigente José Ramos.

Pires, de 27 anos, que joga habitualmente na posição de defesa central, encontrava-se no Vasco da Gama do Rio de Janeiro, clube com o qual firmaria contrato, se o Boavista não tivesse oferecido condições superiores. Profissional desde os 21 anos, Pires iniciou-se na Portuguesa do Rio, transitando em 1974 para o Fluminense, ao serviço do qual se sagrou campeão carioca. Depois de voltar à Portuguesa, o novo jogador «axadrezado» actuaria ainda no Figueirense de Santa Catarina. Pires foi campeão universitário do Brasil e está a um ano da licenciatura em Economia.

A apresentação do novo jogador do Boavista será feita amanhã no Estádio do Bessa, durante o treino matinal da equipa orientada por Mário Lino.

RESENBRINK INTERESSA AOS AMERICANOS

O futebolista holandês Robby Rensenbrink interessa à equipa norte-americana Los Angeles Aztecas, soube-se em Bruxelas, sede da sua actual equipa, o Anderlecht.

Rinus Michels, antigo treinador do Ajax e do Barcelona, agora responsável pelos Aztecas, esteve no último fim-de-semana em Bruxelas para se inteirar da forma actual do «capitão» da selecção holandesa.

«O clube americano está interessado em Robby, mas primeiro ele terá que cumprir o actual contrato com Anderlecht, que só termina no final da temporada», afirmou o secretário-geral do clube belga, Armand Schelfhaut.

O Aztecas está interessado em contratar Rensenbrink a partir do próximo mês de Abril, altura em que terá início o campeonato norte-americano.

UEFA CASTIGA

O Torino, de Itália, foi multado em sessenta mil francos suiços, (cerca de 1 milhão e oitocentos mil escudos) e o Stuttgart (RFA) em 33 mil francos suiços – anunciou hoje a comissão disciplinar da UEFA, reunida em Berna.

Os clubes foram multados devido ao mau comportamento dos seus jogadores nos dois encontros para a Taça UEFA.

O AEK de Atenas, campeão da Grécia, foi suspenso por um ano de participar em competições europeias, devido ao mau comportamento do público no encontro frente ao Arges Pitesti, Campeão da Roménia.

O estádio do Valência, palco da disputa de jogos para o campeonato mundial em 1982, foi interdito pela UEFA até 31 de Julho de 1981, em consequência dos incidentes ocorridos no encontro de quarta-feira entre a Espanha e a Jugoslávia, a contar para o Campeonato da Europa. Neste jogo, um fiscal de linha foi atingido por um objecto atirado por um espectador. Pelas mesmas razões, foi interditado o estádio de San Sebastian.

RDA VENCE A SUÍÇA

A República Democrática Alemã venceu hoje a Suiça, por 5-2, em jogo do grupo quatro do Europeu de Futebol, disputado em Berlim.

Ao intervalo, os alemães venciam já por 3-1.

Weber, no primeiro minuto, Hoffmann, aos 10, 75 e 80, e Schnuphase, aos 26 minutos, marcaram pela RDA. Os golos da Suíça foram apontados por Barberis, aos 19 minutos, e Pfister, aos 72.

Assistiram à partida 72 mil pessoas.

Próximo jogo: Holanda - Polónia, na 4.ª feira.

Por outro lado, a União Soviética venceu a Roménia, por 3-1, num jogo de carácter particular, disputado no Estádio Lenine, em Moscovo. Ao intervalo os soviéticos já ganhavam por 2-1, com golos de Khidiyatullin e Buryak, aos 16 e 18 minutos e do romeno Nicolae, aos 24. Yurchisin fixou o resultado final, na tranformação de uma grande penalidade, quando faltavam seis minutos para o encontro terminar.

A DEMISSÃO DE SAPORTA

«A demissão de Raimundo Saporta não afecta em nada a realização do próximo Mundial de Futebol» – afirmou em Buenos Aires o representante argentino no comité organizador do «Mundial» de Espanha de 1982, Carlos Lacoste.

Lacoste esclareceu que os problemas particulares das pessoas não podem afectar a organização de um campeonato com as proporções de um mundial de futebol.

Embora não assistisse ao sorteio da fase qualificativa do campeonato, no domingo em Zurique, Lacoste referiu-se ao caso da inclusão de Israel num grupo «em que não suscite problemas».

Assinalou que o caso «tem sido empolado» e que deverá ficar resolvido antes do fim deste ano, com a inclusão de Israel num dos grupos de apuramento da Confederação da América Central, do Norte e das Caraíbas (CONCACAF).

No caso daquele país não ser aceite na CONCACAF, será incluído no grupo seis europeu, de que faz parte Portugal, segundo ficou estabecido no sorteio de Zurique.

Humberto Coelho: os dólares chamam-no

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS: TAÇA DE PORTUGAL

Realizou-se, ontem, o sorteio dos dezasseis avos de final da Taça de Portugal, que forneceu os seguintes resultados:

ZONA NORTE – Escola Livre de O. Azeméis ou Termas Hóquei Clube - FC do Porto, Juventude Viana - Carvalhos, Valongo - Águias do Porto ou Riba de Ave, Relógios Invicta - Oliveirense, Académica de Espinho -Sanjoanense, Minas da Panasqueira - Académico do Porto, Paço do Rei - - Famalicense e Paredes - Académica de Coimbra.

ZONA SUL – Alenquer e Benfica - Belenenses, Estremoz - Vilafranquense, Santos de Venda Nova - Oeiras, Sesimbra - Académica da Amadora, Paço de Arcos - Rossiense ou Liga de Algés, Sporting - Física de Torres, Torres Novas - Parede e Benfica - Cascais.

A eliminatória disputa-se numa só mão estando os jogos marcados para as 21 e 30 do próximo sábado. No entanto, será natural que a hora de muitos dos encontros seja antecipada, já que às 21 e 30 a RTP fará a transmissão do encontro de futebol Sporting - Portimonense.

BASQUETEBOL: TORNEIO DE PREPARAÇÃO

Disputou-se, ontem, mais uma jornada do Torneio de Preparação da Associação de Basquetebol do Porto, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Vasco da Gama, 86 - Vilanovense, 66; Guifões, 64 - Matosinhos, 49 e Desportivo da Póvoa, 96 - Facar, 49.

O jogo Desportivo de Leça -Educação Física foi adiado para sábado.

AUTOMOBILISMO: TORRES HOSPITALIZADO

O actual campeão nacional de ralis Carlos Torres foi hospitalizado de urgência em Jerez de la Fronteira (Espanha), quando se encontrava a treinar o Rali do Race, com uma arritmia.

Tendo sido proibido de alinhar na prova Torres já se encontra em Lisboa, sob vigilância médica, não se sabendo se poderá participar na Volta ao Algarve, prova que conta para o «Europeu» de ralis.

DESPORTO NO INATEL

Escola de Atletismo abriu esta semana

Está em funcionamento, tendo iniciado a sua actividade esta semana nas instalações do Parque de Jogos 1.º de Maio, na Avenida Rio de Janeiro, a Escola de Atletismo do INATEL em Lisboa, sob a orientação do responsável Tomás Salvador Paquete, conceituado treinador de Atletismo do 1.º grau da Federação Portuguesa.

A Escola funcionará das 18.15 às 20.15 horas, às terças, quartas, quintas e sextas, devendo respeitar-se os seguintes condicionamentos:

Às quintas e sextas-feiras não se efectuarão treinos de lançamento (disco e dardo) no campo de futebol, salvo se este se encontrar disponível;

Às terças e quartas-feiras, dias destinados a treinos de lançamento (disco e dardb) o campo de futebol, deve estar livre para aquele fim. No caso do Instrutor de Atletismo de Lisboa prescindir dos lançamentos (disco e dardo) o campo de futebol pode ser utilizado para a actividade normal;

– Em casos pontuais em que se torne necessário a utilização do campo de futebol para a realização de jogos do Campeonato Distrital, às terças e quartas, devem os lançamentos (disco e dardo) terminar às 19.30 horas, a fim de permitir o início do jogo às 20 horas.

A inscrição individual efectua-se na Secretaria do Parque de Jogos e estará aberta a todos os trabalhadores, independentemente do sexo a que pertençam.

Os Centros que possuem treinadores de Atletismo deverão indicar a pessoa que desempenha tal função a fim de poder ser identificado pelo Instrutor Responsável da Escola.

O Instrutor responsável da Escola de Atletismo coordenará as sessões, devendo os treinadores dos centros desenvolver as suas actividades de acordo com as indicações por ele transmitidas.

XADREZ, DAMAS E FUTEBOL

Xadrez, damas e futebol são outras modalidades cujas actividades se vão iniciar em breve. Assim quanto a esta última modalidade é já na sexta-feira que se inicia o campeonato de futebol da presente temporada com a disputa da primeira jornada do campeonato distrital de Lisboa, que inclui os seguintes jogos: Arsenal do Alfeite-Banco Espírito Santo (19 horas) e Plessey Automática - Banco Pinto e Sotto Mayor (21 horas). A jornada completa-se no sábado com a realização dos encontros Companhia Carris - Companhia de Seguros Tranquilidade (9 e 30) e Telefones de Lisboa e Porto -CPR Bairro do Padre Cruz (15 horas). Todos estes encontros se disputam no Parque de Jogos 1.º de Maio.

Quanto ao Xadrez e às Damas, o Inatel leva a efeito os décimos quintos torneios sem distinção de categorias daquelas modalidades. O sorteio para estas provas realizar-se-á na sede do Inatel no próximo dia 8 de Novembro.

DA GINÁSTICA AO JOGO DO PAU

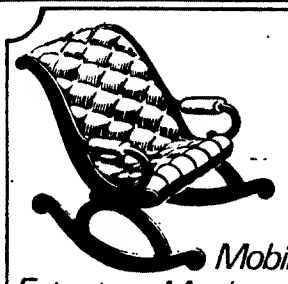
À semelhança de anos anteriores e tentando corresponder de algum modo às crescentes solicitações não só dos centros seus filiados como também dos associados em geral, vai o Inatel uma vez mais pôr em funcionamento por todo o País a partir deste mês e até 30 de Junho de 1980, classes de ginástica, jogo do pau, judo, luta e natação destinados essencialmente a trabalhadores e seus filhos. Para as classes de natação o período de funcionamento será prolongado até ao final do mês de Setembro de 1980.

Cada classe terá duas aulas semanais em dias alternados com a duração de 60 minutos cada, e serão asseguradas por diplomados do ISEF ou treinadores habilitados e recomendados pelas respectivas federações.

Para informações mais detalhada sugere-se que sejam contactados os serviços das delegações distritais do Inatel ou o departamento do Inatel em Lisboa.

3 VAGAS (SÓ PART-TIME) — 12.400$00

Para preenchimento dos seus quadros de trabalho em part-time companhia Europeia admite 3 pessoas com mais de 18 anos e 5.º ano liceal, como mínimo. Contactar só pessoalmente e apenas amanhã (5.ª -feira, dia 18) na Rua Duque de Palmela, 30-5.º B às 16.30 horas.



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA da MARMOSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro,1 Lisboa1 Telefone 846839 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

O "DL" NA BÉLGICA COM AS SELECÇÕES

Neves de Sousa nosso enviado especial

Bruxelas: o golo na ordem do dia

LA LOUVIERE, 17 (Do nosso enviado especial, Neves de Sousa) – Em La Louviere, a 60 quilómetros de Bruxelas, dez mil espectadores, entre os quais muitos portugueses, assistiram ao novo desaire da equipa portuguesa de Esperanças. Simultaneamente viram a passagem da Bélgica, ao primeiro lugar da tabela do grupo dois da Europa, enquanto Portugal uma vez mais não conseguiu triunfar.

Pode-se dizer que foi um jogo muito vivido, aqui e além com um toque de dureza que era desnecessária nos portugueses e perfeitamente escusada até no estilista Carlos Manuel, já que este género de encontros se destina a descobrir primordialmente primeiras séries para rendição de vedetas na hora do grande «punch».

Foi o que sucedeu: Almeida, 19 anos, antigo emigrante em França, encheu o campo com talento tal que fez pensar ter chegado a hora do próximo rival de Alves na luta pela chamada maior.

Rensenbrink, que viu o jogo declarou depois de ter assistido à exibição de um fora de série e Almeida quase que foi obrigado a conferência de Imprensa quando acabou a sua primorosa exibição que, todavia, não impediu derrota em golpe de azar de Amílcar e, sobretudo, falência total de Freire e Fontes, como atiradores ao golo, em aspecto apenas sofrível para o experiente Vital.

Jogou-se para o nulo: seria injusto para a óptima actuação de Almeida, como também para um belga de categoria extra que Lisboa já aplaudiu e se chama Dardenne. Mas, como o flanco esquerdo da nossa defensiva (Pereirinha e Ademar) foi zero, na intercepção, como na construção, está explicado o facto de Amílcar apesar do seu autogolo ter ficado ao lado de Olavo, e em certos espaços de Francisco Silva e Delgado como os jovens mais aplaudidos do aperitivo para o grande jogo desta noite, em Bruxelas, unanimemente considerado como decisivo para Portugal e Bélgica em relação à meta europeia que perseguem.

Guy This, seleccionador principal, muito controverso pelo procedimento que a Bélgica tem tido no campo internacional do futebol, esteve ontem em La Louviere e acompanhou La Beau, responsável pela turma de Esperanças, concordando com «liberos» em jogo onde o empate pode servir duas turmas, mas já disse que hoje a Bélgica vai ser «formação de ataque desde o minuto um». Anunciou a formação do seu grupo, perguntou se não havia golpe com o Chalana e ouviu Mário Wilson confirmar os onze que entram ao primeiro apito: Bento; Artur, Humberto, Alhinho e Alberto; Eurico; Pietra, Oliveira e Romeu; Nené e Gomes. Uma formação para defender e, esporadicamente, ou em golpe de sorte, tentar o ataque.

O antigc belenense Norton de Matos, que joga aqui, tem sido companheiro e conselheiro de Rodrigo Dias e Mário Wilson, dando todos os pormenores do modo como jogam os belgas. Aliás, num aspecto as principais selecções, estão lado a lado: não foram autorizadas a treinar no estádio de Heysel para não estragar a relva, embora na Bélgica, neste momento, o tempo seja quase primaveril.

Jordão tem uma otite, não devendo figurar nem como suplente. Todavia, o aliciante pelo prémio colocado em jogo (50 contos, o mais alto montante até hoje prometido pela Federação Portuguesa) é de tal modo acicate que até o roupeiro Telmo gostava de estar lá, dentro do relvado um minuto que fosse como aconteceu em Oslo, e Bastos Lopes, para embolsar o dinheiro que todos os portugueses pensam poder vir a ser obrigatoriamente pago na Praça da Alegria.

Emigrantes portugueses, de vários países, chegaram durante a noite, e já percorrem, de bandeira portuguesa, às costas, os grandes «boulevards» de Bruxelas, parando para comer «hot-dogs» junto ao Palácio da Bolsa. A romaria para Heysel começará mais tarde, quando a equipa nacional, circunspectamente, como é seu hábito, arrancar para o palco. Aliás, os jogadores estão fora de Bruxelas, a vinte e tal quilómetros de distância, roubados ao prazer da multidão, mas tão próximos do aeroporto que minuto a minuto podem contabilizar os dirigentes federativos que vão aterrando ou os belgas que daqui largam a caminho do sol algarvio.

O cantor António Sustelo tem sido o campeão em matéria de amabilidade para com os jornalistas portugueses que também têm sido excepcionalmente acarinhados pelos colegas belgas, que não perdem um minuto em saber como vai marchando o país à beira-atlântico plantado. Somos vinte, os enviados dos órgãos da Comunicação Social o maior número que até hoje acompanhou uma selecção nacional de futebol, em duplo confronto, após a campanha para o Mundial de 66, cujo único sobrevivente nestas andanças (Manuel da Luz Afonso) aqui está connosco.

Mário Wilson está satisfeito por o jogo ser dirigido por um árbitro sueco:

–O fundamental é fazer um golo na primeira meia hora. Se a bola entrar ninguém a pode tirar.

É isso mesmo: vamos tentar o golo.

Poderá não haver transmissão do jogo

A transmissão televisiva e radiofónica do Portugal-Bélgica que hoje se disputa ao fim da tarde em Bruxelas está ameaçada por uma possível greve dos trabalhadores da Televisão e da Rádio belga.

No entanto só esta tarde haverá certeza já que aqueles trabalhadores decidirão numa reunião que começará pelas 14 e 30 se entrarão ou não em greve.

Se se decidirem pelo sim os portugueses ficarão impossibilitados de ver e ouvir o que se passar no estádio Heysel.

Jordão: Mais uma baixa na equipa portuguesa

ESCÓCIA-ÁUSTRIA É HOJE

Empate facilitaria qualificação portuguesa

O jogo com a Bélgica não é o único, que interessa, hoje, à equipa portuguesa, a qual subirá por certo ao relvado do Heysel com os olhos postos no seu adversário de momento, mas com os ouvidos dirigidos para a Escócia, onde, em Glasgow, se defrontam a Escócia e a Áustria. O resultado que mais convém aos portugueses é um empate entre as duas formações, que a verificar-se facilitaria enormemente a qualificação da equipa das quinas.

O jogo será de vida ou de morte para ambas as equipas já que a derrota para qualquer delas significa o afastamento da fase final em Itália. E mesmo o empate põe Itália muito longe. Tanto à Escócia como à Áustria só interessa vencer.

Se os austríacos não se debatem com problemas graves para a formação da sua equipa, que contará, inclusivamente, com a presença de Krankl, actualmente a alinhar no Barcelona, já o mesmo não se poderá dizer dos escoceses. Jock Stein, o seu treinador, viu-se privado de duas peças fundamentais da equipa, Andray Gray e Hartford ambos lesionados e só à hora do jogo anunciará a formação que subirá ao Hampden Park, cuja lotação se encontra esgotada.

Uma das certezas de Joc Stein é o regresso à equipa d Archie Gemmil, um jogador de 3 anos cuja carreira internacion parecia ter terminado com a su transferência da equipa do No tingham Forest, actual campeã europeu para o Birmingham um equipa da segunda divisão in glesa. Gemmil que será hoje c capitão da sua equipa comandar a Escócia quando esta em jogo para o Europeu derrotara a Noruega por 4-0 mas depois foi afastado da selecção escocesa que no mês passado defrontou o Peru.

O técnico austríaco Karl Stotz, recorrerá a sete futebolistas nacionais que alinham fora do país, depois da derrota por 3-2 frente ao Hertha Berlim, adversário que era considerado mais fácil do que os escoceses.

Stotz criticou, depois do desafio com o Hertha, a falta de concentração da sua equipa, que sofreu dois golos antes do intervalo, e não teve talento para resolver a partida nos últimos minutos.

BÉLGICA,2-PORTUGAL,1

Almeida fabuloso

Estádio Tivoli, em La Louviére.

Árbitro: Gerd Hennig (RFA), auxiliado por Wipper e Fiene.

BÉLGICA – Preud'Homme; Devriese, De Greefe, De Wolf e Baecke; Mariman, Plessers e Mommens (cap.); Electeur e Lecoux.

PORTUGAL – Delgado; Olavo, Francisco Silva, Amílcar e Pereirinha; Almeida, Carlos Manuel e Ademar; Freire, Vital (cap.) e Fontes.

SUBSTITUIÇÕES: Ao intervalo saiu Lecloux e entrou Snelders; aos 74 m, José António e Jorge para os lugares de Pereirinha e Ademar.

Ao intervalo: 0-0

GOLOS: Aos 60m, por Amílcar, na própria baliza, 1-0; aos 65m, por Electeur, 2-0; aos 80m, por Jorge, 2-1.

Acção disciplinar: aos 55m, cartão amarelo a Amílcar, por ter agarrado Dadenne.

«Capitão» Humberto com os colegas para Bruxelas

Simonssen: esquecer Neeskens

MADRID (Por Guillermo Piedrahita, da EFE) – O «príncipe da Dinamarca», Allan Simonssen, com o seu «contrato milionário» é mais um dos culpados pela inflação que atingirá o futebol espanhol esta época, mas o seu «único objectivo é triunfar e fazer esquecer Johan Neeskens».

Com 26 anos e apenas 1,64 de altura, Simonssen conseguiu o segundo mais «escandaloso» contrato da temporada, quando o Barcelona investiu 100 milhões de pesetas (cerca de 75 mil contos) para o «roubar» ao Borussia de Moenchengladbach, o clube onde revelou toda a sua categoria.

«Vim para o Barcelona porque se trata de um clube que me oferece um grande futuro», afirmou o dinamarquês, que contestou o conceito de ser «um jogador frágil», dizendo que «numa equipa deve haver futebolistas de todos os tipos físicos e técnicos».

Simonssen está impressionado «com o ambiente que reina no futebol espanhol e especialmente em Barcelona».

A nova vedeta da agremiação «azul-rubra» considerou que o futebol espanhol, pela paixão e pelo fervor dos adeptos, «tem outra dimensão», assinalando que irá trabalhar para «ganhar a confiança do público» e demonstrar que poderá ser «útil à equipa».

O seu grande «desafio» é fazer esquecer Neeskens, o holandês que, durante cinco anos, foi a «estrela» indiscutível do Barcelona, sabendo que «só jogando muito bem» o poderá conseguir.

«O meu estilo não é nada semelhante ao de Neeskens e os técnicos sempre me consideraram um jogador criativo, que também gosta do golo», disse o «Príncipe da Dinamarca» (Como começa a ser conhecido em Espanha) definindo-se como futebolista.

«Neeskens é a imagem do futebol-força, todo ele espectacular, pelo que reconheço ser muito difícil fazer esquecer as qualidades do holandês».

Simonssen sabe muito bem que a sua tranferência foi dispendiosa e que só no relvado poderá justificar os milhões de pesetas que cobra, formando com o austríaco Johan Krankl a «dupla de ouro» em que os adeptos do Barcelona confiam totalmente.

BRASIL ATRASADO NA PREPARAÇÃO

João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol, declarou que o futebol brasileiro está atrasado na sua preparação para o «Mundial» de 1982, em Espanha. Havelange fundamenta a afirmação no facto de que, depois do «Mundial» na Argentina, nenhuma equipa de nível voltou a visitar o Brasil. Acrescentou que todas as equipas que o Brasil defrontou, na presente temporada, não foram as ideais para a selecção testar o seu valor.

«Protestamos por tudo, especialmente contra as arbitragens, quando o correcto seria prepararmo-nos para o «Mundial» em Espanha» – disse Havelange.

ROTEIRO CULTURAL

O Centro Nacional de Cultura, na António Maria Cardoso, continua a anunciar e a realizar alguns debates que vale a pena seguir atentamente: amanhã estará em questão o projectado Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. No debate intervêm os críticos de arte Rui Mário Gonçalves e José Augusto França além dos responsáveis pelo projecto da Fundação Calouste Gulbenkian. A esta iniciativa do CNC a que assinala o recomeço das suas actividades após os meses de Verão, segue-se uma visita ao atelier do caricaturista Sam, no próximo dia 21.

Para a noite do dia 25 de Outubro, o CNC programou realizou a sua primeira «noite de sócios», sessões mensais de poesia, apresentatação de diapositivos, filmes e colóquios. Em 28 de Outubro, o CNC projecta organizar uma visita ao atelier de trabalho do escultor Lagoa Henriques.

O nome do laureado com o Prémio Nobel será conhecido amanhã, oficialmente. Dá direito a um diploma, uma medalha de ouro e um cheque no valor de 9500 contos. Nenhum nome corre com insistência nos bastidores da Academia Sueca, ainda que fosse já aventada a hipótese de Jorge Luís Borge (argentino com 80 anos, traduzido entre nós pelo menos «A História Universal da Infâmia» e alguns contos). Há um livro de entrevistas de Luís Borges na editorial Presença. Os outros dois nomes, veiculados também na Imprensa portuguesa são o belga Louis-Paul Boon, de língua flamenga e V. S. Naipaul, das Caraíbas.

No teatro Gil Vicente de Cascais passa hoje (e amanhã) a partir das 21 e 30 «Morte em Veneza». Para quem não chegou a ver ou quer rever, a oportunidade.

Também o Inatel tem uma programação cheia e repartida por todo o continente e ilhas de cinema, na sua maioria de qualidade, desde o passado dia 12. Em Angra do Heroísmo passa até ao fim do mês, «O Fundo da Garrafa», de Henry Hattawy; em Aveiro, até 28 de Outubro, o «Couraçado de Pomtemkine» de S. Eisenstein; em Beja até 31, «A Revista de Charlot», de Charlie Chaplin; em Braga, até ao dia 24, «O Homem a quem Camaram Cavalo» de Elliot Silverstein; em Bragança, até 25 de Outubro, «A Justiça de Jesse James» de Nicolas Ray; em Coimbra até 26 de Outubro, o «Aniki Bobo» de Manuel dfe Oliveira; em Évora, até 28, a «Terra das Mil aventurase», de Hattaway; em Faro, até ao final do mês, «O Pai Tirano» de António Lopes Ribeiro; na Guarda, até 27, «Alexandre Nevsky» de s. Eiseinstein; em Ponta Delgada, até 31, o «Regresso» de Peter Fonda; em Portalegre, também até 31, o «Grande Ditador», de

O Inatel passa em Portalegre, «O Grande Ditador» de Chaplin até ao fim deste mês

Chaplin; no Porto, até final do mês, «Shane» de George Stevens; em Santarém, «Lutring, o Gangster Apaixonado» de Carlo Lizani, até ao dia 28; em Setúbal, até ao último dia do mês, «Prisão Maior» de Joseph Losey; em Viana do Castelo, até 28 de Outubro, o «Se» de hindsey Andersson; em Vila Real, passa 21, «A Quimera de Ouro», de Chaplin; em Viseu, até ao último dia do mês, é exibido o «Xica da Silva» de Carlos Dieguez. As sessões terão lugar em casas do povo, centros de cultura e desporto, centros populares de trabalhadores, sindicatos e estabelecimentos prisionais.

Baseado num conto tradicional encontra-se já em rodagem o «Lobisomem» por Pedro Bandeira Freire, encomenda para a RTP-2 e que, eventualmente, poderá passar no cinema Quarteto. A produção é do CPC e Rita Ribeiro e Luís Luzes são os principais intérpretes. O director de produção é Manuel Costa e Silva e o director de fotografia António Escudeiro.

É hoje inaugurada na Galeria S. Francisco (Rua Ivens, 40 Lisboa), pelas 17 horas, uma exposição de aguarelas e têmperas de Jaime Palmela. A exposição é visível até ao dia cinco de Novembro. É a sua primeira exposição individual. Natural de Lisboa, Jaime Palmela é litógrafo de profissão.

Com inauguração ontem, mas com exposição até ao dia 21, estão patentes ao público, no Paiácio Valenças, em Sintra, desenhos, óleos e colagens da autoria de Jorge M'Alves.

No AR.CO é inaugurada no próximo dia 19, pelas 18 horas, a exposição «O Exercício da Cidade», arquitectura em Macau 1976/79, da responsabilidade do arquitecto Manuel Vicente. A organização compete a António Marques Miguel, Manuel Graça Dias e Vicente Bravo. O AR.CO fica situado na Rua Santiago, 18, ao miradouro de Santa Luzia.

Foi libertado no Rio de Janeiro o filho do escritor Nélson Rodrigues, detido há sete anos por motivos políticos. Fora condenado a 72 anos de prisão. O escritor Nélson Rodrigues, famoso pelas suas novelas e obras teatrais de ambiente popular, sofreu um pequeno ataque cardíaco quando soube da libertação do filho, o que o obrigou a ser hospitalizado. Neste momento encontram-se ainda encarcerados no Rio de Janeiro oito presos políticos.

O bailarino Mikhail Barychikov acaba de anunciar a sua demissão do New York City Ballet de que era primeira figura. Trabalha nos Estados Unidos há 15 meses. O artista, que se ressente de uma tendenite, explicou que os seus médicos lhe encomendaram quatro meses de repouso antes de retomar as suas actividades.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

A OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

TAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

DAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$60	57$60
ALEMANHA (marco)	27$45	28$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$634	1$734
BRASIL (cruzeiro)	$95	1$55
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$65	43$65
(notas de 5 a 1000)	42$15	44$15
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (peseta)	$713	$813
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$05	51$05
(notas de 5 a 1000)	49$55	51$55
FINLÂNDIA (marco)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$70	12$30
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	106$80	110$80
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$193	$223
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUÍÇA (franco)	30$20	31$30
VENEZUELA (bolivar)	10$90	11$09

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco predominando de nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	11°
PORTO	13°
P.DOURADAS	8°
COIMBRA	14°
C.CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
SINES	15°
BEJA	14°
SAGRES	15.°
FARO	17°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.42	3,5 m	6.25	1,6 m
12.59	3,7 m	18.49	1,4 m
DIA 18			
1.22	3.7 m	6.59	1.4 m
13.38	3.8 m	19.21	1.2 m
DIA 19			
1.58	3.8 m	7.32	1.2 m
14.13	3.9 m	19.51	1.1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco predominando de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno possibilidade de formação de geada fraca nas regiões de Nordeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.48

OCASO ÀS 17.55

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 11

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (programa da juventude); **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da noite»; **20.00:** Música variada; **21.00:** 8.º Episódio do Folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro; **21.20:** Orquestras e canções – Conjuntos Ligeiros; **23.30:** «Forma e Conteúdo» (Trissemanários das artes e das letras); **23.00:** «Programa da noite»; **24.00:** «Último Jornal».

2.º PROGRAMA

17.20: Obras de Bach: – Sonata em Dó menor, BWV 1024 – Concerto em Re manor, BWV 1052; **18.00:** Noticiário cultural; **18.10:** Sonata n.º 1, para violoncelo e piano, de Martinu; 18.30: Arquivo do disco; : Música portuguesa; **19.25: Sinfonia N.º 3, em mi bemol maior, Sinfonia Renana, de Schumann; 20.00:** Sinal Horário – Noticiário – Resumo do Programa Efeméride Musical: Morre Chopin – Sonata n.º 3, em Si menor, op. 58, por Martha Arterich (piano); **21.00:** A Cantata Carminda Burana, de Carl Orff; **22.05:** Concerto Op. 13 N.º 5, em Dó Maior, de Vivaldi; **22.20:** Poema Sintónico Op. 30 «assim falou Zaratustra», de Richard Strauss; **23.00:** «Intercâmbio Musical» (gravações cedidas pela Rádio da Baviera) – Festival de Bayreuth de 1979 – Transmissão do 2.º acto da ópera em 3 actos «Lohengrin», de Wagner; **00.27:** Concerto n.º 2, em si bemol maior, para piano e orquestra, de Beethoven; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **18.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.15:** «Carros Roubados/SOS;» – Teatro Trágico (com Parodiantes de Lisboa); **18.45:** «Zona de controlo»; **18.50:** Relato do desafio de futebol Bélgica-Portugal; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.33:** Quando o telefone toca; **23.30:** Torneio de abertura de hóquei em patins.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.03:** Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

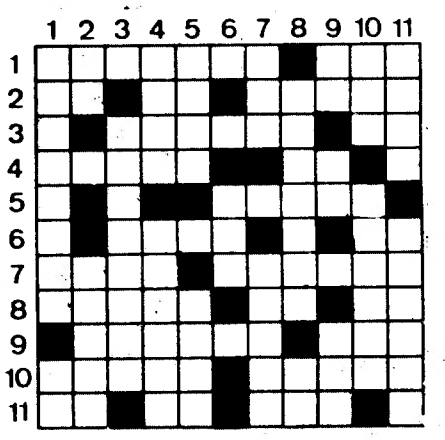
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** O Som da Noite; **22.00:** Qundo o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 462



HORIZONTAIS:

1 Aluga. Pronome pessoal.
2 Artigo indefinido. Basta! Formara as abas a.
3 Face anterior da perna. Sufixo que designa estado.
4 Mete em mala. Nota musical.
5 Promome relativo.
6 Ímpio. Amónio (s.q.).
7 Vagueia. Sistema.
8 Cesto ou saco tecido de esparto, onde se deita a azeitona para a espremer. Preposição e artigo (inv). Quinhentos e cinquenta em romano.
9 Vão em socorro de alguém. Tens (inv).
10 Uma das ilhas Jónias. Venera.
11 Letra grega. Preposição e artigo. Zombas.

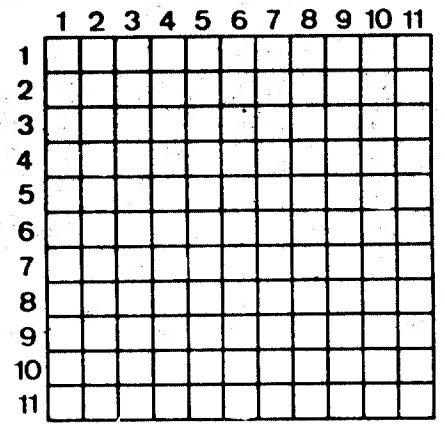
VERTICAIS:

1 Que não estão presentes. Caminhar.
2 Antiga unidade monetária da Alemanha. Continuo.
3 Freguesia do concelho de Almada.
4 Substância gordurosa de composição análoga a do éter e do álcool. Tamanco de mulher, baixo e de entrada larga (Prov).
5 Romance de Emílio Zola. Nome de homem.
6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Nome de letra.
7 Árvore com cuja casca se aromatizava o vinho. Adicionar.
8 Símbolo da Justiça. Quinhentos e um em romano.
9 Sódio (s.q.). Nesse lugar, Solitários.
10 Rezo. Liquidar contas.
11 Nome de mulher. Bater com malho.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8522



HORIZONTAIS:

1 Supremo. Conjunção. Batráquio.
2 Agora. Versejarem.
3 Aqui. Parceiro.
4 Nome de mulher. Cure. Érbio (s.q.).
5 Cidade de Itália. Ruim. Madre.
6 Reza. Mil e cem em romano.
7 Planta gramínea de cujo grão se otém uma farinha usada no fabrico do pão. Vela de moinho.
8 Pronome reflexo. Autores. Acreditar.
9 Lavras. Atraiçoa.
10 Pátria. Carga acrescentada a outra.
11 Fileiras. Pequeno símio do Brasil (pl.).

VERTICAIS:

1 Esmurrara. Divisão de uma casa.
2 Nome de planeta. Possuirá.
3 Ruim. Grande afeição. Arara.
4 Cantigas.
5 Chefe etíope. Nome de letra Batráquio.
6 Representam por gestos. Espaço de trinta dias.
7 Poisam no mar (o avião).
8 Cure. Missivas.
9 Rádio (s.q.). O mesmo que bonito (peixe).
10 Governo (fig.). Maldição.
11 Planta poligalácea,de sabor amargo. Seguias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 461

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Masmorras.	1 MENTIR. COMO.
2 Elais. Aviso.	2 Alargaram.
3 Narra. Omar.	3 Sare. Mor. Pá.
4 Tré. CCC. La.	4 Mir. Marotas.
5 Gi. Maestros.	5 Osaca. Lás.
6 Rama.	6 CESTO. Sa.
7 Ror. Talão.	7 Ra. Cs. Asses.
8 Carolo.	8 Avô. Tal. Úa.
9 Om. Ta. Suado.	9 Sim. Amara.
10 Passear.	10 Saloio.
11 Oras. Ás. Ano.	11 Coras. ROTO.

Provérbio: MENTIR COMO CESTO ROTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8521

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amava. Assam.	1 Alas. Coiro.
2 Lota. Iara.	2 Mor. Mortais.
3 Arola. Parar.	3 Atolo. Natas.
4 Loa. Erada.	4 Valor. Aço.
5 Morres. Ras.	5 Aar. Sá.
6 Co. Mal.	6 Em. Ois.
7 Ornas. Risco.	7 Pesaras.
8 Itaca. Asar.	8 Siar. Listas.
9 Rato. Óstia.	9 Sarar. Saíra.
10 Oia. Ti. Arca.	10 Alada. Craca.
11 SSS. Saa.	11 Marasmo.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

TELES – Rua João de Barros, 2 Frente, telef. 638176; **ZIL** – Av. da Igreja, 9 D, telef. 891780; **ONILDA** – Av. João XXI, 13 A, telef. 886848; **AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** – Rua da Misericórdia, 24, telef. 323540; **SIMÕES** – Cç. Tojal, 102 A, telef. 749649; **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel, 21 A, telef. 832580; **OURIQUE** – Rua Freitas Gazul, 32 B, telef. 671667; **CENTRAL DE CAMPOLIDE** – Rua General Taborda, 17, telef. 680304; **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo, 90, telef. 44438; **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres, 254 B, telef. 790480; **MARLUZ** – Cç da Picheleira, 140 BC, telef. 880703; **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. A. Lopes, 29 A, telef. 915446; **MIRAFLORES** – R. Dr. António Granjo, 2 B, telef. 2101161.

REFORÇO

MENDES GOMES – Cç. da Ajuda, 222, telef. 638256; **ESTADOS UNIDOS** – Av. Estados U. América, 16 B, telef. 885859; **FIGUEIRAS** – Av. Marquês de Tomar, 20-22, tlef. 44995; **ZIRA** – Pç. das Casas Novas - Lote 66, telef. 311216; **RENASCENÇA** – Rua Damasceno Monteiro, 104 AB, telef. 831504; **CAPUCHOS** – Rua Luciano Cordeiro, 2 A, telef. 572076; **S.A.E. SILVA FILHOS** – Rua São João da Mata, 72-74, telef. 661010; **DIMAR** – Rua Conde de Monsaraz, 17 B, telef. 842533; **SOARES** – Av. Álvares Cabral, 1, telef. 684282; **VITEX** – Est. de Benfica, 373 B, telef. 780548; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A, telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11 A, telef. 910305; **CÉSAR FERNANDES** – Az. dos Bezouros, Lt R8, telef. 991328; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), telef. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons.° Joaquim Ant.° Aguiar, 259 (Telef. 2073012); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.° de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Viller** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.° Bonneville Franco (Telef. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – P. 25 de Abril, 28 (Telef. 935518) – Permanente; **Clabel** – R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551), até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461); **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capitão (Telef. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) – Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira-Sintra** – P. N-Torre, 310 - Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Telef. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380, Foz. Telefone 680127; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **CENTRAL** – Rua 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** – Rua da Cedofeita, 348. Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106 Tel. 25963 e 311965; **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1472. Tel. 5928; **LUSO FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves, 566. Tel. 63561.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH – Rua Ferreira Borges, 135. Tel. 22605; CRUZ E COSTA – Rua A. Vasconcelos, 71, 71-A. Tel. 22715.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE — 897480

Av. de Roma
14,16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
3.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
27.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
«O Grande Conquistador»

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30 h
Grupo B (10 anos)
Festival GIANNI MORANDI
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Gil Gerard/Pamela Hensley/Erin Gray
em
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
OS ÍDOLOS TAMBÉM AMAM
Com James Brolin e Jill Clayburgh
Um filme de Sidney J. Furie
Não acons. men. 13 anos

CASTIL — 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. a men de 13 anos
DOIS ANJOS EM FUGA
c/ Nathalie Delon

CINE 222 — Tel. 579460

Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
às 23.45 h
N. ac. a men. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito menores de 18 anos
A nova dimensão do romantismo na história íntima de uma mulher
A HISTÓRIA DE JOANA
(contém cenas eventualmente chocantes
Às 24 h
Não acons. a men. 18 anos
UM HOMEM EM ARMAS

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões
14.15, 16.30 e 21.30 h
ASSALTO EM TELAVIVE
Mehahem Golam
Robert Shaw, Richard Ronndtree
Não acons. a m. 13 anos

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
POLÍCIA OU LADRÃO
Uma fabulosa realização de Georges Lautner
2.ª Semana

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A FORÇA DO PASSADO

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14,00, 16.30, 19,00, 21.30
Talia Shire, Robert Foxworth
Armando Assante em
A PROFECIA
Um filme de John Frankenheimer/ Technicolor
Não acons. a men. de 18 anos
Aviso ao público:
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTUDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO
O filme de Brian de Palma
2.ª semana

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
AQUI COMEÇA A AVENTURA
c/ Mónica Vitti e Claudia Cardinale
Estas duas belas raparigas tinham um estranho encontro marcado e...

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30 horas
Int. a men. 13 anos
OUTONO ESCALDANTE
Alain Delon Sonia Petrova Alida Valli
Às 18.15 horas em
Cinema à Quarta-Feira
Não acons. m. 18 anos
O TRIANGULO DE OURO

IMPÉRIO — 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. de 13 anos
O maximo do ano! Belmondo em
POLÍCIA OU LADRÃO
Um filme de Georges Lautner
2.ª Semana

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
10.ª Semana

LUMIAR — Telf. 795296

Calçada de Carriche
Hoje, noite, às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O «western» em toda a sua espectacular grandeza
A PASSAGEM DO CONDOR
5.ª e 6.ª feira
O DRAGÃO ATACA
com Bruce Lee

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21 h
Não acons. men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
Lee Marvin, Robert Shaw e Linda Evans

MONTECARLO — Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
15.ª Semana

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
c/ Richard Harris, Richard Roundtree, Joen Collins
2.ª Semana

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 47-R
14, 16.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A MULHER POLÍCIA
(colorido)
Um hilariante policial de saias!
um filme de Steno
c/Maringela Melato, Grazio Orlando, Renato Pezzeto

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h
Um Western Colossal
A SELA DE PRATA
com: Montgomery Wood e Licinia Lentini
Interd. a men. de 13 anos

ODEON — 326283 4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GUERRA NO ESPAÇO
Ficção científica
2.ª Semana

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15,16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O VINGADOR DA ESTRADA
Com Peter Fonda
2.ª Semana

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cerioni
4.ª Semana

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. m/13 s. Hard core
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
Real: Paul Schtadrer

SALA 2 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23 h
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES

SALA 3 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h
Não acons. m/13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

SALA 4 Às 15, 17, 19, 21.15, 23.30 h
Int. m/18 anos
VAMPIRAS
Real: Joseph Larraz

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e [illegible]
Não acons [illegible] anos
Um emocionante «Western»
UMA MULHER CHAMADA APACHE
Com: Al Cliver e [illegible] Kewa

ROMA — 687778

Av. de Roma, Lote [illegible]
Às 21.30
Grupo B [illegible] anos
Uma obra gigantesca!
42 grandes artistas!
O DIA MAIS LONGO
O começo do fim da grande noite na[illegible]ista!
às 15.30 e 21.30
O MEU NOME É NINGUÉM

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 2[illegible]
As 14.30, [illegible] 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os recordes!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
3.ª Semana

SÃO JORGE — 79144-579344

Av. da Liberdade, 17[illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
6.ª Semana

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
UMA LIÇÃO DE AMOR
Filme de qualidade
7.ª Semana
Um filme de Ingmar BERGMAN
C/Harriet Andersson e Gunnar Bjornstrand

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
Uma história encantadora e divertida
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
O último filme de Laurece Olivier
UM PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman
3.ª Semana

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
Imaginação! Beleza!Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE
c/ Angela Lansbury, David Tomlison
Falado em português – Technicolor
3.ª semana

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O maior festival de música
WOODSTOCK
Às 24 h.
AVENTURA É AVENTURA

ZODÍACO — 570151

Rua Conde de Redondo, 5
Hoje às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
BALBÚRDIA NO OESTE
Nos dias 19 e 20 às 23.45 sessão especial
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
Com Clint Estwood e Gian Maria Volonté

teatros

MARIA VITÓRIA – «Rei, capitão, soldado, ladrão!», às 20.30 e 20.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «O Lodo», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Guerras do Alecrim e Manjerona», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)
S. LUÍS – «Os Sequestrados de Altona», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITOLIO – «A Vida Sexual de Casanova», às 19.00, 21.00, 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Bonnie e Clyde», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Cidade Violenta», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Bruce Contra os Odos», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «A Bomba no Colégio», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Homem Aranha», às 21.30 (6 anos)
LUMIAR – «A Passagem do Condor», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Tigres do Mar», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA — «Sou Viciosa» Sessões Permanentes (18 anos)

outros espectáculos

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium, «A Companheira da minha Vida», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin, «Os Quatro Duques», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine, «Labirintos do Amor», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino, «Almas Perdidas», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio, «O Regresso do Temerário», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José, «O Atirador», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala, «Calcinhas ao Léu», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Gil Vicente, «Morte em Veneza», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Louco Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza, «Disposta a Tudo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido, «A Pantera Negra», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cinestúdio, «A Brigada Mundana», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel, «Clube Privado», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio, «As 4 Penas Brancas», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível, «Dois Seres, uma Vida», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio, «Continua a Meter o Teu Diabo no Meu Inferno», às 21.15 (18 anos)

Outros Espectáculos

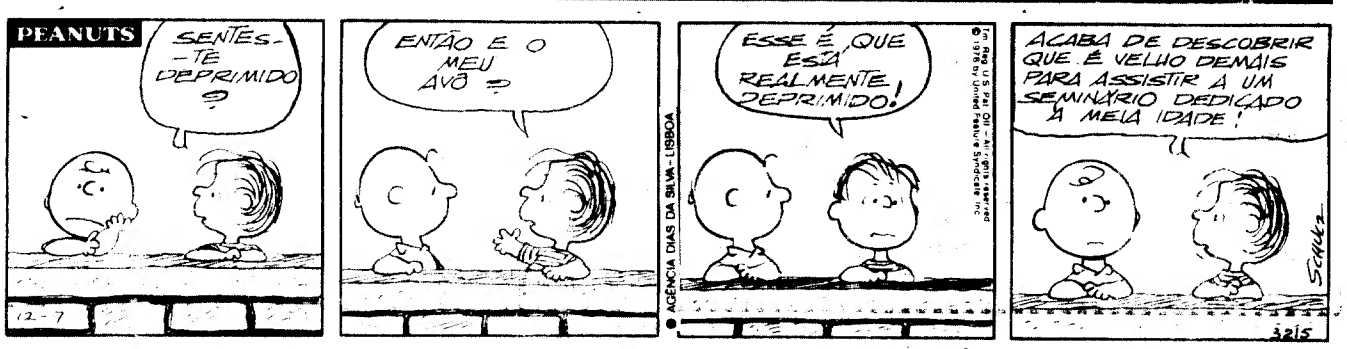
PÓVOA DE ST.° ADRIÃO – S. José, «Os 39 Degraus», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN – «A Gaiola das Malucas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Continua a Meter o Teu Diabo no Meu Inferno», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «E o Amor Triunfou», às 21.15 (13 anos)
RIVOLI – «Alguém Matou o Marido Dela», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Força do Passado», às 21.15 (13 anos)
S. JOÃO – «Se a Minha Cama Voasse», 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Alamedas da Noite», 21.45 (18 anos)

COLISEU – «Disco Fever», às 21.30 (13
FOCO – «O Gigolo», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Um Dia em Nova Iorque», as 21.30 (6 anos)
LUMIERE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)
LUMIÉRE-A – «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Beijo do Adeus» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – As 21.30 (13 anos), «O Pirata Negro»
PASSOS MANUEL – «A Gaiola das Malucas», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Do Inferno à Vitória», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO 44
  TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320228 372-81-2
  PUBLICIDADE 386748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 371154
  MENSAGENS GRAVADAS 320279
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA 307 TELEFONES 20954 5

Direito à "bica" sim exagero, não

Todos temos o direito de ir beber uma «bica». A classe médica também. O que nos parece «menos correcto» é ficarmos horas esquecidas no café enquanto no nosso local de trabalho alguém aguarda os nossos serviços. Os serviços inerentes à profissão que escolhemos, os serviços que justificam um salário no fim do mês. Estas fotos, tiradas, hoje, às 10,30 horas, mostram, por um lado, médicos do Hospital de Santa Maria a sair de um café (onde permaneceram durante quase uma hora), e doentes aguardando desde manhã cedo que as consultas se iniciassem. «Um hábito neste hospital» – segundo nos revelou uma enfermeira.

Um português entre dez vítimas de uma vaga em Nice

Um emigrante português foi ontem vítima da gigantesca vaga que se abateu ao fim da tarde sobre toda a costa mediterrânica francesa, entre Nice e Antibes. O português arrebatado pela onda chamava-se Manuel Domingues, era natural de Viana do Castelo e tinha 39 anos.

O fenómeno, raro na Costa Azul, atirou ao mar 15 trabalhadores da construção do novo porto de Nice, oito dos quais morreram, além de ter derrubado duas gruas e arrastado vários veículos.

Sete dos trabalhadores foram salvos do mar, mas dos restantes oito só os corpos já sem vida foram retirados das águas.

O mar recuou cerca de 200 metros, moldando-se numa vaga gigantesca que se esmagou contra um troço de costa de 50 km, desde Menton, perto da fronteira italiana, a Antibes – declarou a polícia.

Além dos oito trabalhadores do porto, pelo menos mais duas pessoas foram mortas pela «onda assassina».

Eanes-Samora: encontro provável em Dar Es-Salaam

Julius Nyerere, da Tanzânia, estará disposto a patrocinar um encontro entre Ramalho Eanes e Samora Machel a ter lugar quando se concretizar a visita que o Presidente português tenciona efectuar a alguns países africanos.

Segundo fontes diplomáticas em Maputo, a hipótese deste encontro, está a ser trabalhada por ambas as partes dando seguimento a contactos ultimamente realizados em Havana e Nova Iorque, à margem da Conferência dos Não-Alinhados e dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU.

Nyerere, durante o seu encontro, no mês passado, em Lisboa, com Eanes, quando fazia escala no regresso a Dar-es-Salam, ido de Cuba, terá manifestado disponibilidade para servir de intermediário, informando ainda sobre o interesse moçambicano no desbloqueamento das relações com Portugal.

Em Lisboa, nem a Presidência da República nem o Ministério dos Negócios Estrangeiros, confirmam estas informações, não desmentindo no entanto, que vêm decorrendo contactos diplomáticos com Moçambique mas não especificando a sua natureza. A própria deslocação de Ramalho Eanes a África, bastante falada no início do Verão, não está ainda oficialmente decidida, sendo pouco provável a sua concretização antes do início de 1980, tudo dependendo da forma como evoluírem as negociações em curso.

A Tanzânia não foi inicialmente referida como entre países a visitar, só surgindo o seu nome quando começou a viabilizar-se a hipótese de um encontro com o líder moçambicano. As duas outras capitais que deverão receber Eanes – Kinshasa e Lusaca – estavam à partida excluídas como ponto de encontro devido a dificuldades nas suas relações com Maputo. Nyerere é considerado o dirigente africano mais próximo de Samora Machel, com quem mantem uma relação fraternal desde o tempo em que Dar-es-Salam servia de sede à Frelimo.

COM GRAVES REPERCUSSÕES ECONÓMICAS

Porto de Lisboa trabalha a cerca de 20 por cento

O porto de Lisboa está a ser afectado por uma «greve de braços caídos», que, iniciada há cerca de uma semana, causa mais de três mil contos de prejuízo por dia.

A luta foi desencadeada pelos estivadores que se batem por um esquema de segurança social. Com esse objectivo, os trabalhadores já aceitaram a formação de um «Centro Coordenador de Trabalho Portuário» mas a verdade é que continua a não existir um «plafond» para a reforma de trabalhadores.

Segundo apurámos esta manhã, nos 32 barcos que ontem se encontravam acostados a ser movimentados, o ritmo de trabalho era de cerca de 20 por cento do normal. No terminal de contentores, o ritmo era de dois a três por hora contra os 20 ou 30 contentores que é possível movimentar em condições normais.

«As repercussões económicas são muito graves» – afirmou-nos esta manhã um informador da Administração Geral do Porto de Lisboa a propósito do conflito. Segundo a mesma fonte, a redução do ritmo de trabalho está a encarecer os transportes para Portugal. E há, como é inevitável, riscos para géneros perecíveis – como a carne, por exemplo – além de prejuízos para certas indústrias que dependem de matérias-primas importadas.

Desde há uma semana que os armadores desviam muitos navios que deveriam fazer escala em Lisboa para outros portos, como o de Cádis, de onde, posteriormente, o transporte é assegurado para o nosso país, por terra (camiões).

Apesar disso, são numerosos os barcos que aguardam a sua oportunidade, de carregar ou descarregar até que seja resolvido este problema que opõe os trabalhadores aos representantes das associações patronais do sector.

Judiciária prende à porta mulher de um seu funcionário

A mulher dum funcionário da Polícia Judiciária foi ontem presa à entrada daquela Polícia por transportar consigo umas «matracas» próprias para treinar karaté.

Existe há uns meses naquela corporação policial um serviço de segurança com o objectivo de impedir que as pessoas ali chamadas ou que ali se dirigem por motivos vários, entrem com armas ou objectos considerados perigosos. Aliás este facto não foi divulgado ao público e muitas pessoas que se sentem no direito, aliás legítimo, de trazerem consigo algo que entendem precioso para a sua defesa, têm sido por esse facto incomodadas, algumas foram mesmo presentes aos Juízos de Instrução Criminal sobre prisão, depois de detectadas à entrada da PJ.

Ontem à tarde, a senhora Rebelo foi ter com o marido funcionário daquela polícia, mas o «segurança» interceptou-a e localizou em seu poder as referidas matracas. Tanto bastou para recolher aos calabouços daquela Polícia, de nada lhe valendo o facto de provar a sua paixão pelo karaté e o parentesco com um funcionário.

Este rigor da «Segurança» não caiu bem na quase totalidade dos funcionários da Polícia Judiciária, segundo pudemos auscultar esta manhã.

SOLIDARIEDADE COM OS POVOS ÁRABES

Altos funcionários da ONU virão à conferência de Lisboa

O secretário-geral e o presidente da Assembleia Geral da ONU, respectivamente Kurt Waldheim e Salim, far-se-ão representar na Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que vai ter lugar em Lisboa nos princípios do mês que vem. A confirmação da notícia foi trazida por José Manuel Galvão Teles de Nova Iorque, aonde foi para contactos com aquelas e outras personalidades das Nações Unidas. O facto de Waldheim e Salim Salim não virem pessoalmente a Portugal para estarem nos trabalhos deve-se apenas a que, quando a conferência se realizar, ainda estará a decorrer a 34.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. A Lisboa, para participar nos trabalhos, virá também uma delegação da Comissão das Nações Unidas para os Direitos do Povo Palestiniano, com o nome do embaixador do Senegal, Medoune Fall, à frente, e integrada ainda pelos embaixadores de Cuba, Raul Roa Couri, do Afeganistão, Abdul Sidiq, de Malta, Vitor Gauci, e do Sri Lanka, Yaga Sundram.

O representante de Kurt Waldheim na Conferência de Lisboa poderá ser o diplomata senegalês Medoune Fall, mas admite-se que também o embaixador Farah, assistente do secretário-geral da ONU para as questões políticas especiais.

Devem também vir a Lisboa – segundo o comité de informação da conferência – o representante da OLP junto das Nações Unidas, Zehdi Terzi.

DELEGAÇÃO DO SPI

Regressou a Lisboa, duma deslocação a vários países africanos, uma delegação do Secretariado Preparatório Internacional da Conferência.

A delegação era presidida pelo deputado do PS, Fernando Loureiro, e a deslocação saldou-se num «imenso êxito» – segundo o comité de informação da conferência.

Segundo esta fonte, virão aos trabalhos de Lisboa entre os dias 2 e 6 de Novembro próximo delegações de alto nível da Etiópia, da Zâmbia, de Moçambique, de Angola e dos movimentos de libertação da África Áustral

Seminário do BPA reúne banqueiros estrangeiros

O IX Seminário para Banqueiros Estrangeiros, organizado pelo Banco Português do Atlântico, decorrerá de 22 a 24 de Outubro no «Hotel Estoril Sol» – afirmou esta manhã, em Conferência de Imprensa, o dr. Raúl Capela do Conselho de Gerência do BPA.

Raul Capela acrescentou que a iniciativa, que vai reunir 106 banqueiros de 17 países, tem como objectivo proporcionar uma análise aos participantes sobre a conjuntura económica e financeira e das perspectivas que no actual quadro político se apresentam para o desenvolvimento da economia portuguesa. O dirigente do BPA salientou ainda a immportância da participação de representantes financeiros dos 17 países com que Portugal tem laços económicos mais immportantes.

Entre os intervenientes portugueses contam-se João Salgueiro, presidente do Banco de Fomento, que apresentará «Uma visão global da economia portuguesa»; de Pedro Pires de Miranda, que dirige a Comissão para a Integração Europeia e abordará a problemática da «Integração de Portugal na CEE»; do eng. João Vaz Guedes que falará sobre as «Perspectivas da Indústria Portuguesa»; de Alexandre Vaz Pinto, presidente do I.I.E. que analisará «OS Investimentos Estrangeiros em Portugal»; e de Walter Marques, administrador do BPA que tratará do «Sistema Bancário Português». Dos trabalhos consta ainda um painel sobre as «Perspectivas de desenvolvimento dos sectores público e privado» que será moderada por Raul Capela e contará com a participação de gestores ligados a ambos os sectores.

(Hoje 24 páginas)

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1979
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO
Salão Int. do Pronto-a-Vestir Feminino e Boutique . 13/17/OUT.
INTERCLIMA-Salão Intern. da Climatização ..... 16/20/NOV.
BATIMAT-Salão Intern. da Construção ..... 17/21/NOV.
MILÃO
MIPRAN/SIPRAL-Exposição Intern. de Produtos e Equipamentos ..... 1/5/NOV.
Exposição Intern. do Motociclismo e da Bicicleta . 16/20 - 20/24/NOV.
NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. da República, 124 • Telefs 25035/6

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA-8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (até 25/10)
FIM DE SEMANA-4 dias
Quintas a Domingos
MINI SEMANA-5 dias
Domingos a Quintas
Preços excepcionais desde * 7420$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS